

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**BRUNO GRAH**

**A DIMENSÃO INTERVENTIVA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO  
ASSISTENTE SOCIAL: IDENTIFICANDO CONCEITOS, CATEGORIAS E SEUS  
FUNDAMENTOS.**

**FLORIANÓPOLIS  
2012.2**

**BRUNO GRAH**

**A DIMENSÃO INTERVENTIVA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO  
ASSISTENTE SOCIAL: IDENTIFICANDO CONCEITOS, CATEGORIAS E SEUS  
FUNDAMENTOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Hélder Boska de Moraes Sarmiento

**FLORIANÓPOLIS  
2012.2**

## AGRADECIMENTOS

Chegada a hora dos agradecimentos, um lampo de sentimentos e de memórias tomam conta. Pessoas especiais e fundamentais compuseram a minha trajetória durante um lustro de grande aprendizado, esforço e de experiências que acarretaram no meu crescimento profissional e, sem dúvida, pessoal. Na ânsia de não esquecer pessoas que ainda me acompanham e também aquelas que ficaram pelo caminho, teço meus agradecimentos.

Ao Pai nas alturas, meu amparo e fortaleza, as vitórias, todas as vitórias, vêm de ti.

Aos meus pais, Valter e Claudete, devo gratidão pelo apoio prestado para que eu concluísse minha formação. “Papi”, na sua simplicidade, às vezes sem muito entender, prestava o apoio material. “Mami”, com sua sabedoria, conselhos sempre tinha para dar, sempre se preocupando ao ver a luz do quarto acesa no calar da madrugada, mas se alegrava com o sucesso nas provas e trabalhos. Devo-lhes esta mensagem e especialmente a você, mãe: “Não sei precisar as noites que a luz do meu quarto não lhes deixou dormir, ou as preocupações que a minha ausência lhes causou. Não sei quantas vezes minhas provas foram suas provas de amor. Não sei quantos sonhos renunciaram para que os meus fossem realizados. Não sei se, ao me darem a vida me imaginaria capaz de lidar com outras vidas. Mas sei que vocês, pais por natureza, representam os grandes heróis dessa vitória” (autor desconhecido)

Minha irmã, Vanessa, a pioneira, primeira Doutora da família. Foste e és meu exemplo e inspiração para seguir essa trajetória. Sempre preocupada em saber as minhas aspirações para o futuro, prestava o incentivo incondicional e foi conselheira durante o meu percurso de graduação, mesmo longe. Ao meu irmão Junior, na sua sabedoria e inteligência, prestava os conselhos mais duros e doídos que em muitos momentos me fizeram refletir sobre as minhas escolhas, apesar de dar mais força para prosseguir. Obrigado, meus queridos irmãos.

Aos cunhados Gracielli e Isaac e ao meu sobrinho, Ramon, que com sua simplicidade de criança e na sua inocência surpreende a cada gesto e atitude. Obrigado por fazerem parte da minha vida! Meus agradecimentos especiais também às tias Lurdes e Marli, e aos meus padrinhos Davi e Ivonete. Vocês são especiais e importantes nessa trajetória!

Aos avós paternos e avô materno, *in memoriam*, e à grande Maricha, aos seu 98 anos, exemplo de lucidez, sempre se interessou em saber sobre meus estudos. Obrigado Vó.

À família Duarte. Grande família! Pessoas singelas, humildes, verdadeiro exemplo. Agradeço Especialmente à Virgínia, com quem compartilho discussões sobre a arte de representar o mundo por meio da luz, e à Daniela, pelos devaneios nas tardes de domingo.

À Janice, ao Nilo e ao Igor, uma segunda família que adotei e com quem compartilhei grandes momentos. Agradeço ao apoio que sempre prestaram, pela solicitude e por todo carinho. Obrigado, por tudo!

Aos colegas da antiga Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social de Santo Amaro da Imperatriz, onde obtive minha primeira experiência de trabalho e fui apresentado ao Serviço Social, com ele firmando “um relacionamento sério.” Agradeço especialmente às assistentes sociais Silvia, Rúbia, Karen, Ana Paula e a técnica em administração Silvane, por terem me apresentado à profissão e por todo incentivo prestado.

Aos colegas de graduação, especialmente à Eliane, Elaine e Danielle, pelos debates, desabafos e pela cumplicidade neste relacionamento de amor e ódio que tive com o curso. Especialmente à Danielle, grande amiga, muito obrigado pela amizade. Carioca, te levo no coração.

Às grandes companheiras de pesquisa Caroline e Janaína, palavras não correspondem aos momentos vividos com vocês. A trajetória vivenciada representou uma relação de companheirismo, de muitos aprendizados, angustias e discussões. Ficarão na recordação as longas tardes de pesquisa na sala de monografia, às vezes prolongadas quando éramos “esquecidos e trancados” na sala pelo “tiozinho”. Já era de “práxis” sermos trancados na sala de “mamografia”, não é Carol? Às duas, muito obrigado. Ao nosso grande mestre, professor Hélder, que foi o maestro desse concerto e hoje é meu orientador, um agradecimento especial. Grande intelectual sempre manteve conosco uma relação de horizontalidade, incentivando a nossa autonomia na pesquisa. Obrigado por “me aceitar de volta” e pela orientação e contribuições com este trabalho.

Aos integrantes da banca, Professora Maria Teresa, Liliane Moser e à assistente social Elaine, obrigado pela prontidão e pelo aceite em contribuir com as discussões do presente trabalho.

Aos profissionais da Divisão de Serviço Social - Atenção ao Servidor, da UFSC, onde pude realizar meu estágio obrigatório, muito obrigado pelas experiências compartilhadas. Especialmente à Supervisora Ana Paula e aos colegas estagiários, agradeço pela rica contribuição no meu processo de formação.

Aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social - GEPSS, obrigado pelos momentos de discussões propiciados.

Aos cantores do grupo de canto da comunidade São Sebastião, Schirley, Jadir e Lourdes, obrigado pelos momentos de louvor. Foi com vocês que iniciei a paixão pela arte da música. Ao Hélio, grande cantor e grande amigo. Obrigado por todo incentivo e pelos sentimentos verdadeiros.

Aos aventureiros amigos brasileiros que conheci durante o período de intercâmbio em Portugal: Jordan, Michelle e Vivian, e à uruguaia Silvana, meu muito obrigado por terem feito desta experiência uma das melhores da minha vida. Especialmente aos portugueses Nuno e Vanda, que recepcionaram e foram imprescindíveis na adaptação. À Débora, grande companheira das aventuras pela Europa, uma pessoa de coração lindo. Muito obrigado.

Enfim, a todos os nomes citados e àqueles que porventura não tenham sido lembrados e que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação, **MUITO OBRIGADO!**

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido a partir da experiência de pesquisa do acadêmico no projeto “Avaliação da Proposta de Ensino do Trabalho Profissional no Currículo do Curso de Serviço Social – UFSC”, nos anos de 2008 e 2009, e no projeto “Formação e Exercício Profissional: desvendando conceitos, categorias e seus fundamentos” durante o ano de 2010. No período correspondente a esta pesquisa foram levantados conceitos e categorias que denominam a formação e o exercício profissional do assistente social, a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da graduação em Serviço Social da UFSC e nos Dicionários Técnicos e Profissionais das diversas áreas do conhecimento com o intento de buscar um estudo teórico sobre os fundamentos da temática formação e exercício profissional. A partir de uma preocupação com a dimensão interventiva da profissão, o presente trabalho resgata os conceitos e categorias investigados durante a trajetória de pesquisa, identificando as formulações e sistematizações internas quanto externas à profissão, num exercício de discussão a partir de leituras sobre a temática no âmbito do Serviço Social. Dividido em três seções, apresentar-se-á na primeira seção uma problematização sobre a dimensão interventiva da profissão, bem como a caracterização da experiência de pesquisa que culminou no presente trabalho, evidenciando, inclusive, dados quantitativos levantados na investigação. Na segunda seção, evidencia-se a sistematização dos conceitos encontrados nos dicionários técnicos e profissionais *pari passu* a uma interlocução das diferentes conceituações com o Serviço Social. Na terceira seção, tem-se os conceitos encontrados nos TCCs, identificando-se pontos diferenciados entre os mesmos e trazendo discussões pertinentes aos diferentes conceitos.

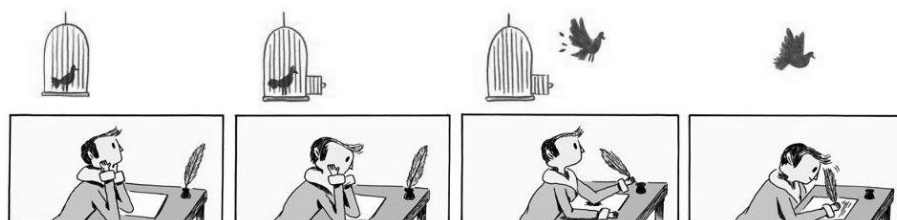
**Palavras-chave:** Serviço Social, Conceitos, Fundamentos, Formação Profissional, Exercício Profissional.

Viajar! Perder países!  
Ser outro constantemente,  
Por a alma não ter raízes  
De viver de ver somente!

Não pertencer nem a mim!  
Ir em frente, ir a seguir  
A ausência de ter um fim,  
E a ânsia de o conseguir!

Viajar assim é viagem.  
Mas faço-o sem ter de meu  
Mais que o sonho da passagem.  
O resto é só terra e céu.

Fernando Pessoa



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Número de Trabalhos de Conclusão de Curso por ano de produção .....	27
Gráfico 02: Amostra de TCCs selecionados para a pesquisa .....	28
Gráfico 03: Número de conceitos encontrados.....	28
Gráfico 04: autores referenciados e frequência .....	29
Gráfico 05: Distribuição de frequência dos conceitos encontrados nos dicionários. ....	37



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Autores referenciados a partir do ano de publicação da obra.....	30
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTUDO DE CONCEITOS E CATEGORIAS A PARTIR DOS TCCS E DICIONÁRIOS TÉCNICO E PROFISSIONAIS.</b> .....	15
2.1 A propósito, para que estudar a prática e a formação profissional do assistente social? 15	
2.2 A construção de um caminho de pesquisa e o resgate de uma trajetória: de onde partimos e aonde queremos chegar: .....	18
2.3 Resultados quantitativos encontrados nos trabalhos de conclusão de curso .....	26
<b>3 CONCEITOS QUE DENOMINAM FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: PESQUISA NOS DICIONÁRIOS TÉCNICOS E PROFISSIONAIS.</b> .....	32
3.1 A identificação de conceitos e autores: sistematização dos dados quantitativos.....	35
3.2 Dicionários técnico profissionais e os conceitos encontrados .....	36
3.2.1 Ação/ Ação Social.....	37
3.2.2 Práxis.....	42
3.2.3 Prático/ Prática/ Prática Profissional .....	46
3.2.4 Teoria .....	48
3.2.5 Processo de Trabalho .....	50
3.2.6 Formação Profissional/ Formação/ Aprendizagem Profissional/ Ensino Profissional/ Formação Integral/ Processo Formativo. ....	51
3.2.7 Outros conceitos encontrados.....	54
<b>4 CONCEITOS QUE DENOMINAM FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: A PESQUISA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.</b> .....	56
4.1 Prática Profissional .....	56
4.2 Exercício Profissional .....	67
4.3 Ação Profissional .....	73
4.4 Processo de Trabalho .....	81
4.5 Instrumentos de Trabalho .....	88
4.6 Intervenção Profissional .....	90
4.7 Atuação Profissional .....	95
4.8 Fazer Profissional .....	97
4.9 Formação Profissional .....	98

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS DAS CITAÇÕES EXTRAÍDAS DOS TCCs.....</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO A - Quadro com os autores referenciados apenas uma vez, a partir do ano da obra.....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO B – Quadro de Dicionários e respectivos autores.....</b>	<b>122</b>
<b>ANEXO C – Quadro de Trabalhos de Conclusão de Curso consultados na pesquisa... </b>	<b>123</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### *Era uma vez ...*

Uma patinha que teve quatro patinhos muito lindos, porém quando nasceu o último, a patinha exclamou espantada:

- Meu Deus, que patinho tão feio!

Quando a mãe pata nadava com os filhos, todos os animais da quinta olhavam para eles:

- Que pato tão grande e tão feio!

Os irmãos tinham vergonha dele e gritavam-lhe:

- Vai-te embora porque é por tua causa que toda a gente está a olhar para nós!

Afastou-se tanto que deu por si na outra margem. De repente, ouviram-se uns tiros. O Patinho Feio observou como um bando de gansos se lançava em vôo. O cão dos caçadores perseguiu-o furioso.

Conseguiu escapar do cão mas não tinha para onde ir, não deixava de andar. Finalmente o Inverno chegou. Os animais do bosque olhavam para ele cheios de pena.

- Onde é que irá o Patinho Feio com este frio? Não parava de nevar.

Escondeu-se debaixo de uns troncos e foi ali que uma velhinha com um cãozinho o encontrou.

- Pobrezinho! Tão feio e tão magrinho!

E levou-o para casa.<sup>1</sup>

A área residual e pouco valorizada: assim tem sido tratado o ensino da prática no âmbito do Serviço Social. Muitas vezes considerado o ‘patinho feio’, “tem sido tratado como um problema de segunda categoria, decorrente dos estigmas praticistas com que vem sendo analisado” (IAMAMOTO, 1992, p.193)

Utilizando-se de um recurso metafórico, que evidencia um clássico da literatura infantil, coloca-se em discussão o ensino da prática em Serviço Social, por meio do presente trabalho, que reporta à categorias e conceitos que denominam tais dimensões. A preocupação embrionária que fomentou o desenvolvimento do presente trabalho vai ao encontro da seguinte assertiva, bem expressada por Iamamoto (1992, p. 193), quando esta em seus dizeres coloca:

A questão do ensino da prática em Serviço Social representa um aspecto dos mais polêmicos no debate contemporâneo sobre a formação profissional: se, por um lado, tem se apresentado como uma das preocupações centrais que

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://metaforas.com.br/o-patinho-feio>>, acesso em: 02 de janeiro de 2013, às 19h56min.

vem presidindo a estruturação do ensino desde os seus primórdios, por outro, apesar de ampla e reincidentemente debatido, pouco se tem avançado no amadurecimento de propostas que representem um salto substantivo no processo de qualificação teórico e técnico-política de profissionais.

Tendo como pano de fundo as ideias explicitadas no excerto acima explanado, cuja trajetória acadêmica vivenciada pelo proponente deste trabalho permite endossar estas mesmas ideias, poder-se-ia considerar que o fator primordial para a elaboração do presente TCC foi a experiência de pesquisa, vivenciada a partir do ano de 2008, no projeto “Avaliação da Proposta de Ensino do Trabalho Profissional no Currículo do Curso de Serviço Social – UFSC”, coordenado pelo Prof. Dr. Hélder Boska de Moraes Sarmiento. As trajetórias de formação e de pesquisa do acadêmico consubstanciaram-se concomitantemente, ambas iniciando no mesmo ano. O ingresso no mencionado projeto ocorreu por meio do programa Bolsa Permanência<sup>2</sup>, contando com a presença de outros dois bolsistas, tendo como objetivo balizador da investigação a realização de uma pesquisa avaliativa do processo de ensino-aprendizagem relativo às disciplinas do curso de Serviço Social da UFSC que têm como finalidade o ensino da prática.

A trajetória de pesquisa demonstrou uma necessidade ao grupo: a qualificação das discussões sobre a formação e o exercício profissional, urgindo a investida na busca de tais discussões, materializando um processo de investigação numa pesquisa documental de categorias e conceitos que denominassem a formação e o exercício profissional a partir dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Serviço Social da UFSC, como também nos diversos dicionários técnicos e profissionais das áreas de conhecimento afins ao Serviço Social.

O projeto de pesquisa vigorou por dois anos, tendo sido elaborados, neste período, artigos com resultados da pesquisa que foram apresentados e publicados em anais de eventos do Serviço Social, destacando-se o XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, ocorrido em Brasília-DF no ano de 2010. Durante este período intensificou-se a pesquisa dos conceitos, tendo sido os mesmos compilados e preparados para a realização da pesquisa qualitativa. Os dados reunidos permitiram uma demonstração quantitativa, principalmente no

---

<sup>2</sup> O Programa Bolsa Permanência foi instituído por meio da Resolução 015/CUn/2007, que o define como “um Programa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro aos alunos dos  cursos  de graduação presencial, classificados como em situação de carência socioeconômica, para sua permanência na Universidade”. Ele estabelece ainda que a concessão da bolsa ocorrerá mediante a alocação do aluno em um projeto de pesquisa, ensino ou extensão vinculado a sua área de formação. Disponível em: < <http://prae.ufsc.br/estudantes/bolsa-permanencia/>> Acesso em: 02 de janeiro de 2013, às 20h43min.

que tange à distribuição de frequência dos conceitos encontrados e autores mais referenciados. Após o término da pesquisa explicitada, engendrou-se um novo projeto denominado “Formação e exercício profissional: desvendando categorias, conceitos e seus fundamentos”, cujo objetivo visou a realização da análise qualitativa dos dados encontrados durante os dois anos de pesquisa anteriores. O início deste projeto foi marcado pela elaboração de estratégias de análise dos dados e que desencadeou no trabalho que ora é apresentado, que se caracteriza pela sistematização dos dados da pesquisa ao mesmo tempo em que evidencia um caminho de apresentação e discussão dos conceitos encontrados.

Não obstante a participação nos projetos supracitados, a alimentação das discussões que serão estruturadas neste TCC foram suscitadas pela participação do acadêmico no Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social – GEPSS, formado no ano de 2009, que em seus momentos de estudos grandes contribuições trouxeram para a estruturação do presente trabalho.

O objeto do presente trabalho é a identificação e a análise das diferentes categorias e conceitos utilizados para denominar a dimensão interventiva e a formação profissional que caracterizam a profissão de assistente social, a partir dos dicionários técnicos e profissionais e os TCCs da graduação em Serviço Social da UFSC. Levando-se em conta a problemática inicial que originou o trabalho, que é o ensino da prática, a formação profissional é outra categoria levada em conta, pesquisada e apresentada. Pautando-se na trajetória de pesquisa anteriormente caracterizada, objetivou-se elaborar um trabalho de sistematização da trajetória de pesquisa, principalmente no que toca aos conceitos encontrados durante a investigação, e ao mesmo tempo em tecer considerações com o objetivo de realizar o início de uma análise qualitativa dos dados encontrados. Para a realização desta investigação lançou-se mão da pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa, permitindo articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área do conhecimento. Ainda que se evidenciem dados quantitativos na estruturação do presente trabalho, a pesquisa qualitativa colocou-se como elemento apriorístico, em que a demonstração dos dados quantitativos permitiu vislumbrar um panorama dos resultados e dos dados objeto de análise.

Para atender aos objetivos do trabalho ora apresentado, organizou-se sua estruturação em três seções que identificam os seguintes conteúdos:

Na primeira seção, abordar-se-á a trajetória de pesquisa que frutificou o presente TCC, destacando-se o percurso traçado e consecução de novas estratégias a partir de necessidades identificadas no limiar do caminho da investigação. É ainda na primeira seção que se

encontrará a sistematização dos dados quantitativos dos conceitos encontrados, evidenciando-se a distribuição de frequência de cada conceito, bem como os autores referenciados nas citações correspondentes aos conceitos encontrados nos TCCs.

Na segunda seção coloca-se em evidência os conceitos que denominam a formação e o exercício profissional pesquisados nos dicionários técnicos e profissionais das áreas afins ao Serviço Social, no intento de cotejar as discussões presentes nos conteúdos destes mesmos conceitos com leituras pertinentes no âmbito do Serviço Social. Cabe destacar que anteriormente à sistematização dos conceitos fez-se uma breve apresentação de explicações que demonstram o entendimento do que é um conceito, pois este se apresenta como um componente estruturante de qualquer teoria, não obstante ser tratado constantemente no decorrer deste trabalho.

Na terceira seção, a mais extensa dentre as que estruturam o TCC, apresentar-se-á os conceitos encontrados nos TCCs. A partir da necessidade de cumprir com os objetivos da pesquisa, destacando-se que se tencionou sistematizar e analisar os dados da pesquisa “Avaliação da Proposta de Ensino do Trabalho Profissional no Currículo do Curso de Serviço Social – UFSC”, optou-se por uma estratégia onde não prevalecesse critérios de inclusão exclusão dos conceitos, tendo sido estes apresentados na sua totalidade. Destarte, estruturou-se a terceira seção sumarizando e compilando os conceitos encontrados, ao mesmo tempo em que se atentou para um movimento de elaboração de considerações e análises, a partir de leituras no âmbito do Serviço Social que se demonstraram pertinentes.

Ademais, muito mais que articular informações com a intenção de sistematizar uma trajetória de pesquisa, entende-se que o presente trabalho pode se apresentar como um recurso àqueles que desejam estudar a temática, principalmente em virtude de aqui serem compilados uma diversidade de conceitos, intrínseca e extrinsecamente ao universo de produções no âmbito do Serviço Social

## 2 FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTUDO DE CONCEITOS E CATEGORIAS A PARTIR DOS TCCS E DICIONÁRIOS TÉCNICO E PROFISSIONAIS.

### 2.1 A propósito, para que estudar a prática e a formação profissional do assistente social?

A intervenção profissional é uma dimensão da prática social não privilegiada pelas reflexões dos pensadores marxistas de maior nome. Quando Marx e autores marxistas tratam da prática social, via de regra, têm como referência a prática humana mais geral sob o capitalismo, ou aquela que incide diretamente sob as relações capital trabalho. Esta característica de tratamento da questão vai determinar muitas vezes, na literatura e na prática interventiva dos assistentes sociais – que, embora incida também sobre relações determinadas pelo sistema capitalista, não têm essas dimensões como seu núcleo focal -, vieses nas concepções e análises que as informam, na medida em que estes se apropriam desses conhecimentos fazendo uma passagem imediata de um tipo de saber construído para um nível de prática para utilizá-lo em outro nível. (BAPTISTA, 1992, p. 89)

Refletir sobre a formação e o exercício profissional exige pensar a formação enquanto processo que permite o ensino da prática<sup>3</sup>, que se torna elemento crucial em se tratando da profissão de assistente social. Apesar da importância que assume o ensino da prática no Serviço Social, levando-se em conta que é uma profissão reconhecida no mote das disciplinas correspondentes às ciências sociais aplicadas e pela sua natureza intrínseca enquanto profissão interventiva, observa-se que as discussões sobre o exercício profissional relegam-se a segundo plano em consequência da ênfase em debates que privilegiam sistematizações concernentes a aspectos macrossociais da realidade social. Não obstante, até mesmo o ensino da prática tem sido pouco valorizado, sendo considerado o “patinho feio” no debate acadêmico e relegado aos porões dos processos de reestruturação curricular. (IAMAMOTO, 1992)

Desta forma, os aspectos macrossociais são ostentados em detrimento das dimensões microsociais dos objetos de intervenção e do exercício profissional, como também dos elementos constitutivos dos processos de trabalho em Serviço Social. Corroborando com essa assertiva, poder-se-ia citar Yazbeck (2005, p.155), quando esta diz:

[...] uma das questões cruciais do Serviço Social é o descompasso entre nossa apreensão mais ampla da realidade, fundamentada em referenciais ontológicos totalizantes, que nos permite uma apropriação do movimento mais geral da sociedade e o nosso exercício concreto da profissão, em seu

<sup>3</sup> Adota-se a expressão utilizada por Marilda Iamamoto, discutida no texto “Repensando o ensino da prática”. Para maiores esclarecimentos ver “IAMAMOTO, M. V. **Repensando o ensino da prática** In: Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.”



tempo miúdo, com homens concretos, inseridos em processos e dinâmicas singulares [...].

A partir da perspectiva da autora, é vislumbrado um descompasso na produção no que concerne à apreensão do tempo miúdo, ou seja, nos aspectos singulares da intervenção. Conseqüentemente, pondera-se que um dos caminhos para a superação desta lacuna é a necessidade de amadurecimento da utilização do método, que se materialize um processo de construção de conhecimento que efetive o trânsito do geral para o particular, da totalidade para a singularidade, ou seja, que se tenha uma produção de conhecimento atento para as peculiaridades da intervenção profissional e suas relações com o contexto social em que a profissão está inserida. Deve-se atentar que o que se está querendo apresentar não é uma crítica de negação ao método hegemonicamente utilizado no Serviço Social, mas uma preocupação que fortaleça a necessidade de um equilíbrio no âmbito da produção do conhecimento na profissão, que não caracterize uma produção tendencialmente teoricista, e por outro lado, da mesma forma, que não se construa um caminho que recaia no legado de uma produção tecnicista, identificada com o positivismo e que outrora imperou na identidade da profissão. O propósito da discussão que aqui se coloca e que incita a crítica pauta-se na necessidade de se trabalhar a unidade entre as dimensões da profissão, materializadas em produções teóricas que embasem os profissionais para uma intervenção crítica e com competência. Mais ainda, a partir do método, a construção de teorias macroscópicas que permitam associar os processos sociais como totalidades, observando-se também a construção de teorias com vistas aos dilemas da profissão e nas particularidades do Serviço Social. O método permite observar a singularidade e a totalidade, mas é preciso que se sistematize de forma que reflita na produção de conhecimento.

Daí por que é necessária uma visão dos processos sociais como totalidades que se compõe de vários aspectos e âmbitos e que apresentam diferentes níveis de complexidade. Todavia, a leitura do real com essa amplitude supõe teorias macroscópicas sobre a sociedade, que possibilitem a apreensão tanto dos elementos estruturais quanto dos conjunturais, das peculiaridades dos seus nexos com a totalidade, das relações entre os vários elementos que compõe a realidade em que estamos inseridos e na qual pretendemos atuar profissionalmente. Mais ainda, faz-se necessária uma teoria que nos permita perceber como os principais dilemas contemporâneos se traduzem nas peculiaridades do Serviço Social e se expressam nas requisições e competências socioprofissionais e na cultura profissional (FORTI; GUERRA, 2010, P. 03 *apud* SILVA, 2012, p. 30-31)

Além de intrinsecamente relacionada com o método, a questão que está sendo abordada também tem repercussões na dimensão técnico-operativa da profissão, dimensão esta pouco evidenciada nas produções teóricas do Serviço Social. Conforme elucida Santos (2011), o tratamento que a questão dos instrumentais recebeu ao longo do tempo se mostra de maneira diferenciada. Segundo a autora, nos primórdios da profissão a utilização dos instrumentais enfatizava um viés moralizante, sob uma perspectiva cristã/humanista. Com a solidificação desta perspectiva, desenvolveu-se um direcionamento tecnicista com forte identificação com o positivismo e na década de 1970, o que se viu foi uma orientação predominantemente teoricista<sup>4</sup>.

Na década de 1980 verifica-se que as produções teóricas no Serviço Social apontam para a necessidade de se trabalhar a unidade entre as dimensões da profissão (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) para se realizar uma intervenção com competência.

Deste modo, reitera-se a importância de que de fato se concretizem discussões consistentes acerca da dimensão técnico-operativa, com uma perspectiva de unidade e horizontalidade entre as dimensões da profissão, objetando a tendência que enfatiza análises que privilegiem as abordagens estruturais em detrimento do “tempo miúdo” (YAZBECK, 2005) que caracteriza a peculiaridade da prática profissional.

A preocupação que veio à tona, sinalizada anteriormente, está relacionada com as discussões teóricas realizadas (ou não) no Serviço Social, principalmente no que concerne ao ensino da prática. Tal preocupação, muito bem traduzida por Guerra *apud* Santos (2011, p. xiii), expressa o seguinte:

sabe-se que o conjunto dos conhecimentos produzidos e acumulados pela profissão, resultado de estudos, investigações, pesquisas, muitos deles enriquecendo o acervo das ciências humanas e sociais, os quais lhe permitiram avanços significativos nos últimos 30 anos, não vem priorizando conhecimentos que subsidiem o exercício profissional competente, crítico e comprometido. Nesse sentido, além dos conhecimentos de natureza teórica, faz-se necessário que se produza e se difunda conhecimentos e saberes de natureza prático interventiva sobre o próprio Serviço Social, sua funcionalidade, seu ethos, meios e modos de operar, conhecimentos esse que sejam capazes de enfrentar o conservadorismo teórico e metodológico que historicamente conforma a profissão e se recicla no seu interior.

---

<sup>4</sup> A abordagem dos instrumentais em Serviço Social pode ser melhor aprofundada a partir de discussões realizadas por autores como Guerra (1995) e Sarmento (2005).

As discussões e problemáticas apresentadas anteriormente evidenciam questões gerais para o Serviço Social enquanto profissão. Contudo, podem ser discutidas no âmbito do curso de Serviço Social da UFSC, haja vista que esta particularidade não deixa de representar uma realidade referente a um contexto mais amplo da formação em Serviço Social no Brasil. Sustenta-se o argumento da particularidade de um curso relacionada a um universo da formação em Serviço Social pelos nortes comuns evidenciados, onde se destaca a influência que o projeto ético-político exerce sobre as escolas que se propõem à formação de assistentes sociais, principalmente no que diz respeito às Diretrizes Curriculares da ABEPSS, identificada neste projeto, que sustentam a organização dos currículos plenos, e não diferentemente, a formação em Serviço Social da UFSC, que será, de certa maneira, abarcada no presente trabalho.

## 2.2 A construção de um caminho de pesquisa e o resgate de uma trajetória: de onde partimos e aonde queremos chegar.

O interesse do acadêmico pelo tema apresentado está pautado em uma preocupação oriunda de debates acadêmicos durante a graduação e, principalmente, nas discussões e ideias suscitadas durante a trajetória de pesquisa enquanto estudante, por meio da inserção no projeto “Avaliação da Proposta de Ensino do Trabalho Profissional no Currículo do Curso de Serviço Social - UFSC”, no ano de 2008, e posteriormente pela inserção no Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social - GEPSS<sup>5</sup>.

A inserção do acadêmico na pesquisa se deu através do programa Bolsa Permanência, que era vinculada ao Departamento de Serviço Social da UFSC e possuía como coordenador o Professor Hélder Boska de Moraes Sarmento. Como proposta original, a investigação tencionou “Realizar pesquisa avaliativa do processo de ensino-aprendizagem relativo às disciplinas do curso de Serviço Social que tem como finalidade o ensino da prática.”<sup>6</sup> e para o

---

<sup>5</sup> O referido grupo de pesquisa é vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mais especificamente ao Departamento de Serviço Social. Sob coordenação do Professor Hélder Boska de Moraes Sarmento, o grupo foi formado em 2009 tendo como preocupação central discutir as respostas que o curso de Serviço Social tem dado à formação e ao exercício profissional.

Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00436100CLS2W6>>, acesso em: 12 de jan, de 2013, às 12h57min <<http://gepss.paginas.ufsc.br/apresentacao/>> acesso em 12 de jan, de 2013, às 12h58min

<sup>6</sup> A descrição apresentada ao longo dessa seção foi sistematizada em artigos publicados e apresentados em eventos, oriundos do projeto de pesquisa mencionado. Menciona-se o último apresentado, que representa a versão mais atualizada dentre as versões publicadas, cujo título é Formação e Exercício Profissional: Estudo Sobre o Ensino da Prática no Curso de Serviço Social da UFSC, apresentado no XIII CBAS, em 2010. A referência completa pode ser encontrada nas referências bibliográficas deste trabalho.

seu desenvolvimento a pesquisa sempre contou com estudantes de graduação em Serviço Social, de semestres diferenciados.

Desde o início o caminho de pesquisa começou a ser trilhado tendo como norte o exercício profissional e a formação em Serviço Social, em específico a particularidade do curso da Universidade Federal de Santa Catarina. Neste sentido, com o intuito de resgatar a memória de construção desta proposta é que se pretende apresentar uma breve contextualização deste itinerário de investigação.

O ponto de partida desta trajetória está colocado em um momento anterior ao caminho de investigação que se começou a trilhar, pois o solo onde floresceram as ideias, preocupações e materiais de intuito desta investigação se tonaram férteis de elementos quando se considera o insumo que o propiciou: a formação em Serviço Social, o projeto ético-político, as diretrizes curriculares e o currículo pleno do curso de Serviço Social da UFSC. Não é objetivo deste trabalho resgatar as discussões concernentes a cada um desses tópicos, mas apenas dar luz a algo que antecedeu o ponto de partida da nossa trajetória. Não é demais reiterar que a formação em Serviço Social está calcada nos princípios éticos e políticos da profissão em que uma das referências se consubstancia nas Diretrizes Curriculares. O curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, por sua vez identificado com o projeto de profissão, teve seu projeto político-pedagógico construído com base em tais diretrizes. A preocupação norteadora e bem reforçada em etapa anterior deste trabalho mostra a característica de uma formação onde o ensino da prática é o “patinho feio” no âmbito das discussões teóricas, e por consequência, na graduação em Serviço Social. Desta forma, explicita-se o excerto de um texto escrito por Faleiros (2000), onde o autor expressa e aprofunda a problemática das diretrizes curriculares (salientando as mudanças curriculares ao longo do tempo), evidenciando as contradições e lacunas, como também levantando propostas para superar as questões levantadas. O autor explicita a seguinte problemática:

vejamos, agora, com mais detalhes, as propostas das DC [Diretrizes Curriculares] relativas à prática profissional e ao processo de pesquisa e aprendizagem. Os tópicos de estudo (ementas) das DC não abordam, de forma consistente, a questão da intervenção profissional, entendendo as estratégias profissionais e o instrumento operativo apenas na frase: ‘ o Assistente Social como trabalhador, as estratégias profissionais, o instrumento técnico-operativo e o produto do seu trabalho’. Nem parece tratar-se de um currículo de assistente social [...]” (FALEIROS, 2000, p. 169)

A partir da citação acima referenciada, coloca-se a provocação sobre a discussão da intervenção profissional, que não se restringe à particularidade de um projeto pedagógico engendrado para graduação em Serviço Social da UFSC, mas a uma problemática que está colocada a um nível geral, conforme sinalizado pelo autor. Contudo, o ápice das discussões que se coloca neste trabalho é o lugar de onde emergiram os dados quantitativos e qualitativos desta pesquisa, que é a formação em Serviço Social da UFSC, cuja proposta curricular demonstra uma construção onde o ensino da prática foi colocado no topo das prioridades. A efetivação ou não desta proposta se coloca no nível de avaliação de um período de vigência de um currículo com uma trajetória de mais de 10 anos, ainda que não seja este o objetivo do presente trabalho. Mas parte do resultado da formação vivenciado pelos estudantes, vislumbrado nos Trabalhos de Conclusão de Curso, abrange o contexto da pesquisa ora descrito, tornando pertinente a reflexão.

No que concerne ao Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social e que ainda vigora hodiernamente, este teve sua elaboração final em 1999, assentado nas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS – e em consonância com o projeto ético-político da profissão. O currículo que se está tratando foi implementado em 1999 (e que sucedeu o currículo de 1991) estando em vigor até a data da construção deste trabalho. Segundo Miotto & Nogueira (2003, p. 238), “o novo currículo [de 1999] foi organizado a partir de três eixos de fundamentação propostos pelas diretrizes curriculares vigentes, ou seja, fundamentos teórico-metodológicos da vida social, fundamentos sócio-históricos da sociedade brasileira e fundamentos do trabalho profissional”.

Na sua construção, em suas diretrizes e pressupostos, pautaram-se duas considerações básicas para o currículo: a dimensão interventiva da profissão, nas suas inter-relações com os processos culturais, sociais, políticos e econômicos, e as manifestações da questão social, no âmbito das transformações advindas a partir do reordenamento do capital e do trabalho, consequência do processo de reestruturação produtiva no Brasil.

Miotto & Nogueira (2003) colocam em discussão e sinalizam, ao tratarem da construção do currículo, a preocupação com a integração teoria e prática e a responsabilidade do ensino do trabalho profissional. Mais especificamente com relação a integração teoria-prática, as autoras colocam que

a ausência de uma base de discussão integrada e articulada entre os assistentes sociais sobre o trabalho profissional, ao contrário da base teórica, colocava em marcha projetos diversos de formação profissional. Vários desses projetos, por inúmeras razões, permaneciam refratários a

incorporação do novo projeto da profissão, e dessa forma os alunos não conseguiam realizar uma integração entre a proposta curricular e a prática profissional. (MIOTO & NOGUEIRA, 2003, p. 238)

Reitera-se que esta direção para a formação profissional compreende a existência dos núcleos de fundamentação da formação profissional, que abarcam uma série de conhecimentos considerados essenciais na formação em Serviço Social. Constituindo-se de três núcleos, estes são propostos ao longo de graduação de forma articulada entre si, quais sejam: Núcleo de Fundamentos teórico metodológicos da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira; Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

Especificamente com relação à particularidade do conteúdo de cada núcleo (ABESS, 1996 *apud* Silva 2012, p. 109):

**Núcleo de Fundamentos teórico metodológicos da Vida Social:** tratamento do ser social enquanto totalidade histórica. Estudo da Sociedade capitalista, sua origem, movimentos, tendências e expressões. Compreensão da produção e reprodução social, as classes sociais, os processos de exploração, dominação, desigualdades, alienação e resistência. “Objetiva-se uma compreensão do ser social, historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa” e o trabalho passa a ser entendido com “eixo central do processo de reprodução da vida social”.

**Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira:** “conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira”, bem como um olhar direcionado para os movimentos de consolidação dos padrões de desenvolvimento capitalista no Brasil. Para tanto, está direcionado para os padrões de produção capitalista” e suas implicações, a “constituição do Estado brasileiro” e a apreensão das relações entre Estado e Sociedade, o “significado do Serviço Social no seu caráter contraditório” e sua relação de classe, e os “diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira”.

**Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.** “Profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social”. Discute as dimensões constitutivas do fazer profissional, sua inserção no processo de constituição do trabalho, suas particularidades e suas determinações sócio-históricas.

Desta direção político-pedagógica, bem expressadas no conteúdo de cada núcleo, é possível indicar dois grandes pontos de convergência que estão na base da elaboração do atual currículo do curso de Serviço Social da UFSC. O primeiro foi à destacada preocupação com o

ensino da prática profissional para o qual foi pensado e criado um núcleo de disciplinas e atividades que tratassem especificamente do “fazer profissional”.

O segundo é o envolvimento do curso, a partir de 2001, na Rede Docente Assistencial – RDA, cujo objetivo se apresentava da seguinte forma:

Subsidiar a formação e capacitação de profissionais no âmbito da saúde, através de programas articulados entre a UFSC e a Secretaria Municipal de Saúde, numa perspectiva humanista, de excelência técnica e num contexto interdisciplinar, favorecendo a ampliação da atenção à saúde de qualidade e propiciando a formação dos profissionais da saúde voltada para os princípios do SUS. (GRAH, FERREIRA, TURAZZI, 2010, p. 2).

É nesta convergência entre os dois principais pontos elencados, as diretrizes curriculares e a formação em serviço, que o curso criou uma proposta estratégica para sua operacionalização, através de um conjunto de disciplinas que compõem o “eixo duro” da prática profissional. Estas disciplinas têm como intencionalidade o desenvolvimento do senso de observação e análise crítica da realidade até o processo de trabalho no Serviço Social, ou os elementos constitutivos desses processos. Estas disciplinas, centradas nas áreas prioritárias de atuação do Serviço Social, buscam de forma integrada a articulação entre a sustentação teórica e o exercício prático.

Aqui constata-se a importância de um parêntese para tornar evidente as disciplinas que compõe o eixo duro da prática profissional e que foram propostas no currículo<sup>7</sup>. Segundo Mito & Nogueira (2003), tais disciplinas estão dispostas entre a terceira e a oitava fase do curso. Serviço Social e Realidade Social e Introdução a Processos de Trabalho, na primeira e terceira fase, consecutivamente, tem o objetivo de desenvolver o senso de observação e análise crítica da realidade e a discussão dos processos de trabalho no Serviço Social. Na quarta, quinta e sexta fases distribuem-se seis disciplinas dentre as quais três delas estão identificadas com áreas em torno dos movimentos sociais e conselhos de direito; instituições e organizações; famílias e segmentos sociais vulneráveis. Estas disciplinas são articuladas em duas disciplinas de 72 horas/aula cada qual, em que uma se caracteriza pelos pressupostos

---

<sup>7</sup> As disciplinas que compõe o núcleo do processo de trabalho, no currículo do curso de Serviço Social da UFSC de 1999, são: DSS5165 – Introdução ao Processo de Trabalho no Serviço Social, DSS 5166 - Processos de Trabalho no Serviço Social em Movimentos Sociais e Conselhos de Direito, DSS5167 - Processos de Trabalho no Serviço Social em Instituições e Organizações, DSS 5168 - Processos de Trabalho no Serviço Social: Famílias e Segmentos Sociais Vulneráveis, DSS5169 - Processos de Trabalho no Serviço Social: Análise e Avaliação; além das disciplinas de estágio: DSS5631 – Estágio Curricular Obrigatório I e DSS5632 – Estágio Curricular Obrigatório II. Disponível em: <[http://www.servicosocial.ufsc.br/01\\_departamento\\_curriculo.php](http://www.servicosocial.ufsc.br/01_departamento_curriculo.php)>, acesso em: 26 de set. de 2012.

teóricos e a outra, pelos metodológicos. Na sétima fase encontra-se a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório e na oitava a disciplina de análise e avaliação do trabalho profissional.

A partir das explicações realizadas, pode-se entrever a busca de construção de um currículo que atendesse às diretrizes curriculares ao mesmo tempo em que vinculasse uma proposta cuja preocupação era o ensino da prática. Torna-se interessante salientar que ainda que se tenha revelado a preocupação com o ensino da prática, os trabalhos de conclusão de curso, como será mostrado adiante nos resultados da pesquisa, demonstraram um número baixo de temas cuja preocupação se identificasse com discussões prioritariamente voltadas para o ensino e exercício profissional do assistente social.

Desta forma, o escopo da investigação estava pautado num processo que atingisse as disciplinas que foram engendradas num contexto de preocupação com o ensino da prática ao mesmo tempo atentando para a proposta de formação assentada no projeto profissional para as escolas de Serviço Social no país. Não obstante, a construção da pesquisa orientou-se por uma estratégia que implicasse diretamente a participação dos sujeitos envolvidos, com a intenção clara de criar um processo participativo, baseando-se em três pontos:

- 1- Articulação com as reuniões de planejamento e avaliação das disciplinas que formam o núcleo do processo de trabalho profissional
- 2- Discutir e construir uma estratégia participativa de avaliação pedagógica com os diferentes sujeitos desta prática de ensino (alunos, professores e profissionais).
- 3- Identificar, organizar e sistematizar informações referentes às estratégias, conteúdos e produto das disciplinas que compõe o eixo duro da prática profissional.

No início do desenvolvimento da pesquisa realizou-se um trabalho de compilação de documentos que tratassem da Rede Docente Assistencial - RDA, haja vista a aproximação de estudantes do curso de Serviço Social com a rede através das disciplinas cujo fim se propunha ao ensino da prática. Optou-se por este caminho com o intuito claro de realizar a sistematização das informações na tentativa de construção de uma história. Não obstante, pelo vínculo que o curso de Serviço Social efetivou com a rede, tanto com a proposta curricular para a graduação quanto com a participação do curso no Curso de Especialização em Saúde da Família/ Modalidade residência; pretendeu-se reconstruir e sistematizar a inserção do curso de Serviço Social na Rede Docente Assistencial. O material investigado constituiu-se de atas de reuniões do Departamento de Serviço Social, arquivos, documentos, mídias impressas, etc.



Após a compilação de alguns documentos encontrados, travou-se uma pesquisa paralela em dicionários técnicos e profissionais das diferentes áreas do conhecimento e nos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Serviço Social da UFSC, num percurso investigativo de fôlego acerca da temática formação e exercício profissional, resgatando conceitos e categorias que denominassem tais dimensões. De início o processo realizado constituiu-se da identificação de tais dicionários e trabalhos de conclusão de curso, para posteriormente realizar uma leitura cuidadosa dos referidos documentos. Nesta pesquisa, começou-se a busca de categorias e conceitos que denominassem formação e exercício profissional, tonando-se o divisor de águas no direcionamento da pesquisa e a pedra de toque para o intento de aprofundar os estudos sobre a formação e o exercício profissional em Serviço Social na pesquisa que se realizava.

Como consideração sobre a redefinição dos rumos da pesquisa optada pelo grupo, cita-se Minayo com relação à pesquisa social, destacando-se que um problema termina com um produto provisório que leva à constituição de novas investigações. A experiência vivenciada pelo grupo mostrou os limites de uma trajetória escolhida e amplas possibilidades a partir de um caminho percorrido até aquele momento, bem como as possibilidades surgidas durante o processo de pesquisa.

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. A esse ritmo denominamos ciclo de pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas investigações. (MINAYO, 1994, p. 25-26).

A redefinição dos rumos se justificou baseando-se numa necessidade que foi colocada durante o processo de investigação pelo grupo: a imperativa ampliação e qualificação das discussões sobre formação e o exercício profissional, além de compreender o sentido do termo “processo de trabalho” e/ou “ensino do fazer profissional” presente no interior (e exterior) do curso de Serviço Social da UFSC, estendendo este como articulado a uma proposta mais ampla de formação profissional.

A condição supramencionada levou o grupo a redirecionar as atividades, buscando o estudo teórico sobre os fundamentos da temática formação e exercício profissional, e após um percurso difícil de resgate e organização de documentos históricos do curso, optou-se por concentrar as atividades na investigação de uma produção que se caracteriza como produto de uma formação: os Trabalhos de Conclusão de Curso (GRAH, FERREIRA, TURAZZI, 2010).

Poder-se-ia considerar ainda que a pesquisa realizada apresenta uma perspectiva intrínseca ao curso, haja vista que a investigação realizada não envolveu discussões que abarcassem os sujeitos que estão no cotidiano profissional, bem como as discussões sobre os campos profissionais e as políticas sociais. Contudo, podem-se apreciar discussões que relacionem esses indicadores de forma indireta, pois os TCCs apresentam, de maneira geral, discussões que englobam os sujeitos que estão no cotidiano profissional (os supervisores de campo), os campos profissionais e as políticas (os campos de estágio), além de apresentarem as teorias e os conceitos que denominam formação e exercício profissional, tema central da pesquisa. Neste sentido cita-se Miotto e Nogueira (2003, p. 240) que apresentam uma frase colocada especificamente no bojo da construção de uma proposta curricular mas que se identifica consubstancialmente com a opção de pesquisa escolhida, opção esta “que permitiria reflexões mais aprofundadas sobre o fazer profissional à medida que pudéssemos distinguir as ações profissionais pelo seu próprio conteúdo e não apenas referenciadas pelas áreas de intervenção.” Por este fato a pesquisa não perde sua importância, pois os conceitos e as discussões teóricas extraídas e que compuseram os dados da investigação são aquelas que de fato estão subsidiando (ou subsidiaram) as análises sobre a prática profissional pelos estudantes que estão realizando (ou realizaram) o aprendizado do exercício profissional.

A partir desse momento observou-se o redirecionamento do percurso da pesquisa, em que o foco norteador agora passou a constituir-se de discussões que tratassem do exercício profissional. A investigação foi realizada nos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, que à época da realização da pesquisa encontravam-se dispostos no Anexo II do Centro Sócio-Econômico, estando organizados através de um sistema de catalogação com referência numérica, o título e o ano, apresentando-se sumariados em uma pasta para consulta. Os TCCs disponibilizados para consulta eram concernentes ao período de 1994 a 2008. Contudo, levando-se em conta as discussões que antecederam a aprovação das diretrizes curriculares, em 1996, o grupo decidiu iniciar a pesquisa nos TCCs a partir do ano de 1995.

O mapeamento das discussões sobre a formação e o exercício profissional recaiu sobre três pontos principais: a) identificação de todas as categorias utilizadas para nomear formação e exercício profissional; b) sistematizar os conceitos utilizados para essas categorias; c) analisar os fundamentos teórico-metodológicos presentes nesses conceitos. Como estratégia de pesquisa realizou-se a seleção das monografias, identificando, através do título, quais traziam como tema a prática profissional do Serviço Social. O passo posterior à identificação

dos TCCs pelo título foi a realização de uma leitura aprofundada dos mesmos para a coleta de conceitos e fundamentos da prática profissional do Serviço Social. Durante o processo da leitura minuciosa dos TCCs e conforme se iam encontrando os conceitos, realizou-se a transcrição *ipsis litteris* destes, em que foi possível realizar a construção de um documento com um rol de conceitos identificados.

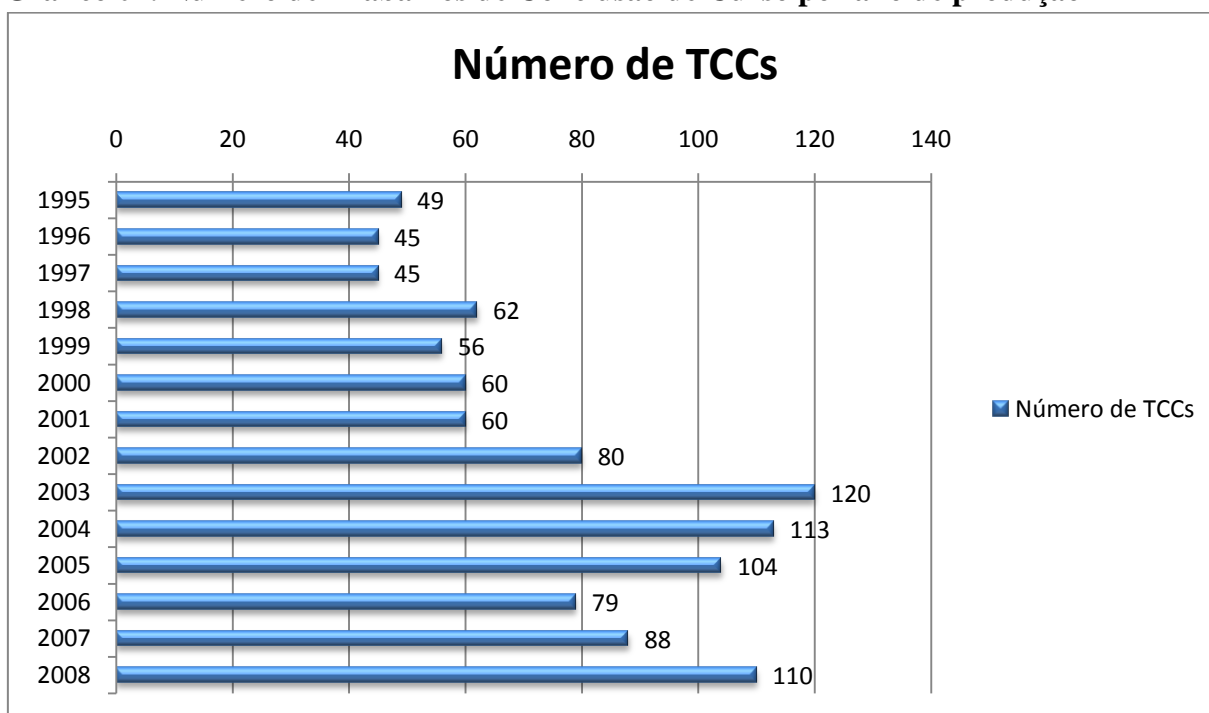
A partir da presente consideração abre-se um espaço para caracterizar o trabalho realizado pela equipe de pesquisa, um trabalho de dedicação e muita leitura. Desde o princípio a pesquisa documental foi a estratégia que acompanhou o grupo na busca de respostas ao problema de pesquisa. Meses de trabalho foram despendidos na leitura de todos os TCCs selecionados, na transcrição dos conceitos e na organização do material encontrado, não obstante a pesquisa nos Dicionários Técnicos e profissionais e o levantamento realizado anteriormente sobre a Rede Docente Assistencial. Esforço e compreensão sustentaram os aspirantes a pesquisadores em sua trajetória, haja vista que o perfil dos bolsistas se caracterizava por estudantes de início e meio de curso, as reflexões encontradas muitas vezes constituíam leituras maduras. A compreensão dos problemas trazidos rendeu muitas discussões entre os bolsistas e o orientador, e aí o amadurecimento do grupo de pesquisa, tanto como iniciantes em pesquisa como graduandos em Serviço Social, foi constatada e avaliada positivamente no decorrer da trajetória. Deste esforço alcançou-se a compilação dos dados quantitativos encontrados durante o processo de investigação, bem como a produção de alguns artigos com estes mesmos dados, que foram apresentados e publicados em eventos da área. A pesquisa proposta, apesar de não ser quantitativa, utilizou-se desta metodologia como caminho para a análise qualitativa. Além de permitir um panorama sobre a temática estudada e a distribuição das frequências dos dados encontrados, os dados permitiram suscitar interrogações sobre o problema de estudos, indagações estas que compuseram, em grande medida, as reflexões e angustias trazidas pelo autor deste trabalho. A sistematização dos conceitos e a análise dos mesmos foram pautas que nortearam o presente trabalho, buscando o estudo teórico sobre os fundamentos da temática a partir dos autores dos TCCs e áreas afins, por meio dos dicionários. De que forma os conceitos aparecem no Serviço Social, nas áreas correlatas, e que discussões suscitam? Estas são questões que focam a estrutura da presente monografia e que pretendem ser demonstradas nas seções seguintes.

### 2.3 Resultados quantitativos encontrados nos trabalhos de conclusão de curso

De acordo com Minayo (1994) após ser definido o projeto de pesquisa e o objeto de estudo, surge a necessidade de selecionar formas de investigar esse objeto. Para tanto, utilizou-se nessa primeira etapa uma metodologia de trabalho que se deu através da pesquisa bibliográfica, que permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento.

O levantamento inicial realizado pelo grupo de pesquisa constatou um universo de 1.070 Trabalhos de Conclusão de Curso catalogados, entre os anos de 1994 e 2008. Fragmentando-se o número de TCCs de acordo com o respectivo ano, constataram-se os seguintes números:

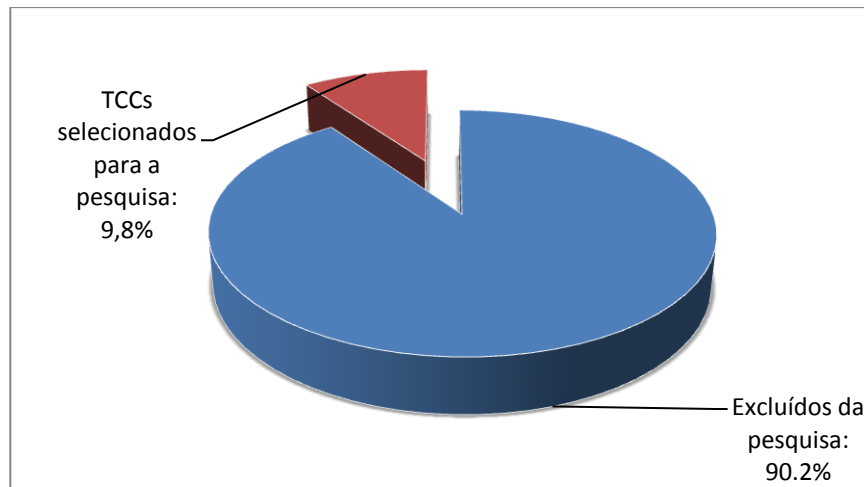
**Gráfico 01: Número de Trabalhos de Conclusão de Curso por ano de produção<sup>8</sup>**



Deste universo de Trabalhos de Conclusão de Curso estabeleceu-se uma amostra de 105 monografias. Conforme já sinalizado, o critério de seleção da amostra foi estabelecido a partir do título dos TCCs, vislumbrando-se quais dos trabalhos apresentavam em seu título temas relacionados à prática profissional do assistente social, através de conceitos profissionais que eram de intuito da pesquisa.

<sup>8</sup> Constata-se o aumento expressivo do número de TCCs, a partir de 2003, justificado pelo aumento do número de vagas no curso de Serviço Social da UFSC com a criação do curso noturno, em 1999. Disponível em: <<http://dss.ufsc.br/files/2010/10/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico1999.1-Revisado-2007.pdf>>, acesso em: 05 de mar. De 2013.

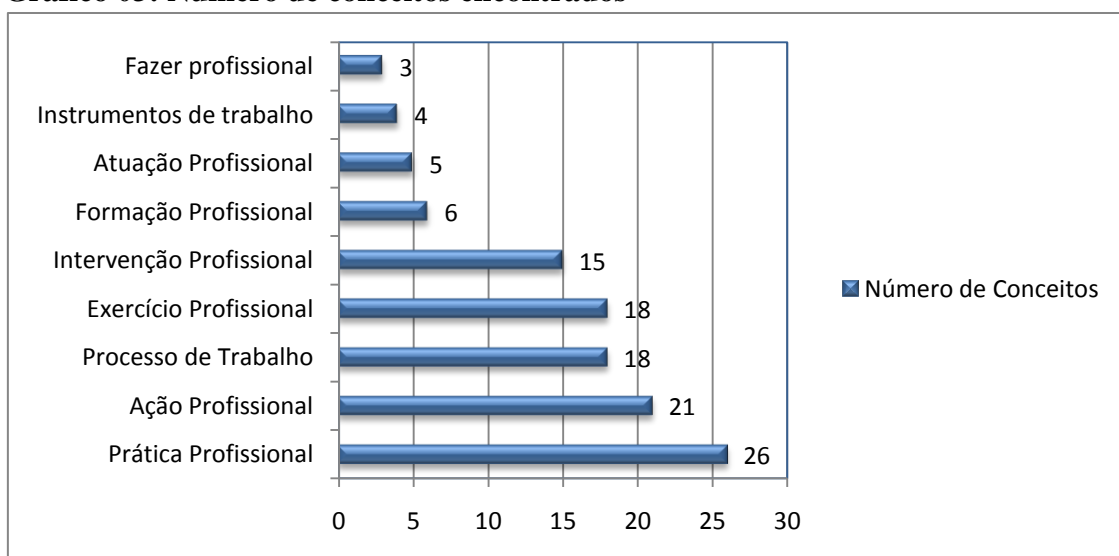
**Gráfico 02: Amostra de TCCs selecionados para a pesquisa**



Nos 105 TCCs pesquisados foram encontrados os seguintes conceitos: ação profissional, exercício profissional, prática profissional, atuação profissional, processo de trabalho, intervenção profissional, formação profissional, instrumentos de trabalho e fazer profissional.

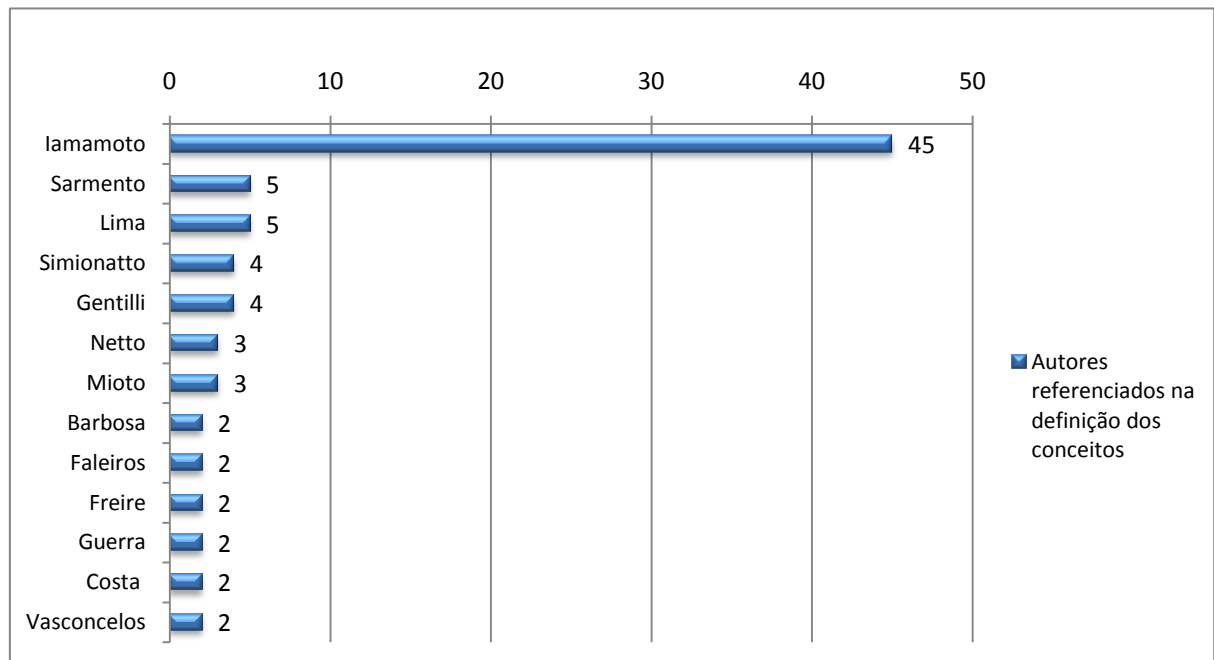
No que concerne aos conceitos encontrados nos TCCs, pode-se vislumbrar a seguinte distribuição de frequências, em ordem crescente de número de conceitos encontrados:

**Gráfico 03: Número de conceitos encontrados**



Pode-se perceber, com a presente sistematização de dados, que é baixo na graduação o número de produções que trazem pesquisas cujo escopo se caracterize prioritariamente com discussões acerca da prática e do exercício profissional do Assistente Social<sup>9</sup>. Na pesquisa realizada nos TCCs, além da distribuição de frequência dos conceitos encontrados, sistematizou-se também os autores utilizados para referenciar conceitos sobre formação e exercício profissional, utilizados pelos estudantes em suas monografias, o que permitiria uma aproximação com os autores que mais trazem discussões e conceitos de intuito da pesquisa no âmbito da produção teórica em Serviço Social e áreas afins, haja vista terem sido citados autores que não produzem especificamente para o Serviço Social.

**Gráfico 04: autores referenciados e frequência**



<sup>9</sup> Não diferentemente desta constatação no que tange à graduação em Serviço Social da UFSC, no que concerne às produções do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da mesma universidade, a alegação se repete. Silva (2012) ao realizar um estudo sobre a “Polêmica e Dialética relação entre teoria e prática” no âmbito da Pós-graduação em Serviço Social da UFSC, tendo como material de análise as dissertações do programa, estabelece um critério de amostragem dentro de um universo de 88 dissertações a serem pesquisadas. Ao estabelecer aquelas que trazem a discussão sobre a teoria e prática para a composição da sua amostra, a autora identifica um subuniverso de 16 dissertações. E assim a autora discorre:

“Do sub-universo de 16 dissertações, 10 foram selecionadas para a pesquisa, o que evidencia uma amostra de 62,5%. Com relação ao número total de dissertações (88), 10 dissertações equivalem um material de análise de apenas 11%, o que já indica um número pequeno de estudos e pesquisas que se preocupam com a dimensão interventiva da profissão pensada articuladamente com a teoria. (SILVA, 2012, p. 183).”

Destarte, apresenta-se a seguinte distribuição de frequência, levando-se em conta o ano correspondente à produção de cada autor referenciado e que acima foram mencionados

**Quadro 1: Autores referenciados a partir do ano de publicação da obra**

Ano da obra \ Autor	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
	9	9	9	9	9	9	9	9	0	0	0	0	0	0	0
	8	9	9	9	9	9	9	9	0	0	0	0	0	0	0
	7	0	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6
Iamamoto	-	-	1	1	2	12	9	5	1	7	-	5	-	1	1
Faleiros	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Simionatto	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Barbosa	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Netto	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Gentili	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarmento	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-
Freire	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guerra	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Costa	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Mioto	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
Lima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1
Vasconcelos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>F R E Q U Ê N C I A (número de vezes)</b>															

Além dos autores supracitados, há outros identificados que foram citados apenas uma vez<sup>10</sup>, como também os autores dos TCCs, que aparecem ensejando definições para os conceitos, aparecendo com um número expressivo de 56 vezes.

Não obstante os dados concretos ora apresentados, cabe destacar algumas impressões suscitadas durante o processo de pesquisa, que foram discutidas pelo grupo. Pode-se aferir durante a investigação um número significativo de Trabalhos de Conclusão de Curso cujo conteúdo sistematizava com primazia a experiência de estágio. Constatou-se que alguns dos trabalhos apresentavam um conteúdo ora mais descritivo, ora um pouco mais analítico, embora poucos deles trouxessem pesquisas cujo escopo agregasse maior densidade teórica sobre a formação e o exercício profissional. Ou seja, muitos dos TCCs pesquisados sistematizavam as experiências de estágio, em que as discussões sobre formação e exercício profissional apresentavam-se de forma pontual e em segundo plano.

<sup>10</sup> O quadro com os autores referenciados apenas uma vez, a partir do ano da obra, encontra-se no Anexo A do presente trabalho.

Reitera-se o redirecionamento do trabalho de pesquisa sobre os TCCs do curso de Serviço Social da UFSC, a partir do ano de 1995, levando-se em conta as discussões, nesse período, em torno das diretrizes curriculares cuja aprovação culminou no ano de 1996. Nesta pesquisa mapeou-se todos os conceitos que tratassem de formação e exercício profissional, impondo, neste momento, uma nova necessidade: a importância de se buscar esses mesmos conceitos vislumbrando-se os fundamentos que as diferentes áreas do conhecimento afins ao Serviço Social poderiam oferecer.

O que se apresenta a seguir é a sistematização e justificativa da importância de se trabalhar com conceitos bem como a sistematização dos dados coletados quanto à identificação das categorias.



### 3 CONCEITOS QUE DENOMINAM FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: PESQUISA NOS DICIONÁRIOS TÉCNICOS E PROFISSIONAIS.

Por se tratar de uma pesquisa cujo material de estudo se constitui de conceitos, cabe tecer algumas considerações sobre como alguns autores os denominam no âmbito das ciências sociais. Quando se trata de produções colocadas no âmbito do estatuto científico das ciências sociais, há aquelas explicitações do que é conceito a partir de uma visão do papel teórico, estando vinculado principalmente às discussões epistemológicas. Desta forma, com base em Bruyne (1977), pode-se realizar a distinção entre os conceitos de acordo com o seu papel teórico, em que o autor propõe a divisão dos conceitos em duas classes: os particulares e os universais.

- os conceitos particulares fazem apelo a nomes próprios, são conceitos ‘para cuja definição nomes próprios (ou signos equivalentes) são indispensáveis. Se toda referência a nomes próprios pode ser eliminada completamente, então o conceito é um conceito universal’<sup>11</sup>
- os conceitos universais são diretamente explicitados de maneira geral, englobam todos os casos particulares possíveis;
- os conceitos genéricos são médias, generalizações empíricas, classes definidas de acontecimentos singulares, eles permitem categorizar abstratamente os dados;
- os conceitos analíticos se referem a uma abstração do tipo da propriedade geral, não tem referentes empíricos, o que se pode observar deles são “valores” particulares em casos singulares; eles têm o caráter de universais (ex.: o “equilíbrio”);
- os conceitos puros não são totalmente redutíveis a casos singulares, são ficções idealizadas que transcendem os casos particulares. O ideal tipo, como termo numa proposição teórica, é um conceito puro (ex.: “burocracia”)
- as variáveis não existem em si mesmas, mas apenas em relação com um conjunto de elementos que têm modos de relações uniformes (expressas quantitativamente), entre eles é aquilo cuja mudança afeta o fenômeno. (BRUYNE,1977, p. 113)

Não obstante, faz-se mister salientar que “a explicitação conceitual manifesta de algum modo a unidade material da teoria permitindo-lhe operações referenciais sobre seus objetos de investigação” (ibidem, p.113). Destarte, iniciou-se a investigação do objeto por meio de uma pesquisa bibliográfica em dicionários técnico-profissionais, que permitiu

---

<sup>11</sup> Citação realizada por Bruyne do autor K. POPPER, op. Cit, 1972, p.66.

averiguar de que forma os conceitos se colocam no universo das áreas do conhecimento, principalmente partindo do entendimento de que estes se encontram vinculados a uma teoria, que compõe o corpo de produções no âmbito do conhecimento social, que “é uma totalidade complexa, que inclui em si uma diversidade e uma heterogeneidade de conhecimentos.” (BAPTISTA, 1992, p. 85)

A sistematização dos conceitos profissionais possibilitou uma prévia reflexão sobre como cada área profissional entende esses mesmos conceitos e seus principais fundamentos. Não obstante, através desses dados coletados entendeu-se que seria possível verificar a importância de se estabelecer interlocuções entre os diversos tipos de conhecimento existente com o Serviço Social, para desenvolver o seu potencial crítico, ensejando obter maior consistência em sua observação do real e sua intervenção profissional, ou seja, a presença e o cuidado com o rigor conceitual destas categorias quando se trata da formação e do exercício profissional. Enquanto uma profissão que se apropria dos conhecimentos produzidos no âmbito das ciências sociais, faz-se importante a interlocução com as diferentes áreas do conhecimento,

[...] uma vez que o serviço social se vê como parte desse conhecimento, dessa totalidade, e está lutando para, por um lado, desvelar, como parte, que contribuição pode dar à produção do conhecimento social; e, por outro lado, situar que tipo de apropriações ele pode fazer do que já existe acumulado e como pode fazê-las. (BAPTISTA, 1992, p. 84)

Definir os conceitos é de suma importância no intento de realização de uma investigação científica. Enquanto uma abstração, o conceito é crucial para a estruturação de uma teoria, se caracterizando como a menor unidade desta. Minayo (1998, p. 92) esclarece que “[...] toda construção teórica é um sistema cujas vigas mestras representadas pelos conceitos”. Desta forma, poder-se-ia conceber os conceitos enquanto unidades de significação que implicam na forma e no conteúdo de uma teoria. São operações mentais e revelam certo ponto de vista acerca da realidade. A autora faz uma importante delimitação quando elucida que “etimologicamente a palavra Conceito vem de *concepção*, isto é, está vinculada à subjetividade, ele é concebido.” (MINAYO, 1998, p.93, grifos do autor). Quando um conceito se destaca dentro de uma teoria, evidenciando-se importante, este é denominado de categoria, sendo este um termo que apresenta uma conotação classificatória. Marx, por exemplo, na introdução realizada à obra “Crítica da Economia Política”, utiliza diversas vezes o termo categoria para indicar conceitos relacionados à realidade histórica, expressando

aspectos que são fundamentais dentro desta abordagem. “Para o marxismo as categorias não são entidades, são construídas através do desenvolvimento do conhecimento e da prática social” (idem)

Considera-se que os conceitos pesquisados nos dicionários e nas monografias estão estritamente relacionados a uma teoria, revelando na sua estruturação fundamentos específicos de cada área do conhecimento. No Serviço Social, por exemplo, estudar os conceitos utilizados permitiria desvendar os fundamentos utilizados pelos autores, as convergências e divergências no direcionamento teórico, bem como de que forma um mesmo conceito expressaria diferentes entendimentos.

A partir desta explicitação, convém apresentar o entendimento utilizado acerca dos conceitos, principalmente apropriando-se do que é mencionado no legado da teoria marxista, no que concerne ao movimento que o pensamento faz para se apropriar do concreto enquanto um ato teórico. No que diz respeito às diferenciações entre concreto pensado e concreto real, principalmente na crítica à filosofia especulativa e quando Marx polemiza a dialética do conhecimento a partir de Hegel e o processo cognoscitivo a partir do materialismo, Gorender explica que (1982 apud MARX, 1982, p. XII-XIII)

O concreto pensado não é concreto real caótico inicialmente captado pela intuição e pela representação, mas a unidade do diverso, a sistematização de múltiplas abstrações unilaterais previamente refinadas e elaboradas a partir da intuição empírica. O concreto-totalidade supera o abstrato unilateral, do qual parte de modo imediato (e não do empírico). No entanto, ao contrário de Hegel, para o qual o concreto pensado é autocriação do conceito, de fora e por cima da intuição e da representação, Marx insiste em que o ponto de partida do processo cognoscitivo está no concreto real. Este constitui o objeto sobre o qual o pensamento exerce sua atividade criadora específica, que é a atividade teórica. Assim, o conhecimento percorre escalas necessárias do intuitivo empírico ao abstrato e deste ao concreto pensado, que retorna, enquanto totalidade de múltiplas determinações, ao concreto real.

De acordo com Konder (2008), o homem estabelece categorias lógicas (movimento feito pela razão) e ontológicas (próprias do ser social) para explicar o que observa no seu dia-a-dia, através de conceitos que apresentam a explicação necessária. Por este fato, a explicitação e entendimento das categorias utilizadas favorecem o desenvolvimento do objeto de pesquisa. É importante refletir que os conceitos utilizados, conforme salientado anteriormente, estão atrelados a um universo teórico. Desta forma, no que concerne às

formulações conceituais acerca da prática profissional do assistente social, bem como à formação, estas buscam elucidar o que de fato se efetiva nessas dimensões, não se apresentando como meras especulações ou suposições acerca desses universos. Neste sentido, poder-se-ia lançar mão do materialismo para o entendimento da realidade. “Materialismo porque parte do pressuposto de que a realidade é anterior ao pensamento, a matéria precede o conceito, ela existe antes de existir um pensamento sobre ela.” (SANTOS, 2011, p. 17)

Ainda, conforme reflete Minayo (1994), “o objeto construído constitui a tradução, uma versão do real a partir de uma leitura orientada por conceitos operadores. É resultado de um processo de objetivação teórico conceitual de certos aspectos ou relações existentes do real”. Cabe salientar, antes de tudo, que ao referir-se à prática profissional e aos demais conceitos que expressam a dimensão da prática, o processo de ação-reflexão já existiu até ser materializado na forma de conceito, e o exercício realizado de captação e estudo dos conceitos exige esse mesmo movimento, ou seja, é histórico e dialético, que são categorias fundamentais na compreensão do materialismo histórico-dialético, elaborado por Marx. Desta forma, endossa-se a fala de Santos (2011, p. 18)

Marx demarca ainda que a sua pretensão com a investigação é justamente conhecer a constituição do concreto – ou seja, o pensamento apenas reconstrói e reproduz o objeto – para que se retorne a ele como um concreto pensado. Contudo, ele distingue o movimento que o pensamento faz para apreender essa constituição do próprio processo de constituição desse concreto, visto o concreto já existir, independente e anteriormente ao esforço da razão de o apreender. O objeto pode existir sem o sujeito, mas não pode existir conhecimento sem sujeito. Aqui ele distingue a teoria da prática, ao mesmo tempo em que assegura a unidade entre ambas e ressalta a supremacia da última. Assim, apropriar-se do concreto pelo pensamento é um ato teórico, enquanto o concreto, em si, é um ato prático que está vinculado às necessidades e às ações práticas dos homens, portanto, existe fora do pensamento.

### 3.1 A identificação de conceitos e autores: sistematização dos dados quantitativos.

A realização desta pesquisa compreendeu a sondagem dos dicionários técnicos e profissionais existentes na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de uma pesquisa de campo. Dezesesseis dicionários profissionais foram encontrados e pesquisados, que abrangem as mais diversas áreas do conhecimento. São elas: Ciências Sociais, Educação, Filosofia, Semiótica, Educação Profissional, Trabalho e Tecnologia, Prática Processual Civil, Direito Jurídico Brasileiro, Vocabulário Trabalhista,

Teoria e Sociologia do Direito, Pensamento Marxista, Pensamento Social do Século XX, Tecnologia Jurídica e Direito Ambiental.

Identificados os dicionários, iniciou-se a investigação dos mesmos na busca e identificação dos seguintes conceitos profissionais: ação, intervenção, prática, práxis, teoria, fazer, exercício, formação, processo de trabalho, entre outros, pois são conceitos identificados na pesquisa e comumente usados pelo Serviço Social para designar o ensino e o trabalho do Assistente Social. Contudo, como foram pesquisados dicionários de diversas áreas profissionais – e não do Serviço Social – além dos conceitos já citados acima, foram encontrados também alguns conceitos similares, que são: ação social, formação integral, prático/prática, aprendizagem profissional, ensino profissional, processo formativo, saber-fazer e instrumentos. Os conceitos supracitados serviram de base para a pesquisa, em que além de se caracterizarem como conceitos-chave na investigação do objeto, permitiriam o pano de fundo para a análise qualitativa que doravante seria feita.

Os autores dos dicionários são: Antonio Garcia de Miranda Netto, Sergio Guerra Duarte, Nicola Abbagnano, Hilton Japiassu, Algirdas Greimas, Fernando Fidalgo, Antonio Cattani, Cesar Montenegro, José Náufel, Gerson Valle, André-Jean Arnaud, Ivan Horcaio, Tom Bottomore, Willim Outhwaite, Pedro Nunes e Maria da Graça Kriger. Além dos próprios autores dos dicionários, há ainda autores citados nos mesmos: Vera Silvia Magalhães, Cattani, Grupo Espanhol, José Arthur Rios e Lobkowicz<sup>12</sup>. Não obstante, há os autores clássicos que aparecem fundamentando alguns conceitos, são eles: Karl Marx, Kant e Aristóteles.

### 3.2 Dicionários técnico-profissionais e os conceitos encontrados

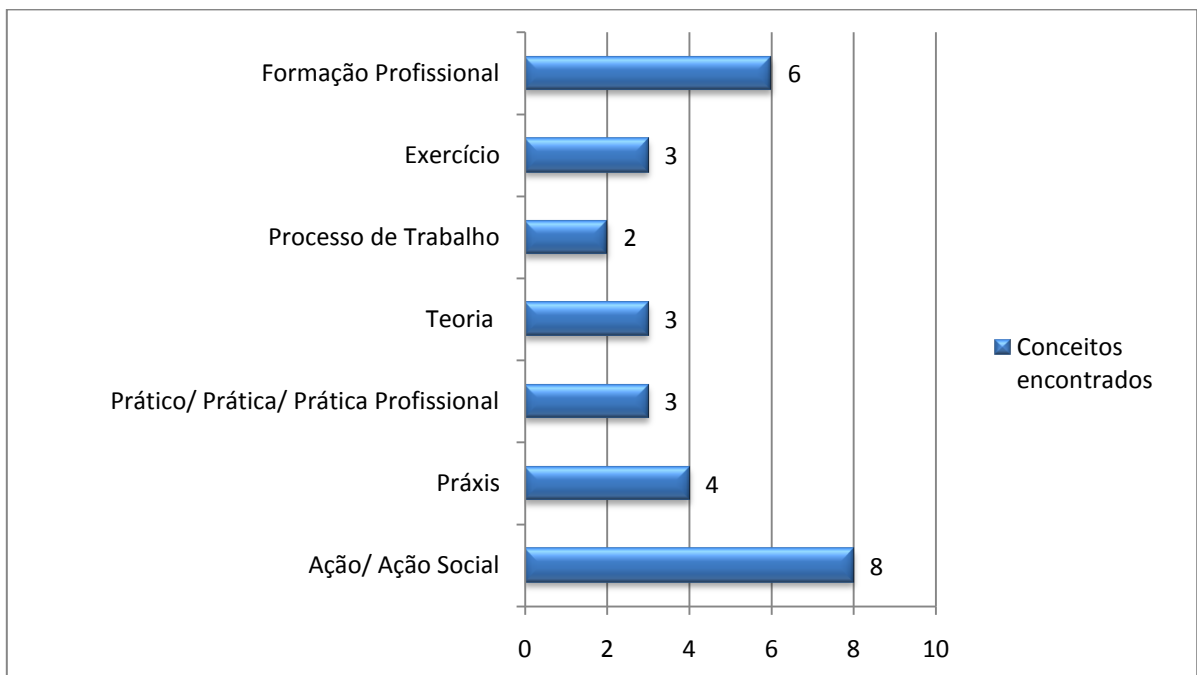
O que será arrolado a seguir compreende os conceitos encontrados bem como a referência ao dicionário que lhe concerne, ao mesmo tempo em que se tentará realizar o exercício de sistematização e de considerações pertinentes aos conceitos encontrados. Para tal, realizar-se-á a compilação dos conceitos com mesmo vocábulo ou aqueles que apresentam similitudes, porém de dicionários diferentes. Cada conceito será apresentado seguidamente à apresentação da referência do dicionário.

---

<sup>12</sup> O quadro esquematizado com os autores e os dicionários correspondentes pode ser visualizado no “ ANEXO B – Quadro de Dicionários e respectivos autores”, ao final do presente trabalho.

No que concerne aos conceitos encontrados é possível sistematizar uma distribuição de frequências. Para tal, organizou-se os rótulos compilando os conceitos que possuíam a mesma natureza, a exemplo do conceito formação, que apresentava as seguintes variações: Formação Profissional/ Formação/ Aprendizagem Profissional/ Ensino Profissional/ Formação Integral/ Processo Formativo. Desta forma, estes conceitos foram colocados em uma mesma categoria: formação profissional.

**Gráfico 05: Distribuição de frequência dos conceitos encontrados nos dicionários.**



O que será apresentado a seguir compõe a sistematização dos conceitos encontrados *pari passu* às considerações pertinentes aos mesmos.

### 3.2.1 Ação/ Ação Social

*Ação social*: Em sentido lato, ação social é conceito central em Ciências Sociais, sobretudo em Sociologia, na qual exprime: a) segundo a tradição não-marxista, toda ação dotada de significado, na qual este resulta de uma interação do agente com outros atores, podendo revestir-se ou não de linguagem simbólica; b) na tradição marxista, os modos de produção essencialmente relacionados com as formas de trabalho. Em sentido restrito é toda estratégia que visa a concretizar uma reivindicação social ou desencadear um processo de reforma da sociedade ou de um de seus aspectos, e que para isso utiliza as mais

diversas técnicas de organização e propaganda, podendo assumir vários graus de articulação interna, expressão e maturidade ideológica. (José Arthur Rios). *Dicionário de Ciências Sociais/ Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação; Benedicto Silva, coordenação geral; Antonio Garcia de Miranda Netto.../ et al/ Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.*

Com relação ao conceito supracitado, faz-se importante destacar como uma mesma área do conhecimento coloca de forma diferenciada um mesmo conceito, revelando em seu conteúdo direções divergentes. Como se pode constatar, o conceito de ação é apresentado de duas formas diferentes: uma representada pela tradição não marxista, assentada na interação entre os indivíduos, e outra no legado da tradição marxista. A ação social, conforme bem explicitado, é um conceito central, sobretudo na sociologia. O Serviço Social brasileiro construiu sua trajetória pós-reconceituação balizado pela teoria social de Marx, em que se pode afirmar que identifica-se mais com o conceito de ação social definido pela tradição marxista. Contudo, deve-se ressaltar que o Serviço Social no contexto de formação de outros países, sofreu influência da teoria das interações, principalmente o interacionismo simbólico, fortemente influenciado pela sociologia da escola de Sociologia de Chicago, com George Herbert Mead. (NÚNCIO, 2010).

Considera-se que “no que respeita à Sociologia, por ter como objecto o estudo a sociedade e dos processos sociais, constitui-se como uma das áreas do saber que maiores contributos têm fornecido ao Serviço Social, tanto a nível conceptual, quanto no plano metodológico.” (NUNCIO, 2010, p. 88).

Especificamente no que tange ao interacionismo simbólico sua influencia é reconhecida na teoria do Serviço Social com o reconhecimento de Mary Richmond acerca das influências que essa teoria exerceu sobre as suas teorizações no que diz respeito ao próprio Serviço Social e aos problemas Sociais (NUNCIO, 2010). No que concerne aos assistentes sociais, Núncio (2010, p. 92-93) considera que

a grande influência do interacionismo simbólico sobre os trabalhadores sociais foi exercida no sentido da procura dos significados das interações sociais para os indivíduos nelas envolvidos, compreendendo a dinâmica entre esses significados e as expectativas e condutas individuais

Ação: Em sociologia : Todo comportamento humano, desde que o ator dê a esse comportamento um sentido subjetivo. Processo no sistema constituído pelo ator e sua situação, tendo esse processo um sentido quanto à motivação do

ator individual, ou, se tratar da coletividade, pelos indivíduos que a compõem. Conduta colocada em relação social, especialmente nas relações de classe, e orientada em direção à manutenção, à transformação ou à reviravolta de um ou mais elementos do sistema de ação histórico. Em Direito: Poder objetivo, impessoal e geral que permite a qualquer pessoa, que se encontre nas condições abstratamente fixadas pela lei, utilizar-se do serviço público da justiça, e de apelar para um juiz para obter o respeito da lei. A faculdade de obter do juiz uma decisão sobre o fundamento de uma pretensão que lhe é submetida, o poder de cumprir os atos necessários para obter uma decisão do juiz estatuinto, através da aplicação de uma lei, sobre o fundamento, de uma pretensão de ordem jurídica. *Dicionário enciclopédico de teoria e de sociologia do direito/ sob a direção de André-Jean Arnaud... [et. al.]; [tradução de: Patrice Charles, F. X. Willaume]. – Rio de Janeiro: Renovar, 1999.*

Coloca-se a ação como todo comportamento humano, desde que o ator dê a esse comportamento um sentido subjetivo. É importante colocar que toda ação humana é realizada partindo-se de um elemento que é colocado *a priori*: a idealização da ação a ser realizar. Ainda que não seja identificado de forma explícita discussões calcadas na teoria marxista, pode-se realizar uma reflexão a partir dos conceitos identificados no excerto supracitado e que têm relação com conceitos da teoria de Marx. A partir de elementos como ‘sentido subjetivo’ e ‘comportamento humano na realização de uma ação’, ainda que este último conceito, o comportamento humano, possa sinalizar para uma categoria identificada em teorias psicológicas comportamentais, como o behaviorista, enseja-se um paralelo sobre a idealização realizada previamente (e de certa maneira subjetivamente) para a consecução de uma ação.

Conforme Marx (1988, p. 142-143),

uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colméias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtêm-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador e, portanto, idealmente.

Não obstante, cabe considerar que “[...] o desenvolvimento do planejamento que antecede e orienta o agir é denominado por Lukács como ‘prévia ideação’, isso porque os fatos decorridos da ação são idealizados subjetivamente na consciência antes de se concretizarem.” (NOGUEIRA, 2006, p. 146).

De acordo com Santos (2010, p.31),



O que caracteriza a prática é ser uma ação direcionada a um objeto com a finalidade de transformá-lo em algo inicialmente previsto – mesmo que não se tenha consciência dessa finalidade -, ou seja, já se tem um resultado ideal ou uma finalidade, porém, o resultado final é um produto efetivo, real, que nem sempre é aquele idealizado. Assim, a prática implica, necessariamente, objetivação.

Esta análise do trabalho, que é cara e que não se pretende aqui esgotar, está estabelecida como elemento apriorístico e dialético, em qualquer atividade que o assistente social venha desenvolver. Na ação profissional, o assistente social planeja idealmente as estratégias para colocá-las em ato, onde a ação-reflexão é um pressuposto para uma intervenção qualificada.

Dentre os conceitos encontrados, há ainda a definição de ação a partir do prisma da semiótica, principalmente a semiótica sintagmática, onde ação é entendida como uma organização de dependência de atos. Contrapondo-se à discussão realizada anteriormente, principalmente no que diz respeito à ‘prévia ideação’, identifica-se que o conceito abaixo explanado objetiva esse entendimento, principalmente ao considerar que para a realização de uma ação não é preciso se pronunciar antecipadamente acerca da organização dos atos.

*Ação*: pode ser definida como uma organização sintagmática \*de atos\*, sem que tenhamos que nos pronunciar antecipadamente acerca da natureza dessa organização: seqüência ordenada, estereotipada ou programada por um sujeito competente.

Em semiótica sintagmática, a ação pode ser considerada como o resultado da conversão\*, em um dado momento do percurso gerativo\*, de um programa\* narrativo (simples ou complexo).

*Dicionário de Semiótica. GREIMAS Algirdas Julies, COURTÉS Joseph. Editora Cultrix – São Paulo*

Durante a investigação nos dicionários foi-se pesquisando os conceitos, utilizando-se ‘palavras-chave’ como estratégia para a investigação e coleta dos conceitos. Durante o processo todos os conceitos encontrados foram incorporados à pesquisa, indiferentemente do conteúdo que expressavam e da área de conhecimento a que se vinculavam.

Os conceitos que serão apresentados a seguir revelam um conteúdo em suas definições com um caráter bastante técnico, específico de uma área de atuação, o que torna difícil a generalização com o intuito de realizar reflexões no âmbito do Serviço Social. Estes conceitos, que representam em grande medida os dicionários jurídicos, carregam um conteúdo instrumental para a área e muitas vezes caracterizam um conhecimento muito particular em

sua elaboração. Pelo conteúdo aparente dos conceitos percebe-se que embora o léxico seja o mesmo, sua definição não apresenta o sinônimos que carreguem o sentido que se estava a pesquisar: a ação no sentido de agir, atuar.

Apesar de serem conceitos polissêmicos e muito específicos, cabe apresentá-los de forma a observar como uma área do conhecimento estrutura os conceitos concernentes à sua área de atuação, revelando um conteúdo instrumental para os profissionais daquela área, o que muitas vezes não se identifica no Serviço Social.

Ação: (direito de) – A ação confunde-se com o próprio direito subjetivo material – dizem os civilistas; exige apenas a correlação entre direito de ação e direito subjetivo material – afirmam os concretistas; é inteiramente independente um direito do outro – dizem os da teoria abstrata; prescinde o direito de ação do direito subjetivo material – é o que ensinam os da teoria da prevalência do direito da ação. Dentro de cada teoria, ainda surgiram nuances modificativas. *Dicionário de Prática Processual Civil. MONTENEGRO, Cesar. Vol. 1. 8ª edição. São Paulo: Sugestões Literárias S/A, 1978.*

Ação: (Dir. Com.) – Título representativo do valor de cota com cada subscritor entra em formação do capital social de uma sociedade anônima ou em comandita por ações. As ações, conforme a natureza dos direitos ou vantagens que confirmam seus titulares, são comuns ou ordinárias e preferenciais, estas de um ou mais classes, e as de gozo ou fruição. *Novo Dicionário Jurídico Brasileiro. NÁUFEL, José. Vol. 1. Rio de Janeiro.*

Ação: É o conjunto de atos pelos quais reivindicam-se a solução de um conflito de interesses. *Vocabulário Trabalhista: direito do trabalho, processo do trabalho, previdência social. VALLE, Gerson. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1975.*

Ação: manifestação de força ou energia empregada para atingir um fim determinado. Meio de realizar a vontade o que se faz em posição ao que se diz. (2) título negociável representativo da cota de capital com que os sócios das sociedades por ações entram ou se obrigam a entrar para a formação do capital social. (3) faculdade ou meio próprio que tem toda pessoa capaz, com interesse e legitimidade, de exercitar em juízo um direito subjetivo de que é titular. *Dicionário de Tecnologia Jurídica. Pedro Nunes. Ed Freitas Bastos, Rio de Janeiro.*

Ação: instrumento processual que permite as pessoas físicas ou jurídicas exigir perante os tribunais o que lhes é devido. *Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente. Kriger, Maria da Graça; Marciel, Anna Maria Becker; Rocha, João Carlos de Carvalho; Finatto, Maria Jose Bocorny; Bevilacqua, Claci Regina. Ed da UFRJ*

Com relação às diferentes apresentações do conceito ação, percebe-se que as diferentes áreas do conhecimento apresentam o tom diferenciado correspondente à sua área, bem como revelam concepções plurais ainda que dentro de uma mesma área do conhecimento. O Serviço Social, conforme já sinalizado, se apropria dos conhecimentos construídos pelas diferentes áreas do conhecimento no âmbito das ciências sociais, ainda que seja uma disciplina que produza conhecimentos para essa mesma área. Neste sentido, colocar na agenda do dia de que forma o Serviço Social define o conceito ação se faz importante, na medida em que este se apresenta como uma profissão interventiva, vislumbrar as concepções de ação e seus fundamentos permitiram problematizar a teoria que norteia a intervenção e a coerência de seus pressupostos, sobretudo nas discussões oriundas do Movimento de Reconceituação do Serviço Social e principalmente com relação à “*fratura entre a prática profissional realizada pelos assistentes sociais e as possibilidades de prática, na direção dos interesses da classe trabalhadora, postas na realidade do objeto da ação profissional*” (VASCONCELOS, 2011, p. 27, grifo nosso)

### 3.2.2 Práxis

Com relação ao conceito Práxis, que abaixo está sistematizado em quatro definições encontradas, vislumbra-se que as categorizações apresentam-se identificadas com referência à teoria social de Marx. As áreas temáticas apresentam-se vinculadas à filosofia, às ciências sociais e ao pensamento marxista. Desta forma, os conceitos são assim categorizados:

*Práxis*: Etimologicamente (do grego praxis, do verbo prasso, atuar), a palavra prática (originalmente adjetivo de práxis) significa toda atividade humana concreta, e tem por antônimo o termo teoria, que exprime uma ausência de atividade, uma abstração. Filosoficamente, o conceito sofreu uma evolução importante. É o conceito de práxis que expressa uma unidade baseada na oposição dialética de prática e teoria. A filosofia da práxis é o conjunto das relações sociais de produção e significa também a luta do homem contra o homem, a luta entre as classes pela conservação ou transformação destas relações. (Vera Silvia Magalhães). *Dicionário de Ciências Sociais/ Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação; Benedicto Silva, coordenação geral; Antonio Garcia de Miranda Netto.../ et al/ Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.*

*Práxis*: Com esta palavra ( que vem do grego e significa ação), a terminologia marxista designa o conjunto de relações de produção e trabalho, que constituem a estrutura social, e a ação transformadora que a revolução deve

exercer sobre tais relações. Marx dizia que é preciso explicar a formação das idéias a partir da “práxis material”, e que, por conseguinte, formas e produtos da consciência só podem ser eliminados por meio da inversão da prática das relações sociais existentes, e não por meio da crítica intelectual” ( *A ideologia alemã*, 2 , trad.it., p.34) (v. MATERIALISMO HISTÓRICO).

*Dicionário de Filosofia, ABBAGNANO Nicola. Martins Fontes, São Paulo, 2000.*

A primeira consideração a se fazer, no que corresponde aos conceitos supramencionados, refere-se à sua definição, mais especificamente aos conceitos utilizados para a categorização dos mesmos, como por exemplo, ação e atuar. Observa-se claramente que muitas vezes os conceitos são utilizados sem que haja um critério de elegibilidade. Com relação ao primeiro conceito percebe-se que este explicita uma definição que relaciona a atividade humana concreta à prática, apresentando a teoria como antônimo. Neste sentido o conceito práxis é que apresentaria a oposição dialética entre teoria e prática.

Corroborando com a discussão, cabe citar Vásquez (1977, p. 237), onde este diz que

em suma, a práxis se apresenta como uma atividade material, transformadora e adequada a fins. Fora dela, fica a atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas por outro lado, não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de fins e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica. Isso significa que o problema de determinar o que é a práxis requer delimitar mais profundamente as relações entre teoria e prática [...]

É preciso sinalizar também a importância da práxis no âmbito do Serviço Social, principalmente no que diz respeito à prática profissional. Segundo Santos (2011), a prática profissional do assistente social compõe parte de uma práxis social, em que esta caracteriza-se como uma prática mais ampla e que envolve, inclusive, a categoria trabalho. Contudo, a práxis social não pode ser reduzida à prática profissional. A autora problematiza essa relação com a seguinte assertiva:

penso que um profissional que não reconhece que sua prática está inserida na prática social é incapaz de se aproximar do plano coletivo, de compreender o significado social de sua prática, de compreender como essa prática se relaciona com as demais formas de objetivação humana e vice-versa – o que faz com que seus atos individuais influam nos dos demais, assim como, por sua vez, os destes reflitam na atividade dele. Ao não compreender o significado social de sua prática, o sujeito não é capaz de entender o âmbito da teoria na prática e vice-versa. Enfim, não é capaz de reconhecer o caráter político de sua prática. Eis onde se define o âmbito da teoria. (SANTOS, p. 46)

No conceito a seguir, utiliza-se como elemento estruturante da categorização a referência à atividade, ao atuar e ao agir.

*Práxis*: A expressão práxis refere-se, em geral, a ação, a atividade, e, no sentido que lhe atribui Marx, à atividade livre, universal, criativa e auto-criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz), e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico e a si mesmo; atividade específica ao homem, que o torna basicamente diferente de todos os outros seres. Nesse sentido, o homem pode ser considerado como um ser da práxis, entendida a expressão como o conceito central do marxismo, e este como a “filosofia” (ou melhor, o “pensamento”) da “práxis”. [A palavra é de origem grega e, de acordo com Lobkowitz, “refere-se a quase todos os tipos de atividade que o homem livre tem possibilidade de realizar; em particular, a todos os tipos de empreendimentos e de atividades políticas. *Dicionário do Pensamento Marxista*. BOTTOMORE, Tom. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Nesse sentido, cabe citar Vásquez (1977), quando este, ao discorrer em seu texto a respeito da categoria Práxis, referencia e explicita os aspectos que caracterizam a atividade humana:

[...] atividade opõe-se a passividade, e sua esfera é a da efetividade, não a do meramente possível. Agente é o que age, o que atua e não o que tem apenas a possibilidade ou disponibilidade de atuar ou agir. Sua atividade não é potencial, mas sim atual. Ocorre efetivamente sem que a possa ser separada do ato ou conjunto de atos que a constituem. A atividade mostra, nas relações entre as partes e o todo, os traços de uma totalidade. Vários atos desarticulados ou justapostos casualmente não permitem falar de atividade; é preciso que os atos singulares se articulem ou estruturem, como elementos de um todo, ou de um processo total, que desemboca na modificação de uma matéria prima. Por isso, aos atos do agente e à matéria sobre a qual se exerce essa atividade, é preciso acrescentar o resultado ou produto. O ato ou conjunto de atos sobre uma matéria se traduzem em um resultado ou produto que é essa própria matéria já transformada pelo agente. (VÁSQUEZ 1977, p. 220)

Partindo-se das considerações realizadas e do entendimento da categoria práxis enquanto uma atividade propriamente humana, dotada de pressupostos cognoscitivos e teleológicos, a práxis é uma categoria estruturante da ação profissional do assistente social. Por ser o assistente social um trabalhador circunscrito na divisão sócio-técnica do trabalho, a interpretação do seu trabalho não pode ser desvincilhada da referência a tal categoria. Contudo, a consideração que se faz pertinente não é aquela que parte de uma análise exterior, mas aquela que se faz por dentro, entendendo-se a especificidade da práxis social e política para a

análise da ação do assistente social. A práxis social, conforme caracteriza Vásquez (1977), é uma atividade onde o homem é “sujeito e objeto dela”, envolvendo múltiplos determinantes para a sua transformação enquanto ser social, bem como suas relações no que tange às dimensões política, econômica e social. É uma atividade que pauta-se em uma intervenção que supera o indivíduo isolado enquanto objeto, colocando-se orientada para uma intervenção que privilegia os grupos, classes e até mesmo a sociedade como um todo. “Em um sentido mais restrito, a práxis social é a atividade de grupos ou classes que leva a transformar a organização e a direção da sociedade, ou a realizar certas mudanças mediante a atividade do Estado. Essa forma de práxis é justamente a atividade política” (VÁSQUEZ, 1977, p. 231).

O autor considera ainda que um dos pressupostos que caracteriza a práxis política é a participação de amplos setores da sociedade, orientada por fins coadunados aos interesses das classes sociais. Não obstante, enquanto atividade transformadora, a práxis política tem seu ápice na práxis revolucionária. Desta forma é importante salientar a prática profissional do assistente social, que é identificada e compõe a prática social e política. A prática profissional do assistente social não é práxis política, mas faz parte dela. Leva-se em conta essas afirmações principalmente com relação ao posicionamento da profissão a favor dos interesses da classe trabalhadora e do compromisso com a defesa de uma sociedade justa e igualitária para além de um sistema econômico assentado na exploração o trabalho. Corroborando com essa assertiva, Santos (2010) é bastante elucidativa em suas colocações:

A prática profissional é uma forma de objetivação humana e faz parte de outra: a práxis social. Assim, a prática profissional não pode ser confundida com a práxis social. Esta contém aquela, mas não se restringe a ela. Não pode ser, também, confundida com a prática política, apesar de possuir um caráter político. (p.47)

Por fim, com uma conceituação que não dista em termos de conteúdo das demais apresentadas, explicita-se o conceito de práxis a partir do dicionário do pensamento social do séc. XX.

Práxis: a definição em Aristóteles (1), é a de atos desempenhados com um fim em si mesmo, no interesse deles próprios. (2) O significado em Marx e no manuscrito de numerosos filósofos no ambiente do marxismo ocidental é: (a) um tipo de atividade prática criativa peculiar dos seres humanos, por meio da qual eles constroem seu mundo, uma idéia básica no modelo de Marx de Natureza Humana; (b) uma categoria epistemológica que descreve a atividade prática constitutiva do objeto, dos indivíduos humanos em seu confronto com a natureza, que Marx denominou “atividade prática dos seres humanos”.

*Dicionário do pensamento social do séc. XX. OUTHWAITE, Willim; BOTTOMORE, T.B. Ed Jorge Zahar, Rio de Janeiro.*

### 3.2.3 Prático/ Prática/ Prática Profissional

Com relação ao conceito prática, é possível destacar um elemento comum na descrição dos conceitos: a aplicação de um conhecimento no desenvolvimento de uma atividade. É possível destacar ainda a referência à prática profissional, em que o aprendizado de uma operação para o desenvolvimento de uma atividade é elemento identificador do conceito.

*Prática profissional:* Atividade realizada no aprendizado de uma operação, na qual são desenvolvidas as habilidades motoras e aplicados os conhecimentos tecnológicos imediatos. DUARTE, Sergio Guerra. *Dicionário brasileiro de educação.* Rio de Janeiro: Antares; São Paulo: Nobel, 1986. 175p.

*Prático/ Prática:* 1) Que diz respeito à ação. Ação que homem exerce sobre as coisas, aplicação de um conhecimento em numa ação concreta, efetiva. Ex.: “saber prático”. Conhecimento empírico, saber fazer algo. Ex. “Prática médica”. Oposta a teórico, especulativo. 2) Razão prática. Segundo Kant, respondemos à questão teórica “o que podemos ser?” pelo exame das condições a priori do conhecimento; enquanto que respondemos à questão prática, “o que devemos fazer?”, pelo estabelecimento das leis da ação moral. *Dicionário Básico de Filosofia.* JAPIASSU Hilton, MARCONDES Danilo Jorge Zahar Editor – Rio de Janeiro. Terceira edição revista e ampliada.

Conforme se pode aferir, os conceitos expressam em seu conteúdo a sinalização para o entendimento da prática vinculada à teoria, enquanto elementos diferentes, porém indissociáveis. Santos (2010) esclarece em seu texto a relação entre teoria e prática. Embasando-se em Marx, a autora esclarece que a prática humana é mais dinâmica que a teoria, é anterior à consciência. Neste sentido, poder-se-ia considerar que existe certa autonomia entre a teoria e a prática e na medida em que a prática é mais dinâmica que a teoria, esta se caracteriza como aproximativa.

Contudo, se o conhecimento é aproximativo, a teoria não é algo que se “encaixe” na prática, nem pode servir de modelo, até mesmo porque, se ela é uma reprodução do objeto pelo pensamento, ao se conhecerem determinados objetos da realidade social, o processo de conhecimento – que é sempre aproximativo e provisório – deve ser retomando e revisado. Todavia, a teoria pode ter um caráter prospectivo, pode antecipar uma prática. Nesse caso, ela apresentará as determinações dessa prática, as leis que permitiriam tal aproximação. (SANTOS, 2010, p. 21)

Observa-se que para a reflexão acerca da prática é imprescindível mencionar a teoria, que mesmo resguardando as suas particularidades, demonstram um vínculo intenso entre diferentes e tomam forma alimentando-se dessa organicidade. Pode-se salientar, ainda, que a realização prática pressupõem finalidades. “Mas o que caracteriza a atividade prática radica no caráter real, objetivo, da matéria prima sobre o qual se atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação e de seu resultado ou produto. Na atividade prática, o sujeito age sobre uma matéria que existe independente de sua consciência” (VÁSQUEZ, 1977, p. 225)

No que tange à especificidade da prática profissional do assistente social, salienta-se que “a prática profissional se situa no interior da divisão social do trabalho, a partir da qual assume uma especialização, adquirindo seu exercício certa peculiaridade no quadro geral das profissões.” (CELATS, 1991, p. 59) E ainda: “a prática profissional tem um caráter técnico, subordinado à sua dimensão política. O débil e insuficiente desenvolvimento teórico-metodológico fá-la mais vulnerável à manipulação política por parte dos empregadores”. (idem)

Uma saída para a defasagem de produções de conhecimento acerca da prática profissional, que envolve também a discussões a respeito da dimensão técnico-operativa do assistente social, é a sistematização da prática. José Paulo Netto (1989) discorre que

[...] a sistematização (da prática) mostra-se, de uma parte, como uma urgência para localizar os seus pontos de estrangulamento, para indicar a necessidade de novos aportes teóricos, para sinalizar a existência de lacunas no acervo de conhecimentos e de técnicas, para sugerir a emergência de fenômenos e processos eventualmente inéditos, isto é, como momento pré-teórico a ser elaborado pelas Ciências Sociais ou pela tradição marxista; de outro, enquanto procedimento profissional, apresenta-se como o requisito para estabelecer padrões de conduta institucional eficazes e para regularizar e normatizar a reprodução da categoria profissional.

Com relação ao conceito abaixo explicitado, verifica-se que este sistematiza um conteúdo que não oferece elementos consistentes para análise, por se tratar de um conceito que remete a um conteúdo de uma profissão em específico, não apresentado fundamentos consistentes para elucubrações a respeito.

*Prático/Prática*: auxiliar técnico de navegação que exerce a praticagem (pilotagem prática de navios mercantes). Ao pratico dá-se também a qualificação de piloto, que é hoje termo empregado na aeronáutica. *Dicionário de Tecnologia Jurídica*. Pedro Nunes. Ed Freitas Bastos, Rio de Janeiro.



### 3.2.4 Teoria

*Teoria*: é um conhecimento especulativo, considerado independentemente de qualquer aplicação prática. (Grupo espanhol). *Dicionário de Ciências Sociais/ Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação; Benedicto Silva, coordenação geral; Antonio Garcia de Miranda Netto.../ et al/ Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.*

*Teoria*: Este termo possui os seguintes significados principais:

1º Especulação ou vida contemplativa. Esse é o significado que o termo teve na Grécia. Teoria opõe-se então à prática e, em geral, a qualquer atividade não desinteressada, ou seja, que não tenha a contemplação por objetivo.

2º Uma condição hipotética ideal, na qual tenha pleno cumprimento de normas e regras, que na realidade são observadas imperfeita ou parcialmente. Este termo está presente quando se diz: “Teoricamente, deveria ser assim, mas na prática é outra coisa”.

3º A chamada “ciência pura”, que não considera as aplicações da ciência à técnica de produção, ou então as ciências, ou parte das ciências, que consistem na elaboração conceitual ou matemática dos resultados; por ex., “física teórica”.

4º Uma hipótese ou conceito científico.

*Dicionário de Filosofia, ABBAGNANO Nicola. Martins Fontes, São Paulo, 2000.*

*Teoria*: Série de princípios fundamentais, ou parte especulativa, de uma ciência: teoria do Direito. Sistema baseado nesses princípios. *Dicionário Jurídico. HORCAIO, Ivan. São Paulo: Primeira Impressão, 2008.*

No tocante aos três conceitos apresentados acima, percebe-se que todos eles associam teoria a conhecimento especulativo, remetendo-se comumente à ideia de teoria e prática como categorias que se explicam independentemente, como é o caso da definição apresentada no primeiro conceito.

Neste ponto torna-se importante resgatar as discussões sobre o método em Marx, principalmente a característica que coloca em xeque o caráter especulativo da filosofia idealista. Enaltece-se a importância desta reflexão por ser um método hegemonicamente utilizado no Serviço Social e que vai de encontro às fundamentações identificadas nos conceitos supracitados.

Marx está interessado na apreensão do movimento efetivo do objeto e não no modo como esse objeto é assimilado pelas consciências ou como ele supera

a postura especulativa dos filósofos, ao mesmo tempo em que inaugura uma concepção de método que não pode ser, sob hipótese alguma, descolado da teoria, uma vez que o método vai constituir-se no processo de apreensão do objeto (a história) pela razão, ou seja, organizando logicamente o processo real, apresentando-o em teoria. (SANTOS, 2010, p. 17)

No que toca à metodologia e teoria em Serviço Social, considera-se pertinente a elucubração realizada por Kameyama (1988), onde a autora esclarece a ausência de uma teoria e metodologia particulares do Serviço Social

o Serviço Social é uma especificidade das Ciências Sociais e, portanto, não tem uma metodologia própria e carece de uma teoria específica. Os pressupostos teóricos metodológicos do Serviço Social fundamentam-se nas correntes das duas matrizes centrais do conhecimento social: a teoria social marxiana e as chamadas Ciências Sociais. (p.99)

A autora considera que o Serviço Social fundamenta-se em conhecimentos calcados nas Ciências Sociais e na teoria social marxiana. Contudo há que se considerar que a compreensão de teoria e método pode se dar de maneira diferenciada dependendo do conhecimento produzido que é apropriado. Quando se parte das Ciências Sociais e os escritos sobre teoria, encontram-se discussões contendo afirmações em que “o propósito da ciência é a teoria [...]. Uma teoria é uma exposição sistemática de relações entre um conjunto de variáveis. É uma explicação geralmente de um fenômeno particular, ainda que amplo.” (KERLINGER, 1980, p. 9). Nesta citação é perceptível um fundamento com parâmetros científicos do que é teoria. Este tipo de concepção às vezes é falha na discussão teoria-ação, que é imprescindível para o Serviço Social enquanto profissão interventiva. A autora Kameyama, ao salientar um dos aspectos da teoria, sinaliza (1988, p. 100) que

a teoria consiste também num conjunto de princípios e exigências interligadas que norteiam os homens no processo de conhecimento e na atividade transformadora. Por isso, então, na teoria marxiana a questão do conhecimento está internamente ligada com a questão da transformação. O conhecimento visa a transformação que é a prática social.

### 3.2.5 Processo de Trabalho

O conceito Processo de Trabalho é colocado, em ambos os conceitos, identificando-se como uma atividade dotada de finalidade circunscrita à produção. O conceito é fortemente vinculado à teoria social de Marx principalmente na discussão da categoria trabalho, cujas discussões são sinalizadas nos conceitos apresentados. Principalmente com relação ao segundo conceito vislumbra-se o desdobramento do conceito em três elementos: o primeiro, o trabalho em si, uma atividade produtiva com um objetivo, segundo, o(s) objeto(s) sobre os quais o trabalho é realizado; e terceiro, os meios que facilitam o processo de trabalho.

*Processo de trabalho:* O processo de trabalho possui finalidades e conteúdos definidos e envolve dimensões concretas, englobando as formas usadas para organizar o sistema produtivo específico. Na concepção contemporânea, o processo de trabalho engloba o processo de produção propriamente dito, a organização do trabalho e a gestão da força de trabalho, como dimensões inter-relacionais de um mesmo fenômeno. A definição do processo de trabalho, contudo, não implica padronização. Conforme o contexto sócio-histórico, o processo ocorre de forma singular, por vezes caótica, e com desdobramentos previsíveis, e não deterministas, pois na fase considerada como consolidada de um determinado regime fabril, coexistem formas que podem ser consideradas como primitivas face ao paradigma predominante. Em épocas de transição, como a atual, essas diversidades de estratégias organizativas do processo de trabalho é muito grande, sendo a flexibilidade, em especial, um requisito fundamental em tempos de intensa competição e de demandas ambientais diferenciadas. *Dicionário de Educação Profissional. FIDALGO Fernando & MACHADO Lucília (Editores). Belo Horizonte, núcleo de pesquisas sobre trabalho e educação – 2000.*

*Processo de trabalho:* Em sua forma mais simples, o processo de trabalho é aquele em que o trabalho é materializado ou subjetificado em valores de uso. O trabalho é, nesse caso, uma interação da pessoa que trabalha com o mundo natural, de tal modo que os elementos deste último são conscientemente modificados e com um propósito. Por isso os elementos do processo de trabalho são três: o primeiro, o trabalho em si, uma atividade produtiva com um objetivo, segundo, o(s) objeto(s) sobre os quais o trabalho é realizado; e terceiro, os meios que facilitam o processo de trabalho. *Dicionário do Pensamento Marxista. BOTTOMORE, Tom. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.*

Ainda que haja esses elementos comuns que identificam o processo de trabalho: a atividade com uma finalidade, o objeto e os instrumentos; coloca-se que existem diferentes

processos de trabalho, o que se aplica também na análise desta categoria no Serviço Social. Segundo Granemann (1999, p. 163), não existe um único trabalho operário. Assim, “os diferentes processos de trabalho – o trabalho concreto e o abstrato – exigem de cada trabalhador conhecimentos”. Não exigirá, por exemplo, que um trabalhador da indústria de tecelagem saiba operar uma máquina de fazer pão e vice versa.

Do mesmo modo, não há um único processo de trabalho no Serviço Social: o que existem são diferentes processos de trabalho. Mas esta conclusão não nos deve remeter ao entendimento de que desta forma não há como igualar diferentes tipos de trabalho – o trabalho concreto – ao contrário, somente é possível a troca na da circulação porque há algo igual neste mar de diferenças: todos os trabalhos têm em comum – apesar de suas qualidades diferenciadas - o dispêndio de força humana. (idem)

A autora coloca ainda que não há apenas uma matéria sobre a qual o assistente social se debruçará, ainda que se coloque a questão social como a matéria mais comumente trabalhada pelos assistentes sociais. Construir respostas à questão da forma mais fragmentada possível é estratégia colocada pelo capital, que revela a tentativa de enfraquecer e despolitizar a classe trabalhadora na sua capacidade organizativa. Neste solo é que trabalham os assistentes sociais, em que a matéria de trabalho deste profissional “[...] se apresenta recortada como infância e juventude, saúde, saúde reprodutiva etc. E quanto mais recortada aparece, maior é a incapacidade de respostas duradouras e definitivas a oferecer aos vitimados por tais necessidades. (GRANEMANN, 1999, p.164).

### 3.2.6 Formação Profissional/ Formação/ Aprendizagem Profissional/ Ensino Profissional/ Formação Integral/ Processo Formativo.

No que tange aos conceitos que dizem respeito à formação, pela sua vinculação lógica, têm seus fundamentos assentados predominantemente nos dicionários da área da educação. De maneira geral os conceitos apresentam a formação profissional como um processo de aquisição de conhecimentos, onde esse processo pode se dar na interação com a sociedade, com o ambiente e com outros sujeitos. Conforme é bem sinalizado no segundo conceito, esse processo se dá de maneira diferenciada dos fatores inatos, pois pressupõe a interdependência entre os sujeitos envolvidos e implica uma relação social.

*Formação integral*: A que se propõe a dar ao educando a possibilidade de realização plena como indivíduo, mediante o desenvolvimento das capacidades de pensar, sentir e agir. E como membro da sociedade, pelo desenvolvimento da capacidade de atuar produtivamente, pela aquisição de habilidades e conhecimentos profissionais. *DUARTE, Sergio Guerra. Dicionário brasileiro de educação. Rio de Janeiro: Antares; São Paulo: Nobel, 1986. 175p.*

*Processo formativo*: É o processo através do qual a informações e os conhecimentos são adquiridos e as habilidades, atitudes e valores são desenvolvidos pelos indivíduos a partir do seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com outras pessoas. Diferencia-se dos fatores inatos, pois inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos e implica uma relação social. No processo educativo, a problematização e o conhecimento são reconstruídos. *Dicionário de Educação Profissional. FIDALGO Fernando & MACHADO Lucília (Editores). Belo Horizonte, núcleo de pesquisas sobre trabalho e educação – 2000.*

*Formação profissional*: “A formação profissional, na sua acepção mais ampla, designa todos os processos educativos que permitam, ao indivíduo, adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços, quer esses processos sejam desenvolvidos nas escolas ou nas empresas [...]”. *Trabalho e tecnologia – Dicionário crítico. CATTANI Antonio David (organizador) Editora Voges, Editora da universidade – UFRGS 2ª edição.*

O conceito abaixo concebe formação como o processo de aprendizagem de uma atividade profissional, seja em centros de formação ou em atividades que combinam ações entre empresa e escola, cuja finalidade é a aquisição de conhecimentos para a realização de uma prática com eficiência. Uma sinalização importante apresentada diz respeito à busca constante de conhecimentos, o que se poderia denominar de formação continuada. Na profissão de assistente social, cujos conhecimentos se baseiam em estudos sobre a realidade social, esta formação se torna imperativa, pela dinâmica própria da sociedade e da profissão, ambas em constante transformação.

*Aprendizagem Profissional*: A aprendizagem profissional tem sido definida como o processo pelo qual os jovens com idade entre 14 e 18 anos, em complementação à escolaridade regular, adquirem em centros de formação profissional ou numa combinação de atividades na empresa e na escola, a prática metódica de execução das tarefas típicas de determinada ocupação e os conhecimentos necessários para desempenhá-las com eficiência. É conceituada também como a ação de aprender um ofício de forma puramente empírica, isto é, sem preparação escolar e ensino metódico. Atualmente, seu sentido tem sido ampliado em favor de um conceito orientado pela necessidade do contínuo aprender a apreender, pela busca constante de novos conhecimentos, tendo em vista possibilitar o educando compreender melhor a realidade que o cerca. *Dicionário de Educação Profissional. FIDALGO*

*Fernando & MACHADO Lucília (Editores). Belo Horizonte, núcleo de pesquisas sobre trabalho e educação – 2000.*

No conceito seguinte importa destacar a sinalização para a mudança em sua utilização, o que realça as diferentes perspectivas que conceitos distintos podem dar, não cabendo a utilização dos mesmos como sinônimo ou de forma aleatória. Sinaliza-se para a mudança de paradigma na educação no que concerne à utilização da expressão formação profissional, que vislumbra tirar o foco de um aprendizado no saber fazer centrado na modelagem dos indivíduos, entendendo por um novo prisma: a educação que propicie a equalização de oportunidades, formação do sujeito histórico e produção de conhecimento.

*Ensino profissional/ formação profissional:* Relativos à profissão e ao ofício, têm como sentido geral a preparação de especialistas, de profissionais, de diferentes campos e níveis de atuação. Segundo CATTANI (1997:94): “A formação profissional, na sua acepção mais ampla, designa todos os processos educativos que permitam, ao indivíduo, adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços, quer esses processos sejam desenvolvidos nas escolas ou nas empresas”. Vinculados a um saber profissional, encontram-se conhecimentos, habilidades e atitudes. Estes se transformam historicamente em decorrência das inovações tecnológicas e das novas formas de organização do trabalho. Atualmente, no Brasil, o conceito de formação profissional tem sido substituído pelo de educação profissional. Tal reflexão visa, pelo menos em tese, realçar a necessidade de substituir e ênfase no “saber fazer” e a concepção subjacente de modelar indivíduos dando-lhes uma forma determinada pelo objetivo fundamental de educar, de desenvolvimento integral do profissional. O desafio está na efetivação dessa educação, que possibilite equalização de oportunidades, formação do sujeito histórico e produção de conhecimento. *Dicionário de Educação Profissional. FIDALGO Fernando & MACHADO Lucília (Editores). Belo Horizonte, núcleo de pesquisas sobre trabalho e educação – 2000.*

Novamente apresenta-se um conceito que revela um conteúdo técnico em detrimento de uma discussão com base em fundamentos epistemológicos. O dicionário o qual o conceito foi extraído pertence à área jurídica.

*Ensino Profissional:* Transmissão de conhecimentos que habilitem alguém ao exercício de mister lícito, remuneradamente. A internação em instituto de ensino profissional constitui espécie de medida de segurança detentiva. *Dicionário Jurídico. HORCAIO, Ivan. São Paulo: Primeira Impressão, 2008.*

No Serviço Social importa destacar as particularidades desta formação, que caracteriza uma profissão cuja intervenção direciona-se às múltiplas e variadas expressões da questão

social (IAMAMOTO, 2010) tendo que se reatualizar nos conhecimentos produzidos conforme as vicissitudes e a dinâmica da sociedade. O contexto histórico influencia sobremaneira na formação profissional, fato este constatado na reconceituação que caracterizou uma intenção de ruptura com o conservadorismo da profissão, (NETTO, 1991) *pari passu* ao período de redemocratização da sociedade brasileira após uma ocasião de ditadura que assolou o país principalmente após 1960. Além de uma formação profissional materializada num período de um curso de graduação, o aprendizado se faz necessário continuamente. A partir da discussão trazida no *Dicionário de Educação Profissional* (FIDALGO & MACHADO, 2000), visualiza-se a “necessidade do contínuo aprender a apreender, pela busca constante de novos conhecimentos, tendo em vista possibilitar o educando compreender melhor a realidade que o cerca.”. No Serviço Social essa premissa não é diferente, em que a reatualização de conhecimento deve estar presente cotidianamente para o profissional, que precisa apreender as novas demandas que lhes são exigidas, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da profissão.

### 3.2.7 Outros conceitos encontrados

Foi possível identificar, no *Dicionário de Educação Profissional*, o conceito saber-fazer. Estando vinculado a saberes práticos, empíricos, experiências de trabalho e conhecimentos exteriores ao espaço de trabalho; o conceito revela um rol de conhecimentos a serem despendidos no trabalho, sempre que necessário.

*Saber-fazer*: A expressão saber é utilizada para designar o produto de uma aprendizagem do trabalhador e sua disposição para mobilizar os seus saberes no trabalho, sempre que necessário. Compreende os saberes práticos, empíricos, as manhas do ofício, o golpe de vista. Hoje em dia, compreende, também, a experiência do profissional que conhece tão bem seu meio de trabalho que pode antecipar suas reações e resolver os problemas surgidos. Pode, ainda, envolver saberes adquiridos fora do espaço de trabalho, na sua experiência de vida. Embora há quem o compreenda apenas na sua dimensão do fazer é um tipo de saber fundamental para que a produção, o trabalho se efetive. O saber-fazer é difícil de ser formalizado, embora possa vir a ser um dia. O saber-fazer tem outros sinônimos que são, também, muito utilizados: qualificação tácita, conhecimento tácito, saber informal, saber do trabalhador. *Dicionário de Educação Profissional*. FIDALGO Fernando & MACHADO Lucília (Editores). Belo Horizonte, núcleo de pesquisas sobre trabalho e educação – 2000.

Os conceitos encontrados e que abaixo serão explicitados, que dizem respeito ao exercício, estão estritamente vinculados a conteúdos da área jurídica, não revelando fundamentos que identifiquem definições relacionadas ao exercício profissional. O mesmo se aplica aos demais conceitos encontrados como atuar, instrumento e aprendizagem. Mesmo com estas características, os conceitos podem ser apresentados:

*Exercício*: Ato de efetivar, de usar de uma faculdade ou certo poder. *Dicionário Jurídico. HORCAIO, Ivan. São Paulo: Primeira Impressão, 2008.*

*Exercício social*: Período em que se apuram os resultados das atividades de uma sociedade, geralmente esse período é de doze meses. *Dicionário Jurídico. HORCAIO, Ivan. São Paulo: Primeira Impressão, 2008.*

*Exercício*: ato de efetivar, de usar privativamente de uma faculdade ou de certo poder; (2) atividade aplicada num trabalho individual desempenho de uma função: exercício da profissão. *Dicionário de Tecnologia Jurídica. Pedro Nunes. Ed Freitas Bastos, Rio de Janeiro.*

*Formação do Processo*: é o início da ação, com a petição válida despachada ou distribuída pelo juiz e a citação do réu. *Dicionário Jurídico. HORCAIO, Ivan. São Paulo: Primeira Impressão, 2008.*

*Intervenção* – Ato de autoridade ou de instância superior que se investe temporariamente no exercício dos poderes de outrem. *Dicionário Jurídico. HORCAIO, Ivan. São Paulo: Primeira Impressão, 2008.*

*Atuar*: exercer ação, atividade sobre, influenciar: o laudo do perito atuou no espírito do juiz; fazer pressão: o delegado de polícia atuou sobre a testemunha. *Dicionário de Tecnologia Jurídica. Pedro Nunes. Ed Freitas Bastos, Rio de Janeiro.*

*Instrumento*: ato escrito de forma especial, pelo qual se realiza, autentica e torna exigível, ou oponível a terceiro, um ato jurídico ou certo ato judicial. Compreende também quanto serve para instruir uma causa. *Dicionário de Tecnologia Jurídica. Pedro Nunes. Ed Freitas Bastos, Rio de Janeiro.*

*Aprendizagem*: contrato pelo qual uma pessoa se obriga a ministrar o conhecimento necessário de uma arte ofício, ou industrial, a outra que se acha sob a tutela do Estado, que lhe assegura assistência patronal, indenização por acidente de trabalho e salário mínimo imprescindível á sua manutenção. *Dicionário de Tecnologia Jurídica. Pedro Nunes. Ed Freitas Bastos, Rio de Janeiro.*



#### **4 CONCEITOS QUE DENOMINAM FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: A PESQUISA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

[ressalta-se] a necessidade de compreensão da perspectiva teórico-metodológica da prática, resgatando a questão da formação acadêmica, *tendo em vista a capacitação do profissional para a compreensão de um universo conceitual básico, permitindo uma identificação explícita dos fundamentos teóricos de sua prática profissional*. Trata-se de uma articulação do conhecimento e do domínio da teoria com a prática, numa visão de totalidade (SILVA E SILVA, 2002, p. 191, grifo nosso).

Na seção ora apresentada constitui-se como objetivo explicitar os resultados encontrados no que toca aos conceitos extraídos dos TCCs. A pesquisa demonstrou uma amostra de 105 trabalhos que foram pesquisados, envolvendo-se o total de 116 conceitos que denominam formação e exercício profissional. A partir desta constatação numérica, torna-se expressivo o número de conceitos a serem analisados. Com o objetivo de explicitar todos os conceitos encontrados à guisa de uma sistematização dos resultados da pesquisa que originou o presente trabalho, decidiu-se apresentá-los sem estipular critérios de exclusão. Por este fato, realizou-se a sumarização dos conceitos em blocos, respeitando uma linha de ideia que permitisse compilá-los e, deste modo, tecer algumas considerações sobre os mesmos. Não obstante, os conceitos serão referenciados com o número TCC donde a citação foi extraída, podendo o título ser consultado a partir da tabela presente no Anexo C, ao final deste trabalho. O que se apresentará a seguir compreende, então, a sistematização das denominações e algumas considerações a partir de leituras no âmbito do Serviço Social.

##### **4.1 Prática Profissional**

Antes de realizar a explicitação dos conceitos encontrados, faz-se importante apresentar uma importante delimitação realizada por Battini e Baptista (2009) no que concerne à identificação de diferenciações entre práxis, praticidade e praticismo, em se tratando de estudos correspondentes ao conceito prática. Assim, as autoras colocam:

Para o estudo da prática, seja a prática social, seja a profissional, há que se diferenciar práxis de praticidade, de praticismo e de agir humano prático.

Práxis seria o processo pelo qual se constitui e se expressa o ser social e a dinâmica da construção histórica do mundo humano-social. A praticidade é uma forma de expressão da práxis quando, sem luta pelo conhecimento (o momento existencial), a última se degrada ao nível da técnica e da manipulação. O praticismo seria ação prática que não se indaga dos seus fundamentos, e o agir humano prático, a prática necessária para a preservação da vida e das relações no cotidiano. (BATTINI e BAPTISTA, 2009, p.13)

Esta delimitação torna-se importante em virtude da utilização de textos, nesta subseção, que fazem referência ao conceito de prática que tomam como pressuposto a construção de conhecimentos pela profissão e sua capacidade de imprimir direção a esta. Outra questão a deixar evidente, que é possível identificar conforme se percebe as discussões dos conceitos, diz respeito ao entendimento da prática profissional ora como trabalho, ora como processo de trabalho, debate este presente no Serviço Social e bastante discutido, que de certa forma se reflete nas discussões aqui trazidas. Não se constitui um objetivo aprofundar este debate, mas apenas indicá-lo, pois também será evidenciado, mais adiante, nos conceitos que identificam o termo processo de trabalho. Tomando como base esta delimitação introdutória, parte-se para os conceitos referentes a prática profissional encontrados nos TCC's.

*Prática profissional:* Assim, compreender a prática profissional enquanto trabalho, significa apreender que a ação realizada pelo Assistente Social é projetada anteriormente à sua execução, ela possui um caminho a ser percorrido para atingir determinada finalidade, um dever ser imbricado de valores ético-políticos. **TCC nº 98.1179**

*Prática profissional:* A compreensão da prática do Serviço Social como trabalho mediatiza a interconexão entre a prática profissional e as relações que se estabelecem na sociedade, rompendo com a endogenia do Serviço Social, ou seja, permite a apreensão de que a prática profissional faz parte de um contexto mais amplo, que interfere tanto no seu objeto de trabalho quanto no interior da profissão. Assim, analisar a prática profissional enquanto trabalho significa, pois, apreender que o trabalho do assistente social é projetado anteriormente à sua execução, que ele possui um caminho a ser percorrido para atingir determinada finalidade, e que ele é um dever ser imbricado de valores éticos-políticos. **TCC nº 98.1199**

*Prática profissional:* Pressuposto que requer a prática profissional do Assistente Social como trabalho e, que seu exercício profissional está inscrito em um processo de trabalho. O reconhecimento do Serviço Social como trabalho, proporciona à categoria configurar a sua prática profissional como trabalho profissional, que deixa de ser tratada como uma prática social abstrata **TCC nº 98.1179**

*Prática Profissional:* Segundo IAMAMOTO (1947:40) “A análise da prática do Assistente Social como trabalho, integrado em um processo de trabalho permite mediatizar a interconexão entre o exercício do Serviço Social e a prática da sociedade.” **TCC n° 98.1179**

*Prática profissional:* Segundo Iamamoto (1996, p.46) “qualquer processo de trabalho implica em uma matéria prima ou em um objeto sobre o qual incide a ação do sujeito, o próprio trabalho requer, meios ou instrumentos para que possa ser efetivado, ou seja, o trabalho é direcionado a um fim, que resulta à um produto.” **TCC n° 99.1220**

*Prática profissional:* “prática profissional como trabalho e exercício profissional inscrito em um processo de trabalho (IAMAMOTO, 1998, p.57). **TCC n° 99.1233**

*Prática Profissional:* “Compreender a prática profissional, enquanto trabalho, significa apreender que a ação realizada pelo Assistente Social é projetada anteriormente à sua execução, ela possui um caminho a ser percorrido antes de sua finalidade”. Autora do TCC (2002) **TCC n° 02.1486**

Constata-se nos conceitos acima relacionados pontos comuns que permeiam sua definição: a referência à prática profissional como trabalho, ao processo de trabalho e o caráter teleológico do trabalho humano. É perceptível na apresentação dos conceitos um conteúdo que revela sua explicitação remetendo-se a outros conceitos na sua definição (trabalho, exercício profissional, processo de trabalho, etc). Não obstante, o conteúdo está voltado para a definição entendendo as suas relações com os contextos sociais exteriores ao Serviço Social, mas que diretamente rebatem sobre a profissão. Os fundamentos que de certa forma identificam o conceitos estão diretamente vinculados a categorias utilizadas na teoria social de Marx, onde é possível citar como exemplo o processo de trabalho e o trabalho em si, sendo este uma das categorias centrais da abordagem de sua teoria. Ainda que feitas essas constatações, que são importantes na sistematização dos conceitos pelos autores, sentiu-se falta de uma maior explicitação do que o conceito carrega na sua particularidade e relação com o Serviço Social, envolvendo-se a prática cotidiana enquanto solo para a extração de elementos para se definir a prática profissional do assistente social.

*Prática Profissional:* “A abordagem do Serviço Social como trabalho supõe apreender a chamada ‘prática profissional’ profundamente condicionada pelas relações entre Estado e a Sociedade Civil, ou seja, pelas relações entre as classes na sociedade, rompendo com endogenia no Serviço Social”. Iamamoto (1997) **TCC n° 03.1605**

*Prática Profissional* - A prática profissional está inserida num processo de trabalho, porém, o processo de trabalho requer elementos que venham permear a transformação de determinado objeto”. **TCC n° 08.2113**

*Prática Profissional:* “A prática profissional do Serviço Social, como parte de uma prática social mais ampla, pode ser compreendida como produto histórico e como teórico-prático dos seus agentes. É, portanto, mediatizada pela conjuntura histórico-social e ao mesmo tempo pelo suporte teórico-prático dos Assistentes Sociais, possibilitando-lhes responder às exigências de sua demanda. (sem referência). **TCC n° 95.1007**

*Prática Profissional:* A prática profissional do Assistente Social “dispõe de condições potencialmente privilegiadas para apreender o conjunto do cotidiano das classes populares, por estar presente nas mais variadas expressões de suas esferas de vida: saúde, educação, lazer, habitação, família, etc. Esta proximidade da vida cotidiana, pelo contato estreito e direto com a população, poderia permitir, se aliada a uma bagagem teórica que permita superar o caráter pragmático e empiricista que marca, não raras vezes, a atuação profissional – uma visão totalizadora desse cotidiano e da maneira como é vivenciado pelos agentes sociais.” (IAMAMOTO, 1992, p. 102). **TCC n° 95.1007**

*Prática Profissional:* “Considera-se a prática do Assistente Social resultante da história e, ao mesmo tempo, produto teórico-prático de seus agentes, sendo que a correlação de forças entre as classes e grupos sociais estabelece não só os limites, mas também as possibilidades de respostas do profissional. Tais respostas estão ainda mediatizadas pela capacidade de análise da realidade e pelo posicionamento político dos Assistentes Sociais, diante da luta pela hegemonia entre as classes sociais. (IAMAMOTO, 1992). **TCC n° 95.1007**

*Prática Profissional:* “A análise aqui efetuada considera a prática profissional como resultante da história e, ao mesmo tempo, como produto teórico-prático dos agentes que a ela se dedicam. Já que, nos diversos momentos conjunturais, a correlação de forças entre as classes e grupos sociais estabelece os limites e possibilidades em que pode se mover o profissional, as respostas da categoria não são reflexas e unívocas. São mediatizadas pelas características incorporadas pela profissão em sua trajetória histórica, que vão atribuindo um perfil peculiar a essa profissão no mercado de trabalho. Tais respostas estão ainda condicionadas pela capacidade de análise da realidade e pelo posicionamento político dos Assistentes Sociais, como cidadãos e profissionais, diante da luta pela hegemonia entre as classes sociais que perfila em cada conjuntura.” (IAMAMOTO, 1994:103). **TCC n° 95.1009**

*Prática Profissional:* Dessa maneira, a prática profissional do Assistente Social deve ser essencialmente política, porque se encarada somente como técnica, burocrática ou administrativa, vai “condenar à morte” a profissão. E mais: se o

profissional for submisso e dependente da instituição, vai sucumbir. (sem referência). **TCC n° 95.1009**

Novamente há a prevalência de discussões centradas nos determinantes da prática profissional como também o entendimento desta como pertencente a uma prática social mais ampla. São identificados elementos novos como a prática na tensão entre o Estado e a Sociedade Civil e a característica inerente à prática enquanto canal possível para compreender o conjunto cotidiano das classes populares. Aqui é possível considerar também a prática profissional enquanto atividade profícua para compreender o cotidiano das classes populares e a sistematização, pelos assistentes sociais, da prática profissional cotidiana com os sujeitos. Entende-se que o incentivo a sistematização da prática traria um contributo importante na superação da lacuna de produções sobre a prática profissional e o investimento em pesquisa na graduação se torna um elemento crucial para fomentar no profissional o espírito investigativo. Cabe sinalizar que esses investimentos não são garantia de que haja a efetivação de produções, pois os determinantes dos campos profissionais tem demonstrado um sufocamento de atividades onde pouco do trabalho é dedicado à sistematização por partes dos profissionais.

*Prática Profissional:* “A prática profissional, a cada dia que passa, torna-se mais complexa. Desta forma requer do profissional um saber amplo que dê a ele a possibilidade de visualizar formas de intervenção que ultrapassem o mero fazer institucional”. (IAMAMOTO, 1995, FALEIROS, 1997). **TCC n° 97.1101**

*Prática profissional:* O Assistente Social possui uma prática profissional voltada para atender as necessidades sociais, através da defesa e realização dos direitos sociais de cidadania. **TCC n° 01.1445**

*Prática Profissional:* “Sob esta ótica, a prática profissional deve ser constantemente reconstruída, de acordo com as mudanças do mundo do capital e na relação capital/trabalho resultante do processo de industrialização e urbanização. As novas possibilidades de trabalho do Serviço Social são inúmeras e estão apresentadas no bojo da realidade cotidiana. Mas é necessário ressaltar que não são explicitadas como alternativas profissionais, cabendo aos profissionais da área apropriarem-se dessas novas demandas e transformá-las em ações específicas da área social”. Autora do TCC (2002) **TCC n° 02.1532**

*Prática Profissional:* “A prática profissional não tem o poder miraculoso de revelar-se a si própria. Adquire seu sentido, descobre suas alternativas na história da qual a sociedade é parte”. Iamamoto (1997) **TCC n° 02.1532**

Nos conceitos acima elencados é possível estabelecer, primeiramente, alguns elementos passíveis de considerações: o conhecimento para superar a prática rotineira, a prática que intenta responder às necessidades sociais e a reconstrução da prática frente às transformações no mundo do capital. Verifica-se que o conhecimento é demonstrado como alternativa para superação de práticas que caracterizem o mero fazer institucional, onde as proposições profissionais seriam construídas baseadas nos conhecimentos adquiridos durante a formação, sendo também necessário o entendimento da origem da desigualdade, pois se trata de um profissional requisitado em sua prática a responder às necessidades sociais. Se comparado com os conceitos encontrados nos dicionários, poder-se-ia considerar que naqueles a teoria e o conhecimento são considerados na elaboração do conceito, da mesma forma que nos extraídos dos TCCs essa característica também é identificada. Os elementos explicitados não conferem uma sistematização correspondente aos elementos estruturantes do conceito, mas fatores que estão diretamente relacionados com a prática e que demonstram os fundamentos na sua descrição. Os conceitos se complementam se se quer chegar a uma definição de prática.

É possível identificar, ainda, a explanação de um conceito genérico e que abarca várias características que identificariam a prática profissional, envolvendo desde a finalidade dos serviços prestados e até o perfil exigido daquele que desempenha a prática, envolvendo os conhecimentos e a deontologia da prática. O mesmo demonstra:

*Prática profissional*: Quando falamos em prática profissional, estamos indicando um tipo de atividade surgida para atendimento de determinadas necessidades sociais, através de serviços especializados. Estes serviços são prestados por um grupo de indivíduos treinados, legalmente habilitados, reconhecidos social e oficialmente, remunerados e que se pautam por um código de ética e por um corpo de conhecimentos científicos. **TCC n° 01.1446**

Outro conceito importante coloca a necessidade de pesquisadores no Serviço Social como possibilidade para construção de conhecimentos na perspectiva de aperfeiçoamento da prática. Neste sentido, conhecimentos oriundos da prática, até mesmo produzidos pelos próprios assistentes sociais que estão em campo, possibilitariam a ampliação dos conhecimentos acerca da prática profissional elevando o nível da formação. Desta forma, segundo Baptista (1992, p. 88-89),

a especificidade que particulariza o conhecimento produzido pelo Serviço Social é a inserção de seus profissionais em práticas concretas. O assistente

social se detém frente às mesmas questões que outros cientistas sociais, porém o que o diferencia é o fato de ter sempre em seu horizonte um certo tipo de intervenção: a intervenção profissional. Sua preocupação é com a incidência do saber produzido sobre a sua prática: em serviço social, o saber crítico aponta para o saber fazer crítico.

*Prática Profissional:* “O aperfeiçoamento da prática profissional precisa de pesquisadores que formulem pesquisa em Serviço Social, pois ao demonstrar um conhecimento da produção teórica e científica na área, essa ação proporcionará condições básicas à elevação do nível de qualidade da formação acadêmica”. Iamamoto (1997) **TCC n° 03.1605**

E ainda:

*Prática Profissional:* “A prática social está sempre localizada em uma sociedade concreta com suas determinações históricas, na qual a prática do Serviço Social situa-se em um movimento cujos objetivos ultrapassam o âmbito restrito das tarefas que a profissão desenvolve”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1605**

*Prática Profissional:* “E a sua prática está centrada, desde seu início, na satisfação de necessidades humanas e no desenvolvimento do potencial e recursos humanos”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1605**

*Prática Profissional:* “A análise da prática do Assistente Social como trabalho, integrado em um processo de trabalho permite mediatizar a interconexão entre o exercício do Serviço Social e a prática da sociedade”. Iamamoto (1997) **TCC n° 04.1677**

*Prática Profissional:* “A prática profissional do Assistente Social necessita de técnicas e instrumentos, que possibilitam a operacionalização da proposta de ação profissional. Dentre os instrumentos utilizados pelo Assistente Social, pode-se citar: relatórios, entrevistas, visitas domiciliares, entre outros”. Autora do TCC (2004) **TCC n° 04.1677**

*Prática Profissional:* “A observação como instrumental da prática profissional do Assistente Social auxilia na percepção e diagnóstico da realidade onde os sujeitos sociais estão inseridos, seja econômica ou social, seja o usuário adulto ou criança e adolescente”. Autora do TCC (2004) **TCC n° 04.1686**

*Prática Profissional:* Na prática profissional do Assistente Social, a sua relação com o objeto é intermediada por um instrumento, o que o torna um potencializador de força, de determinada forma, em uma dada direção (...) (SARMENTO, 2005, p. 15-16). **TCC n° 07.2025**

Observa-se que na explanação de alguns conceitos o viés explicitado apresenta conotações que indicam para o dever da prática: a prática deve ser/ precisa ser /necessita de, onde os autores externam suas opiniões, baseadas nos fundamentos, do que para cada qual seria mais apropriado na definição da prática. Isso, por vezes, ocasiona a identificação do mesmo conceito nas mais variadas formas, expandindo o universo de definições, onde estes conceitos apresentam-se construídos em função de um dever pré-estabelecido e não construído pelos sujeitos.

No capítulo anterior, quando foram apresentados os conceitos, observou-se que alguns deles apresentavam-se relacionados, como no caso dos conceitos práxis e prática, em que a prática profissional era considerada integrante de uma práxis social. Na explanação dos conceitos desta seção, identifica-se o termo prática relacionado com o processo de trabalho e com os instrumentais, como também relacionado com uma categoria mais ampla dentro da teoria marxista: o trabalho. Na particularidade que relaciona prática profissional e instrumentos, estes teriam a função de intermediar a prática e sua relação com um objeto, conforme explicitado no último conceito apresentado.

Assim, a prática profissional do assistente social, a sua relação com o objeto é intermediada por um instrumento, o que o torna um potencializador de força, de determinada forma, em uma dada direção. É potencializador porque permite concentrar toda a minha forma (conhecimento que disponho), num dado instrumento, elevando-o a um grau superior, facilitando a sua expressão de determinada forma. (SARMENTO, 2005, p.15)

Anteriormente enfatizou-se que o conhecimento nutre a prática no intento de superar as práticas estritamente institucionais, vislumbrando uma prática crítica e criativa. Nessa perspectiva, a sistematização da prática foi considerada como possibilidade para dar corpo às produções no Serviço Social, em que “podemos pontuar que o Serviço Social se expressa enquanto uma sistematização de práticas que particularizadas apresentam um dado conjunto de conhecimentos e procedimentos orientadores de ações” (SARMENTO, 2005, p.15).

Nas definições seguintes os autores identificam a prática profissional relacionando-a com o campo de trabalho, bem como realizam considerações sobre o impacto do mercado de trabalho na prática.

*Prática Profissional:* “Para a prática profissional devem ser eficaz e eficiente na área da administração pública, onde o Serviço Social atua no planejamento, execução e na área das políticas sociais e de programas e projetos públicos, a formação e a identidade deste profissional devem estar sustentadas, nas



habilidades e competências necessárias para transformar as relações materiais e sociais”. Autora do TCC (2004) **TCC n° 04.1719**

*Prática Profissional:* “Os espaços para a prática profissional, existentes no mercado de trabalho, tanto em campos empresariais como também os oferecidos nas instituições, se relacionam, sobretudo à atuação junto ao setor de Recursos Humanos do sistema, seja como colaborador ou instrutor junto a programas de treinamento em serviços”. Costa (2000) **TCC n° 04.1719**

*Prática profissional:* “O mercado de trabalho cresce para o assistente social nas instituições de assistência médica. A prática profissional enfatiza a tecnificação da intervenção, a burocratização das atividades, a psicologização das relações sociais e a concessão de benefícios enquanto doação. O aspecto educativo da intervenção é concretizado no desempenho de funções terapêuticas, preventivas e promocionais, que visam o controle da classe trabalhadora.” **TCC n° 05.1887**

Nos conceitos apresentados a seguir, observar-se-ão algumas características: a referência à eficiência, a mutabilidade e as ações sócio-educativas inerentes à prática profissional do assistente social.

*Prática Profissional:* “A prática não pode ser considerada pronta, acabada, mas esta se estabelece num processo de construção. A prática não pode preceder os usuários, mas é construída com eles. Pressupõe uma construção coletiva sob a responsabilidade do profissional e dos usuários, no sentido de não construir a ação considerando a instituição como sistema fechado, mas sim visar os horizontes da sociedade. Pressupõe também a competência técnica que se configura em transformar a realidade a partir da intersubjetividade, em que o exercício cotidiano é o exercício político”. Kern (2003) **TCC n° 04.1723**

*Prática profissional:* “Este contexto cria um redimensionamento da prática profissional do assistente social que passa a ser requisitado mais do que nunca para definir conflitos em que, de um lado, está o cidadão, lutando por seus direitos, e, do outro o Estado que se quer mínimo, por razões acima mencionadas.” Autora do TCC (2005) **TCC n° 05.1825**

*Prática Profissional :* ... “a prática do assistente social deve voltar-se para ações sócio-educativas que possibilitem ao usuário a tomar consciência dos seus direitos, bem como impulsionar processos de mudança em relação à sua posição submissa, afim de que o usuário resolva por si as dificuldades relacionadas à situação problema em que se encontra; somente assim [...] pode-se perceber um bem como resultado de sua prática e não somente “um produto a ser consumido”. Autora do TCC (2005) **TCC n° 05.1825**

No primeiro conceito apresentado é possível identificar que o autor sinaliza para a necessidade da construção da prática, sendo esta não tomada como ponto de partida pelo

assistente social, mas construída conjuntamente com o usuário. O que se percebe é a construção de uma horizontalidade na relação profissional e usuário, visando uma ação que extrapole os muros da instituição identificando a prática política no processo. Esta relação entre profissional, usuário e instituição, pelo modo explanado, tem forte identificação com a visão da instituição numa perspectiva dialética, como o *lócus* para a construção de uma prática que consegue articular os conhecimentos teórico-metodológicos de forma propositiva e criativa. (MARTINELLI, s/d). Outro elemento identificado é a tensão da prática profissional, na defesa dos direitos sociais dos usuários frente a um Estado assolado pela política neoliberal, onde os direitos sociais são vistos na perspectiva do mínimo e não do básico<sup>13</sup>. A prática profissional, principalmente na dimensão ético-política, tem grande contributo no sentido de uma ação política junto a outras categorias profissionais e movimentos sociais na luta e defesa de um Estado voltado para o social.

No que concerne ao entendimento da prática profissional num sentido sócio-educativo, a autora sinaliza este canal como possibilidade para o usuário tomar consciência de seus direitos e impulsionar o processo de mudança. Esse processo poderia ser caracterizado como ações de orientação e acompanhamento. Neste sentido, de acordo com as ideias de Mito (2009, p. 499), “postula-se a orientação e o acompanhamento como ações de natureza sócio-educativa que, como os próprios nomes indicam, interferem diretamente na vida dos indivíduos, dos grupos e das famílias”. Conforme Silva (2012, p. 231),

[...] o assistente social, ao participar da implementação e execução de ações sócio-assistenciais, pode superar a mera prestação de serviços e realizar ações sócio-educativas de cunho político e ideológico. Nesse contexto, o profissional de Serviço Social interfere sobremaneira nas relações sociais, principalmente quando realiza uma ação sócio-educativa [...]

*Prática Profissional:* “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39). **TCC n° 07.1991**

*Prática Profissional:* O Serviço Social na sua prática cotidiana estabelece ações que vão ao encontro da idéia supracitada, na busca constante da emancipação dos sujeitos. Desse modo, possui um posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos

---

<sup>13</sup> Para maior aprofundamento da discussão dos mínimos sociais, ver “PEREIRA, P. A. P. **Necessidades humanas:** subsídio à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000.”

aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática, princípio este colocado no Código de Ética Profissional. **TCC n° 07.2025**

*Prática Profissional:* A prática dos Assistentes Sociais “[...] configura-se essencialmente contraditória e torna-se, mais ainda, pois a organicidade com objetivos corporativos que lhes é exigida esbarra na condição de serem próprios profissionais vendedores da força de trabalho [...]” (CEZAR, 2000, p. 144) **TCC n° 07.2028**

*Prática Profissional:* Faleiros (1996), aborda a prática do Serviço Social voltada para a aplicação das leis trazendo que o cenário da atuação profissional está ampliado na medida que surge a política de universalização do acesso aos direitos, “a prática profissional não goza de autonomia, mas tem a força do direito na defesa do usuário, podendo, no entanto, se ossificar na burocracia, na administração de medidas gerais” (FALEIROS, 1996, p. 21). **TCC n°08. 2135**

*Prática do Serviço Social:* Rico (1982, p. 30) afirma que: “a prática do Serviço Social na intercessão entre visões antagônicas da realidade da empresa, dever ser aquela que facilita a articulação das pessoas e grupos sociais, reorientando sua prática pela constituição da cidadania.” **TCC n° 01.1437**

*Prática Profissional:* “A prática profissional se legitima como serviço especializado atuando nos processos judiciais relacionados a conflitos familiares e nas questões sócio-jurídicas do plantão social, desenvolvendo uma ação profissional, através da utilização de instrumentos técnicos que contribuam para a efetivação da justiça”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1554**

Novamente no rol de conceitos explicitados percebe-se pouca caracterização no sentido de entendimento do conceito. Um dos horizontes colocados para a prática profissional é o posicionamento a favor da equidade e da justiça social, onde a autora coloca esta premissa profissional enquanto orientação vislumbrada no Código de Ética Profissional do Assistente Social. Batini e Baptista (2009) refletem sobre o significado dos mecanismos institucionais/legais no processo de institucionalização do Serviço Social, enfatizando a construção e a legitimação da prática profissional por meio de diferentes formas de legalização, onde a profissão “passa, então, a se sustentar sobre um complexo de mecanismos institucionais/legais que lhe dão corpo e forma: as leis que regulamentam a profissão, o currículo mínimo determinado pelo Estado, as normas definidas pelos órgãos de classe, o código de ética, etc.” (BATTINI e BAPTISTA, 2009, p.23)

Nos conceitos apresentados na presente seção foi perceptível identificá-los vinculados aos fundamentos da teoria Marxista. Não é novidade no Serviço Social, a partir do movimento de reconceituação, a utilização do legado marxiano para a compreensão dos fundamentos e

categorias no Serviço Social brasileiro, que se traduz nas produções e nas referências utilizadas pelos estudantes na elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso.

Segundo Guerra (2004, p. 24),

Foi por meio de uma aproximação (ainda que enviesada) em uma ontologia do ser social que se funda na práxis, que encontra no trabalho a sua protoforma, que o serviço social pôde não apenas realizar a revisão crítica dos fundamentos conservadores que lhe servem de explicação e orientação teórico-prática, mas, sobretudo, identificar a necessidade de fundar ontologicamente as suas formulações prático-profissionais e teórico-metodológicas.

A apropriação de fundamentos, de forma profunda e rigorosa de modo a presidir a prática profissional, torna-se imprescindível, mas a clareza dos conceitos que definem e orientam a prática também se faz necessária. Desta forma,

Uma clara concepção teórica é imprescindível (mas não suficiente) para pensar o projeto profissional. Como um dos requisitos, sem dúvida, propicia um conjunto de categorias razoavelmente coerentes, com uma relação sólida no nível teórico-prático que aprofunde a dimensão crítica da ação. (BATTINI e BATISTA, 2009, p. 9-10)

A autora esclarece ainda:

[...] o assistente social que desenvolve sua ação profissional na dimensão prático-crítica percebe a necessidade da mudança de significado do seu objeto profissional, mas tem dificuldade operar a reconstrução de categorias teórico-metodológicas na particularidade do Serviço Social, como condição de superação da dicotomia entre a base teórica de cariz marxista e as condições objetivas de sua intervenção ( Ibidem, p.11)

#### 4.2 Exercício Profissional

Nos conceitos que definem exercício profissional foi possível identificar a mesma citação em diferentes TCC's. Por este fato, alguns conceitos encontram-se referenciados com mais de um TCC, de modo a simplificar a apresentação dos mesmos.

*Exercício profissional*: Fazer profissional – não é mais apreendido somente como prática, entendida como conjunto de atividades ou práxis sociais, mas como um tipo de trabalho especializado, que se realiza no âmbito dos processos e relações de trabalho. Tendo como elementos fundamentais, “condicionamentos internos

(competência, leitura da realidade) e externos (recursos, instituições, políticas sociais) compreendidos como elementos do processo de trabalho, conjuntamente com o próprio trabalho” (NETTO, 1996, p. 96) **TCC n° 00.1282**

Exercício profissional: Segundo Yamamoto “o exercício profissional exige uma habilitação técnico-operativa, que envolve um conjunto de estratégias, táticas e técnicas instrumentalizadoras da ação, que potencializam o trabalho profissional. A dimensão técnico-operativa do fazer profissional encontra-se estreitamente dos avanços obtidos no campo teórico-metodológico e da pesquisa dos processos e fenômenos sociais sobre os quais incide o trabalho do Assistente Social.” (1996, p. 15) **TCC n° 00.1286**

Exercício Profissional: “O exercício profissional se situa no desempenho das funções de socialização das informações referentes aos direitos sociais, na elaboração de estudos e de parecer social, na atuação na área de benefícios sociais, na articulação de redes e parcerias para prestação de serviços sociais, tendo como base os pressupostos da responsabilidade social”. Menegasso (1998) **TCC n° 02.1532 e TCC n° 05.1836**

Exercício Profissional: “O exercício da profissão envolve a ação de um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição e os seus projetos, defender o seu campo, suas qualificações e funções profissionais”. Yamamoto (1999) **TCC n° 03.1587, TCC n° 01.1437 e TCC n° 04.1763**

Exercício Profissional: “Considerando que o exercício profissional do assistente social se dá principalmente no âmbito das relações entre Estado e a sociedade civil, no marco de uma sociedade de classes, e que este vende sua força de trabalho especializada para entidades empregadoras, não somente o Estado, mas também para empresas privadas, entidades filantrópicas e outras organizações, exige-se que este profissional vá além das rotinas institucionais e que busque, a partir do movimento da realidade, detectar tendências e possibilidades de produzir serviços sociais que atendam as necessidades da população”. Yamamoto (1999) **TCC n° 03.1587**

Exercício Profissional: “Nas duas últimas décadas a profissão consolidou em seu processo de formação e exercício profissional a busca de reconstruir uma postura que modifica o modo de interferir na reprodução da força de trabalho”. Sarmiento (1997) **TCC n° 03.1605**

No primeiro conceito apresentado o autor faz uma sinalização importante para o entendimento do exercício profissional. Na explicitação do conceito é colocada uma dimensão para o exercício que extrapola o entendimento de prática e práxis social, entendendo o exercício como especialização do trabalho e influenciado por condicionantes internos e externos. Neste sentido o exercício é colocado em uma dimensão mais particular do que a prática. Já no segundo e terceiro conceitos são enfatizados conteúdos que apontam para os instrumentais da profissão, onde são citados o estudo social e o parecer social. Diferentemente

da grande maioria dos conceitos que identificam prática, as definições de exercício profissional têm demonstrado uma aproximação maior com conteúdos que identificam o fazer cotidiano, evidenciando os instrumentos e a relação com as instituições. Ainda que sejam abordagens importantes é preciso levar em conta que a demasiada particularização de uma definição pode levar a um reducionismo do conceito. Estas questões podem ser averiguadas nos demais conceitos identificados.

*Exercício Profissional:* “Pode-se destacar que no seu exercício profissional, o assistente social, viabiliza através do seu projeto ético-político a reafirmação dos direitos sociais dos cidadãos, de suas necessidades e interesses, que surgem como demandas sociais. A sua prática interventiva deve estar comprometida com as classes populares, já que a organização da profissão é ligada à organização dos setores subalternos, procurando construir propostas que levem à transformação social, considerada elemento fundante da direção social da profissão”. Autora do TCC (2003) **TCC nº 03.1627**

*Exercício profissional:* “há três pressupostos básicos para o exercício profissional: a apropriação teórico-metodológica das grandes matrizes do conhecimento social, o engajamento nos movimentos políticos da sociedade e da categoria e o aperfeiçoamento técnico-operativo.” **TCC nº 05.1868**

*Exercício Profissional:* (...) na afirmação de Vasconcelos (2006), quando a autora afirma que o exercício profissional, na perspectiva do projeto ético-político que orienta a profissão, pressupõe um “conjunto complexo de questões e ações, o que envolve compreender a realidade no seu movimento, captar nela possibilidades de ação, priorizar, planejar, executar e avaliar, num movimento permanente, contínuo e conjunto não só com seus pares, mas articulando aos profissionais com um todo”. (VASCONCELOS, 2006, p. 416). **TCC nº 07.2013**

*Exercício profissional:* A análise de Paulo Netto: Pode-se afirmar que o projeto ético político profissional pode ser assim definido: “os projetos profissionais apresentam auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com o usuário de seus serviços, com as outras profissões com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas entre elas, também destacadamente com o Estado, ao qual coube historicamente, o reconhecimento jurídico dos estudos profissionais”(1999, p.95) **TCC nº 07.2943**

Outro elemento que pode ser identificado considera o projeto-ético político enquanto pressuposto que compõe o exercício profissional, e levando-se em conta também as dimensões da profissão: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. A transformação social é outro horizonte abordado, no primeiro conceito. Neste sentido, “não há

dúvidas de que o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro está vinculado a um projeto de transformação da sociedade. Esta vinculação se dá pela própria exigência que a dimensão política da intervenção profissional impõe”. (REIS, 2004, p.8). A autora do TCC catalogado como 07.2943 apresenta a citação cunhada por José Paulo Netto acerca do Projeto Ético Político, que é compartilhada por outros autores, como por exemplo Reis (2004), considerando que o projeto formula requisitos para o exercício profissional. Nos conceitos apresentados nessa seção, autores de referência no Serviço Social, como José Paulo Netto e Marilda Vilela Iamamoto, são citados. Principalmente com relação à dinâmica de suas análises com relação ao projeto profissional, que é considerado nos conceitos como constituinte do exercício profissional, Vasconcelos (2011, p. 97) estabelece um contraponto entre as ideias dos dois autores, onde considera:

Enquanto Netto, em relação ao Serviço Social, realiza uma crítica permanente sobre suas formulações ideais – fundamental para os assistentes sociais, na formação e no exercício profissional, com vistas à crítica e auto crítica dos caminhos trilhados e a trilhar e das ‘viagens’ a apreender, na medida em que práticas que rompam com o conservadorismo no Serviço Social estão dadas, enquanto **possibilidade** - , Iamamoto, a partir da crítica do que está dado na profissão, nos dá referências concretas do solo teórico metodológico que põe possibilidades e referências para a projeção e realização de práticas que rompam com a herança conservadora no Serviço Social. (grifos do autor)

*Exercício Profissional:* “As ações desenvolvidas no exercício profissional do assistente social são destinadas aos diferentes atores que constituem uma sociedade, buscando assisti-los dentro da realidade e/ou situação de vulnerabilidade que se encontram”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1605**

*Exercício Profissional:* “O conhecimento da realidade deixa de ser um mero pano de fundo para o exercício profissional, tornando-se condição do mesmo, do conhecimento do objeto junto ao qual incide a ação transformadora ou esse trabalho”. Iamamoto (1997) **TCC n° 04.1677**

*Exercício Profissional:* “O Serviço Social na contemporaneidade [...] exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade. Alimentado por uma atitude investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliadas as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho nesse momento de profundas alterações na vida em sociedade [...] um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o tempo presente, os homens presentes, a vida presente e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história”. Iamamoto (2000) **TCC n° 04.1723**

*Exercício profissional:* “O exercício da profissão é (...) uma ação de um sujeito profissional que tem competências para propor, para negociar com a instituição os

seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. Requer, pois, ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional.” (IAMAMOTO, 2003, p.21) **TCC n° 05.1836 e TCC n° 06.1945**

*Exercício Profissional:* “[...] novas exigências, condições e relações de trabalho que precisam ser identificadas e analisadas para que o assistente social possa desenvolver um exercício profissional crítico e propositivo comprometido com a consolidação da igualdade de direitos e da equidade social e contra todas as formas de exclusão social”. Sarmiento (2002) **TCC n° 03.1627**

O conhecimento da realidade e a atitude investigativa são apresentados como inerentes ao exercício profissional. A realidade não é estática e constantemente novos desafios são colocados aos assistentes sociais, exigindo desse profissional a capacidade investigativa que acompanham o ritmo da mudança de modo a elaborar propostas criativas que respondam às exigências colocadas aos profissionais.

Corroborando com as considerações anteriormente realizadas, torna-se condição para a elevação da capacidade investigativa e de conhecimento da realidade o fortalecimento das dimensões da profissão, o que “implica a apreensão das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa na particularidade do trabalho profissional do assistente social” (BATINNI, 2009, p. 53), bem como a exigência, durante a graduação, do fortalecimento da pesquisa e a inserção de acadêmicos em tais experiências. Ainda no que concerne à atitude investigativa, a autora considera que “coloca-se como exigência da própria intervenção profissional do assistente social a atitude investigativa, pois ela aguça o espírito da descoberta, tornando-se condição para a ultrapassagem do aparente, evidenciando a essência dos fenômenos nos seus nexos e conexões”. (ibidem, p. 55)

A partir dessas considerações, coloca-se a atitude investigativa como suporte para o exercício profissional, em que a dimensão científica da prática deixa de ser um privilégio daqueles que se encontram no âmbito das universidades, para se tornar um instrumento para a prática profissional.

De modo geral, pôde-se apreciar que os conceitos anteriormente apresentados sinalizam para um exercício profissional afinado com o conhecimento da realidade, das condições e relações de trabalho, a fim de elaborar respostas criativas às demandas profissionais. Corroborando com esta assertiva, (BATINNI, 2009, p. 71) coloca que

na atualidade do Serviço Social, assumir a investigação como suporte do exercício profissional constitui um dos modos de sua prática, que resulta do



fato de os assistentes sociais efetivarem a atitude investigativo-científica em seu fazer cotidiano.

*Exercício Profissional:* A prática do exercício profissional guarda a possibilidade, posto que inscrita numa dinâmica instaurada molecularmente pelos enfrentamentos de classe e frações de classes, para que rebatam no seu referencial ideal os projetos dos vários protagonistas sócio-históricos. **TCC nº 07.1998**

*Exercício profissional* - O serviço social é reconhecido como um tipo de especialização do trabalho, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho da sociedade. Seu exercício profissional esta inscrito no âmbito das relações entre Estado e sociedade civil, no marco de uma sociedade de classes. **TCC nº 07.2052**

*Exercício Profissional-* “O exercício profissional em qualquer espaço sócio ocupacional, pressupõe compreender a realidade no seu movimento, captar nela possibilidades de ação, priorizar, executar e avaliar, num movimento permanente contínuo e conjunto não só com seus pares, mas articulado aos profissionais como um todo” (VASCONCELOS ,2003, p.416) **TCC nº 08. 2181**

*Exercício Profissional:* “As novas estratégias de gestão e controle da força de trabalho, exigidas pelas transformações tecnológicas e organizacionais, na produção e no processo de trabalho, estão conferindo uma nova feição ao exercício profissional nas empresas, assim como modificam as condições de trabalho sob as quais este exercício se efetiva”. Cesar (1999) **TCC nº 03.1627**

Como característica presente no ultimo conceito, evidencia-se que o autor discorre acerca do exercício profissional abordando a natureza do espaço sócio-ocupacional, como também colocando que com as mudanças organizacionais e tecnológicas novas feições são postas ao exercício profissional. Este elemento permitiria afirmar que dependendo do espaço ocupacional, ou até mesmo da característica da política pública, ter-se-ia um exercício profissional com características singulares. Do mesmo modo, as transformações nestes mesmos espaços implicariam transformações no exercício profissional, endossando a premissa de que as transformações sociais refletem na profissão, em que esta, por meio de pesquisas, busca apreender o movimento da realidade e angariar novos conhecimentos frente aos desafios colocados. A partir das considerações realizadas, seria possível dizer que no exercício profissional haveria dois elementos a serem considerados: a investigação e a intervenção. Esses dois pressupostos colocam para o profissional a necessidade de uma postura metodológica que garanta a organicidade entre teoria e prática. Neste sentido, buscase a evidência de categorias reflexivas, que deem sustentação para se adquirir atitudes

operativas e novos conhecimentos, acarretando na apropriação da realidade historicamente dada (BATTINI, 2009). Assim sendo, a autora evidencia que

Desta maneira, o assistente social poderá produzir condições para criar conceitos novos e renovar as concepções do agir. A prática profissional passa a ser uma prática de apreensão e construção do modo de ser e de se constituir do serviço social e, simultaneamente, da realidade na qual ele se insere enquanto uma de suas significativas forças em presença. (BATTINI, 2009, p.75)

### 4.3 Ação Profissional

Durante a apresentação dos conceitos percebeu-se que muitos deles não sistematizam de forma sucinta os elementos que os compõem, sendo os conceitos complementares entre si. Contudo, no que concerne à ação profissional foi possível averiguar a tentativa de se abarcar em uma definição os elementos que a integram. Tal conceito, cuja frequência foi de duas vezes, apresenta o seguinte:

*Ação Profissional:* A ação profissional é entendida como conjunto de procedimentos, atos, atividades pertinentes a uma determinada profissão e realizadas por sujeitos/profissionais de forma responsável, consciente. Contém tanto uma dimensão operativa quanto uma dimensão ética, e expressa no momento em que se realiza o processo de apropriação que os profissionais fazem dos fundamentos teórico-metodológico e ético-político da profissão em um determinado momento histórico. São as ações profissionais que colocam em movimento, no âmbito da realidade social, determinados projetos de profissão. Estes por sua vez, implicam em diferentes concepções de homem, de sociedade e de relações sociais. Mioto (2001) **TCC n° 06.1921 e TCC N° 07.2061**

No rol de conceitos que a seguir serão explicitados, a ação profissional é constantemente referenciada levando-se em conta a política social e o espaço institucional como elementos externos que influenciam a ação.

*Ação Profissional* “Sendo a ação profissional voltada ao planejamento e execução de políticas sociais específicas, viabilizadas na prestação de serviços à população, ela é pautada no Código de Ética da profissão, baseada nos princípios de

universalidade, integridade e hierarquização do atendimento e diretrizes do SUS e na LOAS e ECA”. (sem referência) **TCC n° 97.109**

Ação Profissional: “A história da profissão parece demonstrar que sua ação se tem construído tendo em vista a constatação de “problemas sociais” face à atuação de políticas sociais do Estado e/ou de instituições particulares, por quem é, em geral, chamado a intervir. Possui, portanto, uma clientela composta de indivíduos considerados “problemáticos”, dentro dos mais diversos contextos sociais”. (MOTA, 1985). **TCC n° 97.1095**

Ação Profissional: “A ação profissional deve ter uma relação íntima com a realidade interna e externa da instituição, não limitando-se a um dado momento e necessitando acompanhar e avaliar o seu agir profissional”. Joos e Pereira (1998) **TCC n° 02.1494**

Ação Profissional: “A ação profissional se dá no planejamento e execução de políticas sociais específicas, viabilizadas na prestação de serviços à população”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1586**

Ação Profissional: “A ação do Serviço Social deve ser desenvolvida a partir da compreensão da relação do universo institucional, associando-se ao meio sócio-econômico, político e cultural externo, o qual o influencia direta e indiretamente”. Autora do TCC (2002) **TCC n° 02.1494**

Ação Profissional: “As ações profissionais dos Assistentes Sociais que se realizam diretamente nos espaços governamentais, tem sua preocupação voltada para a qualidade do serviço prestado, o respeito aos usuários, investimentos na melhoria dos programas institucionais, na rede de abrangência dos serviços públicos, reagindo contra a imposição de crivos de seletividade no acesso aos atendimentos”. Autora do TCC (2004) **TCC n° 04.1723**

Considera-se que a principal absorção de assistentes sociais se dá por meio das instituições, sendo estas as mais diversas tanto no que diz respeito ao gênero, como na forma de inserção do assistente social na estrutura institucional (CELATS, 1991, p. 66). “O Estado, ao centralizar a política sócio-assistencial efetivada através da prestação de serviços sociais, cria as bases sociais que sustentam um mercado de trabalho para os assistentes sociais” (IAMAMOTO, 2009, p. 172). Conforme afirmado, a maioria dos assistentes sociais trabalha no âmbito estatal desenvolvendo suas ações profissionais nas políticas sociais. Neste sentido, as diferentes políticas sociais colocam diferentes possibilidades para o profissional, ou seja, as diferenciadas inserções em espaços sócio-ocupacionais colocariam diferentes apropriações do que é Serviço Social. A problematização que se coloca em discussão é que apesar das diferenciadas configurações vislumbradas nas políticas sociais, a ação profissional possuiria características que permaneceriam constantes independente da política social. Por exemplo, os pressupostos que orientam a organização e assessoria a movimentos sociais, o trabalho em

instituições e organizações e com famílias e segmentos sociais vulneráveis, seriam elementos que perpassariam a ação profissional. Miotto e Nogueira, ao discutirem a proposta generalista que embasou a construção do currículo da graduação em Serviço Social da UFSC, argumentam que

[...] em todas as áreas de intervenção o assistente social iria trabalhar nessas três dimensões ou em alguma delas. Além disso ela permitiria reflexões mais aprofundadas sobre o fazer profissional à medida que pudéssemos distinguir as ações profissionais pelo seu próprio conteúdo e não apenas referenciadas pelas áreas de intervenção. (MIOTTO & NOGUEIRA, 2003, p. 240)

Não obstante, considera-se que para a realização de uma ação um processo é realizado, que envolve conhecimentos, objetivos e instrumentos.

Ação Profissional – “Considerando o campo de intervenção dos Assistentes Sociais as Políticas Sociais a ação profissional deve ser definida como um conjunto de procedimentos, atos e atividades a serem realizadas de forma responsável e consciente.” **TCC nº 05.1820**

Ação Profissional: “Para efetivar a ação profissional que compete ao Serviço Social é necessário que se tenha um conjunto de conhecimentos e habilidades”.  
Autora do TCC (2003) **TCC nº 03.1672**

Ação Profissional: “A qualidade da ação profissional irá depender da escolha e utilização de instrumentos que vão direcionar o projeto profissional”. Autora do TCC (2004) **TCC nº 04.1686**

O conhecimento é a condição fundamental da ação. (FALEIROS, 2000, p.125). Indo ao encontro do segundo conceito supracitado, para a realização da ação profissional é imprescindível o conhecimento. O conhecimento adquirido durante a graduação, expressado pela teoria utilizada pelo Serviço Social, é que permite ao profissional formular propostas de intervenção de forma crítica, do mesmo modo possibilita a utilização dos instrumentais adequados na ação profissional. Estas características têm bastante proximidade com o que se define como processo de trabalho. Segundo Sarmiento (2005, p. 10), os elementos que compõem o processo de trabalho são:

- 1) uma atividade adequada a um fim, isto é, o próprio trabalho;
- 2) a matéria que se aplica o trabalho, o objeto do trabalho;
- 3) os meios de trabalho, o instrumento de trabalho.

Nesse sentido, seria possível considerar, novamente, que a ação se constituiria de um processo de trabalho que se concretizaria independente da política social, ou seja, haveria um processo de trabalho em Serviço Social que se caracterizaria pelos elementos acima descritos.

Ação Profissional: “O desenvolvimento das ações do assistente social pressupõe zelar pela qualidade dos serviços públicos, através da atualização dos compromissos éticos relacionados aos interesses coletivos da população usuária”. Yamamoto (2003) **TCC n° 04.1763**

Ação Profissional: “A ação profissional [...] exige alternativas concretas de enfrentamento dos conflitos, decorrentes da dinâmica da correlação de forças, tendo em vista o encaminhamento de soluções, que viabilizassem o atendimento de suas demandas, bem como o seu fortalecimento, enquanto classe organizada”. Autora do TCC (2002) **TCC n° 02.1535**

Ação Profissional: “A ação profissional se constitui num trabalho conjunto entre esses sujeitos, que definiam linhas de articulação, mobilização e organização [...]”. Autora do TCC (2002) **TCC n° 02.1535**

Ação Profissional: “É fundamental a ação do serviço social em dupla ação: 1) impulsionar o movimento que se organiza em torno da defesa das políticas sociais, propondo novas estratégias para o enfrentamento das demandas sociais conjunturais, a partir da inserção dos assistentes sociais no aparato institucional onde se desenvolve o trabalho profissional; e 2) colaborar para a sistematização das experiências e para o adensamento da produção teórica no âmbito das políticas sociais, articulados à análise das tendências macrosociais que iluminam estrategicamente os rumos a serem perseguidos”. Raichelis (2000) **TCC n° 03.1586**

Aqui a ação profissional aparece identificada com a dimensão ético-política da profissão, considerando elementos como a articulação e fortalecimento dos usuários, dos movimentos que se organizam em torno da defesa das políticas sociais, sendo a classe trabalhadora a protagonista nesse processo. Ao mesmo tempo em que defende os interesses dos trabalhadores, o assistente social desenvolve sua ação profissional no âmbito das instituições, que pode configurar seus objetivos de forma divergente aos princípios profissionais. Desta forma,

inserido nessa dinâmica contraditória, o Serviço Social é perpassado pelas contradições sociais, o que lhe permite a possibilidade de optar por um compromisso com os interesses de sua clientela, assumindo um posicionamento político e ideológico que se evidencie na sua ação profissional. (SILVA & SILVA, 2002, p. 121)

Nessa perspectiva, faz-se importante que o profissional tenha uma compreensão crítica da instituição enquanto espaço de luta e protagonismo dos usuários, onde o profissional desenvolve sua ação a partir das contradições postas, objetivando fortalecer o poder dos usuários no quadro institucional (SILVA & SILVA, 2002).

Ação Profissional: “A ação profissional referenciava-se teoricamente a construções que, ao serem tomadas como ciências sociais particulares eram transformadas em técnicas, e aplicadas às situações imediatas”. Guerra (1995)  
**TCC n° 02.1486**

Ação Profissional: “A ação do serviço social é uma ação de um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. Requer, pois ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional.” (IAMAMOTO, 1997, pg. 8).  
**TCC n° 05.1896**

Ação Profissional: Chuairi (2001) sustenta que a ação profissional do assistente social requer responsabilidade técnica e teórica, mas também envolve compromisso com a população atendida pelos serviços, devendo ter como proposta básica de sua intervenção o atendimento às necessidades dos usuários, sejam elas de ordem econômica, social, psicossocial ou política. **TCC n° 06.1908**

Ações Profissionais: Segundo Lima (2004, p.73), as ações profissionais dos assistentes sociais são entendidas como “expressões de dois projetos profissionais que atualmente estão em luta no âmbito da profissão e, por meio destas que os profissionais engendram o atual projeto profissional ao optarem por alternativas concretas de intervenção”. **TCC n° 06.1908**

Ação Profissional: Os assistentes sociais fundamentam sua ação profissional a partir de três dimensões, segundo Iamamoto (2001) são: teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político. **TCC n° 06.1949**

Ação Profissional: “Nesse sentido, vale ressaltar, que a ação profissional tem como suporte fundamentos filosóficos que se apresentam como fios condutores da prática, para que a mesma não esvazie no mero tarefismo”. Autora do TCC (2002)  
**TCC n° 02.1532**

Novamente vem à tona a discussão da ação profissional fundamentada em uma teoria ou fundamento filosófico, sendo estes que possibilitariam dar o tom diferenciado à ação profissional do assistente social. A falta desses pressupostos acarretaria em uma ação calcada no mero tarefismo, sendo uma constituinte da ação embasada na teoria ir além das rotinas institucionais buscando apreender o movimento da realidade. No ultimo conceito fica

evidenciado que “a ação profissional tem como suporte fundamentos filosóficos que se apresentam como fios condutores da prática [...]”. Ander-Egg (1995, p. 228) elucida que:

Ao falar de princípios ao nível filosófico, trata-se de valores. Às vezes estes princípios se apresentam como a cosmovisão que subjaz na função profissional, bem como postulados que ditam a intencionalidade normativa. Em outras ocasiões neste mesmo nível os princípios conformam uma espécie de contexto referencial de tipo ideológico. Tudo que diz respeito aos princípios filosóficos que orientam o trabalho social são questões além do âmbito profissional, uma vez que cuidam de finalidades consideradas dignas de serem atingidas mas que, ao mesmo tempo, iluminam a concepção e a prática do trabalho social.

Pode-se perceber que na delimitação realizada pelo autor, dentro da profissão haveria dois níveis de princípios: o de nível filosófico, que estariam relacionados aos valores, e o princípio de nível operativo, que se referem aos padrões da ação. É interessante perceber que o autor faz uma reflexão colocando os princípios filosóficos além do âmbito da profissão, diferentemente da maioria dos autores aqui apresentados, que fazem o trabalho no sentido de mostrar a organicidade de todos os princípios no Serviço Social.

Ação Profissional: “Os resultados das ações profissionais do assistente social são objetivos, embora nem sempre se corporifiquem como coisas materiais autônomas, ainda que tenha uma objetividade social (e não material), expressando-se sob forma de serviços. Assim, as ações do profissional de serviço social voltam-se à produção e reprodução da vida material e subjetiva”. Iamamoto (1999) **TCC n° 03.1586**

Ação Profissional: “A ação do serviço social se configura num conjunto de práticas que vem se denominando de ciclo de gerenciamento social, pois, identificados e priorizados os problemas e analisados os dados disponíveis [...], realizam-se as análises dos indicadores sociais, definição de objetivos, metas e estratégias, identificação das ações, implementação e avaliação”. Sarmiento (2000) **TCC n° 03.1586**

Ação Profissional: “As ações profissionais dos assistentes sociais que se realizam diretamente nos espaços governamentais, nas empresas privadas, nos bairros, nas ONGs, preocupa-se com a qualidade dos serviços prestados, sendo assim, o assistente social deverá ter respeito aos usuários dos seus serviços. O seu trabalho deverá investir na melhoria dos programas institucionais, bem como, nas redes de abrangência dos serviços públicos, reagindo contra a imposição de crivos de seletividade nos acessos aos atendimentos. No entanto, caberá ao exercício profissional do assistente social, formular propostas de políticas institucionais criativas e viáveis, que alarguem os horizontes indicados, zelando pela eficácia dos serviços prestados”. Simionatto (1998) **TCC n° 03.1605**

*Ação Profissional:* “Neste sentido, é fundamental a constituição de uma ação profissional que contribua para o fortalecimento da ação política dos vários segmentos populacionais destituídos de direitos, tornando a necessidade um sentimento consciente, que mobilize intenções e impulsione ações; que possibilite a superação da alienação produzida pelas próprias condições sócio-econômicas, transformando-as em direitos reconhecidos e legitimados socialmente; que constitua pressupostos para a democracia, justiça e liberdade, como horizonte possível a ser construído com a contribuição dos profissionais de Serviço Social e anunciado em seu compromisso ético-político”. Iamamoto (1992) **TCC n° 03.1627**

*Ação Profissional:* “O assistente social no exercício de sua ação profissional, visa operar mudanças determinadas, no conteúdo de suas atividades de natureza educativa, orientando a população a assumir tais valores, normas, de modo a desvendar as atitudes e comportamentos face à realidade do seu problema de maneira crítica e reflexiva”. Souza (1984) **TCC n° 04.1723**

Alguns elementos importantes podem ser evidenciados no rol de conceitos apresentados, sendo que um deles considera que a ação profissional, seja nos mais variados espaços ocupacionais, preocupa-se com a qualidade dos serviços prestados e com o respeito aos usuários dos serviços. O cariz do conceito evidencia a dimensão da ação profissional voltado para os resultados da ação, em termos de qualidade e eficácia, por exemplo. Evidencia-se também, de forma reiterada, que a ação profissional vise o fortalecimento da ação política, onde as variáveis sentimento consciente, mobilização de intenções e impulsão à ação são estruturantes do conceito.

*Ação Profissional:* “As finalidades da ação profissional do Serviço Social passam pela promoção de condições de atendimento às necessidades humanas básicas de subsistência e participação. [...] O foco especificador da ação profissional do Serviço Social, desenvolve ações que impulsionam e capacitam o sistema-cliente a relacionar-se estreitamente com o meio em que se insere, buscando através destas relações encontrarem satisfação de necessidades pessoais e coletivas. No entanto, a ação profissional pressupõe fundamentos e estratégias psicossociais e políticas”. Falcão (1981)

Identifica-se a apresentação de um conceito cujos fundamentos revelam vínculos com a teoria dos sistemas, muito comuns em leituras internacionais do Serviço Social (principalmente européias), enfatizando ainda que a ação profissional pressupõe fundamentos e estratégias psicossociais. Com o intuito de contextualizar a ação profissional do Serviço



Social no mundo, ainda que seja uma abordagem contraditória com as perspectivas apontadas pelo Serviço Social brasileiro, faz-se interessante apreciar de que modo se encontra a definição de Serviço Social colocada pela Federação Internacional de Trabalhadores Sociais<sup>14</sup>:

A profissão de trabalho social promove a mudança social, resolvendo problemas nas relações humanas e o empoderamento e libertação das pessoas para ganho do bem estar. *Utilizando teorias de comportamento humano e sistemas sociais*, o trabalho social intervém em pontos onde as pessoas interagem com seu meio ambiente. Princípios de direitos humanos e justiça social são fundamentais para o trabalho social. (grifo nosso)<sup>15</sup>

Ainda que no site onde tal citação foi extraída seja ressaltado que esta não é uma definição pronta e que o Serviço possui uma diversidade de configurações no mundo, esta é a definição colocada pela Federação Internacional de Assistentes Sociais.

No que tange à prática é colocado que

O trabalho social utiliza uma variedade de habilidades, técnicas e atividades consistentes com o *foco holístico da pessoa e seu meio ambiente*. [...] O foco holístico do trabalho social é universal, mas as prioridades da prática do trabalho social variará de país para país e de tempo em tempo dependendo das condições culturais, históricas e sócio econômicas. (grifo nosso)<sup>16</sup>

A perspectiva apresentada entende o indivíduo colocado numa perspectiva holística e a sociedade funciona como sistemas. Neste contexto o sistema-cliente comporia o entendimento de sociedade e qualquer desordem num dos sistemas acarretaria em alterações nos demais sistemas. Este entendimento, muito identificado com a teoria funcionalista, apresenta-se de forma avessa à leitura de realidade prevalecente no Brasil, onde a situação individual é analisada levando-se em conta a totalidade (a dialética do universal, do particular e do singular), bem como vislumbrando a transformação social como horizonte para a profissão.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <http://ifsw.org/policies/definition-of-social-work/> Acesso em: 11 de dez. de 2012, às 16h56min

<sup>15</sup> Traduzido por Bruno Grah

<sup>16</sup> Traduzido por Bruno Grah.

#### 4.4 Processo de Trabalho

Para a apresentação dos conceitos que denominam Processo de Trabalho, optou-se por sistematizá-los compilando aqueles que apareciam mais de uma vez. Desta forma, alguns conceitos aparecerão referenciados com mais de um TCC, em que será explicitado, quando for o caso, se em obras com anos diferentes.

*Processo de trabalho:* “O processo de trabalho no Serviço Social deve ser compreendido a partir do seguinte pressuposto de que a questão social, segundo Marilda Iamamoto (1998:41) deve ser entendida como a base sócio-histórica do Serviço Social, e que a “prática profissional” deve ser como trabalho e o exercício profissional, um processo de trabalho. **TCC n° 99.1256**

*Processo de Trabalho:* “O processo de trabalho constitui-se em um processo de transformação de determinado objeto, por meio da atividade humana através de instrumentos de trabalho determinados. Ele ocorre quando um objeto é transformado em valor de uso para alguém, ou seja, converte-se em produto útil. Essa transformação requer além da atividade humana, instrumentos aperfeiçoados do ponto de vista técnico e teórico”. Simionatto (1997) **TCC n° 02.1486, TCC n° 06.1912 e TCC n° 98.1179**

*Processo de Trabalho:* “O processo de trabalho é configurado por todo fazer profissional que abrange metodologias, utilização de arsenal técnico da profissão, estabelecimentos de diretrizes de ação, de comunicação e de prestação de serviços aos usuários”. Gentili (1998) **TCC n° 04.1677**

*Processo de Trabalho:* Todo processo de trabalho implica uma matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação, meios ou instrumento de trabalho que potenciam ação do sujeito sobre o objeto; e a própria atividade, ou seja, o trabalho direcionado a um fim, que resulta em um produto (IAMAMOTO, 2006, p. 31) **TCC n° 08. 2128, TCC n° 99.1233, TCC n° 08. 2132 (IAMAMOTO,1998, p. 61) e TCC n° 03.1586 (IAMAMOTO, 1997)**

A partir dos conceitos encontrados nos dicionários e as denominações de processo de trabalho encontradas nos TCCs, que acima estão citadas, observa-se que ambos sinalizam para o fundamento calcado na teoria social de Marx. Da mesma forma, elementos como objeto, instrumentos, atividade humana e produto aparecem como a espinha dorsal que sustentam a construção do conceito. De certa maneira observam-se duas características nas definições: ora sinalizam para o processo de trabalho no âmbito da produção, ora resgatam o

processo de trabalho no âmbito da atuação do assistente social. Um exemplo que caracteriza o processo de trabalho no âmbito do Serviço Social pode ser percebido no seguinte conceito:

*Processo de Trabalho:* “Para analisar o processo de trabalho do assistente social é imprescindível contemplar quais os objetivos que envolvem a prática profissional, qual é o conteúdo da atividade do Serviço Social, quais os instrumentos utilizados e seus significados, qual o resultado do seu processo de trabalho e como o mesmo pode ser aferido, considerar ainda os elementos externos, as dimensões e formas de exercício do controle que perpassam seu trabalho, ou seja, o processo de trabalho elege um objeto que se transforma e acaba gerando um produto”. Francisco & Cardoso (1995) **TCC n° 03.1656**

Outra sinalização realizada concerne à diferenciação entre a prática profissional e o processo de trabalho, onde este se apresentaria como um conceito mais completo para a definição das atividades do assistente social. Desta forma a prática seria um elemento estruturante do processo de trabalho, ou seja, a prática estaria contida no processo de trabalho.

*Processo de trabalho:* “O Serviço Social não é simplesmente uma prática, mas um processo de trabalho, que por sua vez é mais amplo, pois a prática, segundo Yamamoto (1998) é um dos elementos constitutivos do processo de trabalho, que é o próprio trabalho.” **TCC n° 00.1282**

Nos demais conceitos encontrados, apresentam-se as seguintes definições:

*Processo de trabalho:* “O processo de trabalho no Serviço Social como qualquer trabalho no setor de serviços, gera ‘valor de uso’ apesar de não ‘produzir’ diretamente mais valia. Seu produto não é necessariamente de base corpórea, material, mas expressa um resultado, um valor de uso.” (GENTILLI, 1997, p. 132) **TCC n° 00.1282**

*Processo de trabalho:* Segundo Sarmiento (1996) temos que conhecer a prática profissional enquanto um processo de trabalho, sem deixar de levar em consideração os instrumentos e técnicas que permitem a operacionalização da proposta de ação. Portanto: “(...) no processo de trabalho, apreender e fundamentar que os instrumentos e técnicas são as mediações através das quais objetivamos nossos projetos, ou seja, “lançamos mão” deste para a efetivação de nossas ações no conjunto das relações sociais”. (SARMENTO, 1996). **TCC n° 00.1260**

*Processo de trabalho:* “Aprender o processo de trabalho no Serviço Social significa identificá-lo como trabalho coletivo, que tem um produto a ser

visualizado pelo profissional, para que este não se torne um trabalhador alienado.”  
**TCC n° 00.1286**

*Processo de trabalho:* “Na verdade, processo de trabalho quer dizer processo da práxis do Serviço Social, porém hoje vem sendo utilizado o termo “trabalho”. Para Freire (1987) a categoria trabalho, na sociedade capitalista, aponta para o fenômeno social da venda da força de trabalho e, na visão marxiana, o trabalho é a expressão da práxis, essencialmente para a realização da objetivação do sujeito e para a criação da sociedade humana.

O processo de trabalho permite mediatizar à interconexão entre o exercício do Serviço e a prática da sociedade. A práxis social, como é chamada por alguns escritores a prática social, está ligada ao movimento de uma sociedade.

O processo de trabalho compreende a atividade humana desenvolvida no processo de produções de bens materiais, que é posta a operar como força de trabalho. Ou seja, a força é o sujeito ativo do processo de produção (KOSMANN, 2000).

O processo de trabalho pode ser definido como a transformação de determinado objeto, por meio da atividade humana e através de instrumentos de trabalho determinados. O processo de trabalho ocorre então quando um objeto é transformado em valor de uso para alguém – quando se torna útil para alguém. A questão, porém, não é tão simples: essa transformação requer, além da atividade humana, instrumentos e técnicas aperfeiçoados, do ponto de vista teórico e técnico.

Os objetos do processo de trabalho são as matérias-primas ou produtos não-acabados, sobre os quais atua a força de trabalho para a obtenção do material almejado, sendo que não existe o referido processo sem o objeto sobre o qual possamos trabalhar. Os meios de trabalho são todos os instrumentos, ferramentas e máquinas necessárias para a realização do processo de trabalho, e que são interpostos entre o homem e o objeto de trabalho, sempre buscando um resultado. Todo o trabalho tem um valor de uso, uma finalidade maior, objetivos e metas.

Guimarães (1995) ressalta que: O processo de trabalho é uma atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação natural para satisfazer as necessidades humanas; condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais. (GUIMARÃES, 1995, p. 133).

O processo de trabalho do Serviço Social pode ser entendido através de um resgate histórico do surgimento da profissão e de seus determinantes, através de suas múltiplas determinações no confronto entre capital e trabalho. Portanto, deve-se compreender o Serviço Social face à divisão social e técnica do trabalho e da própria herança cultural e às matrizes teóricas que fundamentam o trabalho. **TCC n° 01.1437**

Nas explanações colocadas acima o processo de trabalho no Serviço Social deve ser ora entendido como prática, ora como trabalho e no último conceito, afirma-se que o processo de trabalho quer dizer processo da práxis do Serviço Social. A partir das reflexões realizadas acerca da categoria práxis, observou-se que a prática do Serviço Social está inserida em uma

práxis social e que esta se caracteriza como uma prática mais ampla, envolvendo inclusive a categoria trabalho. Contudo, há que se ressaltar que a práxis social não pode ser reduzida à prática profissional. (SANTOS, 2010). Já a categoria trabalho é identificada no processo de trabalho, pois este é utilizado na transformação de um objeto que apresentará um valor de uso para alguém, por meio de um produto, que é o resultado do processo de trabalho, conforme evidenciado nos conceitos. Neste sentido,

Resgatar a prática do Serviço Social enquanto trabalho significa recuperar, no âmbito das particularidades profissionais, aquelas forças e relações e seus sujeitos de classes. É revisitar a história do Serviço Social partindo de um olhar que, ao se preocupar com a totalidade do ser e dos fenômenos sociais, busca reunir e reinterpretar o que ficou disperso e fragmentado nesta trajetória de pensar e fazer do Serviço Social. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 28)

Outro elemento evidenciado nos conceitos é o entendimento de que o processo de trabalho no Serviço Social gera valor de uso. No primeiro conceito é explicitado o processo de trabalho em Serviço Social gera ‘valor de uso’ apesar de não ‘produzir’ diretamente mais valia.

A reflexão que está colocada gira em torno de categorias centrais na teoria marxista. Antes de tudo, para que se produza o valor de uso, é preciso de homens que trabalhem, cuja potencialidade é denominada força de trabalho. Quando esta capacidade (o trabalho) é colocada em ato, orienta-se para consecução de finalidades. Não obstante, este trabalho incide em uma matéria (o objeto) que será moldada por meio dos esforços físicos e da consciência do trabalhador, até atingir a forma por ele desejada. Para tal processo o homem se utiliza de instrumentos, em que estes se tornam as mediações entre o homem e o objeto de trabalho. (GRANEMANN, 1999)

Quando a questão do trabalho vem à tona no entendimento do Serviço Social, é colocada em cena a discussão do Serviço Social enquanto trabalho produtivo ou trabalho improdutivo. Endossando a discussão, Granemann (1999, p. 159-160) elucida que

o Serviço Social opera como trabalho produtivo quando participa da geração das condições para a extração da mais valia. Participa, portanto, da geração, da produção da mais valia embora não opere diretamente no chão da fábrica como operário. No entanto ele igualmente participa do processo – como trabalhador coletivo – da geração da riqueza, como parte do trabalhador coletivo.

Processo de Trabalho: “O processo de trabalho é, acima de tudo, uma combinação da forma e do espaço de realização da produção efetiva sob certas condições, determinadas pelas relações sociais vigentes numa dada formação social, e traduzida em normas, relações organizacionais e conteúdos”. Almeida (1996) **TCC n° 02.1486**

Processos de Trabalho: “Para dimensionar o trabalho profissional é necessário captar a mediações históricas que envolvem os processos de trabalho onde os profissionais operam. Neste contexto, o profissional deve apropriar-se de seus conhecimentos teóricos-metodológicos para interpretar, com uma visão crítica, o seu contexto de trabalho, considerando a conjuntura apresentada, potencializando o seu espaço ocupacional, através de estratégias viáveis e competentes”. Iamamoto (1997) **TCC n° 02.1532**

Processo de Trabalho: “O processo de trabalho é tanto a realização objetiva do trabalho como a materialização das relações entre agentes diferenciados do processo produtivo. Isso significa que o trabalho se realiza por meio de mecanismos de disputa, convencimento e disciplinamento, em última instância, recursos de poder que atravessam o conjunto das práticas e ações disciplinares no trabalho”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1586**

Processo de Trabalho: “Considerar os processos de trabalho, em que se insere o Assistente Social, exige necessariamente pensá-los sob esta dupla determinação: a do valor de uso e do valor, isto é, como processo de produção de produtos ou serviços de qualidade determinadas e como processo que tem implicações ao nível da produção ou distribuição do valor e da mais-valia. Mas exige também considerar que, sendo a maior parte do trabalho do Assistente Social realizada no interior do aparelho do Estado – nos níveis federal, estadual ou municipal –, nem sempre existe uma conexão direta entre trabalho e produção de valor. Se esta conexão pode ser identificada nos processos de trabalho de empresas capitalistas – visto que o profissional atua diretamente com o trabalhador ou com a reprodução da força de trabalho, elemento vital do processo de valorização –, o mesmo não ocorre na esfera da prestação de serviços públicos em que a conexão que possa ser estabelecida passa pela distribuição de parcela da mais-valia social metamorfoseada em ‘fundo público’”. (IAMAMOTO, 1997) **TCC n° 03.1586**

Como se pôde aferir nas reflexões anteriores os instrumentos de trabalho são um dos elementos constitutivos do processo de trabalho. Na particularidade do Serviço Social pensar os instrumentais enquanto uma mediação para a consecução da ação coloca a necessidade de refletir sobre a concepção destes instrumentos numa visão orgânica entre as dimensões da profissão. Contudo, as discussões concernentes aos instrumentais têm se demonstrado escassas no âmbito das produções teóricas, quando comparadas às dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas (MIOTO & LIMA, 2009), confirmando a necessidade de um olhar atento dos profissionais e teóricos para a dimensão técnico-operativa da profissão.

Assim, “a preocupação com o processo de trabalho do Serviço Social está longe de reduzir-se ao debate acerca de instrumentais técnicos, mas os engloba. Afinal, nenhuma técnica se define fora de um contexto histórico e de uma opção teórico-metodológica” (ABESS/CEDEPSS, p 24)

No último conceito apresentado nesta compilação é possível verificar que a autora considera que nem sempre o trabalho do assistente social tem conexão direta com o trabalho e produção de valor, em virtude desta categoria ter o aparelho do Estado como empregador dos profissionais. Embora nem todos os trabalhadores estejam diretamente integrados ao processo de produção, todos eles, independente da atividade, dos resultados parciais dela e da natureza (se é material ou imaterial), caracterizam-se como força de trabalho que coletivamente produz mais valia e que resulta na valorização do capital (GRANEMANN, 1999).

Outra consideração importante diz respeito à contextualização da categoria processo de trabalho, que não pode se tomada por si só, mas considerada nas interlocuções com o movimento do real, os elementos que perpassam o Estado e as ações de classe. *Ipsa facto*, considera-se que

[...] a interpretação sobre o processo de trabalho não pode se desvincular do movimento real, sob pena de se autonomizar em uma esfera ideal. Há que se considerar, portanto, os elementos que perpassam contemporaneamente o Estado brasileiro e a ação das classes e que se colocam ao processo de trabalho do Serviço Social como vetores obstaculizadores ou potencializadores de sua atividade (MENEZES, 2008, p.35)

Processo de Trabalho: “Os processos de trabalho nas organizações estão sofrendo intensas mudanças, no entanto, é fundamental para a sobrevivência no mercado de trabalho, que o assistente social tenha uma definição clara do que é essa profissão e para onde está caminhando”. Colmán (2002) **TCC n° 03.1605**

Processo de Trabalho: “Essa prática por sua vez materializa o processo de trabalho que se desenvolve apoiado em dois aspectos, presente em todas as ações de setor de serviços: de um lado atende as particularidades e à individualidade e de outro as contingências e a variabilidade”. Gentilli (1998) **TCC n° 04.1693**

Processo de Trabalho: “O profissional de Serviço Social tem como processo de trabalho o levantamento de dados para caracterização e identificação das condições sócio-econômicas e sanitárias dos usuários, a interpretação de normas e rotinas, os procedimentos de natureza educativa, como orientações e encaminhamentos individuais e coletivos, o agenciamento de medidas e iniciativas de caráter emergencial, e o desenvolvimento de atividades de apoio pedagógico e técnico-político junto aos funcionários, aos representantes dos usuários no sistema e à comunidade”. Costa (2000) **TCC n° 03.1672**

Processo de Trabalho: “Compreender o processo de trabalho no Serviço Social requer, por parte dos Assistentes Sociais, além da apreensão da dinâmica institucional onde atuam levar em consideração no mesmo momento da análise, o conjunto de mudanças que ocorrem na sociedade brasileira hoje”. Autora do TCC (2004) **TCC n° 03.1656**

Processo de Trabalho: “Mas os profissionais nos seus processos de trabalho precisam ter clareza e conhecimento, consideradas as condições específicas do que produzem, para dar conta de suas explicações, da mesma forma que existe uma grande distância entre viver a continuidade da sociedade capitalista e decifrar o que é esse cotidiano”. Autora do TCC (2004) **TCC n° 04.1719**

Processo de Trabalho: O processo de trabalho [...] é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais. Marx (1996) **TCC n° 06.1911**, **TCC n° 03.1586** (MARX *apud* IAMAMOTO 1997) e **TCC n° 02.1486** (MARX *apud* HOLANDA, 2002)

Processo de Trabalho - “sobre o trabalho do assistente social, e pressupondo que o serviço social é um trabalho especializado, divulgado sob a forma de serviço (p.69), que se insere na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade (p.22), e, portanto uma atividade direcionada ao fim que interfere na produção da força de trabalho e no processo de reprodução sóciopolítico ou ideopolítica dos indivíduos sociais (p.69)” (de acordo com reflexões de Imamoto,1998) **TCC n° 08. 2181**

Nas definições aqui apresentadas não foi possível entrever nenhuma discussão concernente ao processo de trabalho no âmbito do Serviço Social, no que diz respeito às particularidades desse conceito nas mais diferentes políticas sociais. Esta reflexão, já realizada no item anterior, não é exaustiva e por isso cabe ser retomada. O Serviço Social possui um processo de trabalho ou diferentes processos de trabalho, com configurações diferentes a depender da política em que se insere?

Neste sentido, a partir das definições dos conceitos apresentados, considera-se que a reflexão sobre a influência que as diferentes áreas poderiam acarretar no processo de trabalho é uma discussão a posteriori. Discutir sobre o processo de trabalho primeiramente implica entendê-lo enquanto conceito que possui variáveis na sua estruturação, que neste caso, seriam os elementos colocados a priori.

Sara Granemann (1999) abre uma reflexão a partir da interrogação: haveria um instrumento e uma matéria para o processo de trabalho do Serviço Social?

A autora responde negativamente à pergunta, argumentando que



[...] os diferentes processos de trabalho – o trabalho concreto e o abstrato – exigem de cada trabalhador conhecimentos, objetos de trabalho e instrumentos particulares. Por exemplo, não se exigirá de um carpinteiro na indústria de móveis que ele saiba manejar uma máquina de costurar meias de seda [...] (GRANEMANN, 1999, p. 163).

A exemplo do Serviço Social, poder-se-ia considerar que o conhecimento requisitado ao assistente social na política de assistência social é diferente do conhecimento na política de saúde. Mas este conhecimento compreende a base legal da política e os fluxos de atendimento diferenciados. Partindo-se do pressuposto de que a base legal não constitui a teoria do Serviço Social, mas sim os fundamentos adquiridos durante a graduação, é que se considera que o Processo de Trabalho possui uma característica peculiar independente da política em que o assistente social se insere.

Com relação às apropriações diferenciadas, poder-se-ia considerar que as ações profissionais seriam entendidas distintamente a partir da dimensão técnico-operativa, sendo esta uma dimensão que compõe os elementos estruturantes do processo de trabalho na sua característica com os instrumentais. A partir deste entendimento Miotto & Lima (2009, p.27) colocam que

Discutir a dimensão técnico-operativa do Serviço Social implica reconhecer a sua complexidade dada pela diversidade de espaços sócio-ocupacionais nos quais os profissionais transitam e pela própria natureza das suas ações nos diferentes âmbitos do exercício profissional, como, por exemplo, a proposição e formulação de políticas sociais, o planejamento, gestão e articulação de serviços e programas sociais, ou o atendimento direto aos usuários em diferentes instituições e programas sociais.

Evidencia-se nas discussões do processo de trabalho a incorporação da discussão dos instrumentais de trabalho. A escassez de conceitos encontrados nos TCCs pode ser evidenciada, onde foi possível apreciar dois conceitos que denominassem tal categoria. Com essa constatação, endossada por Miotto (2009), realizar-se-á a consideração acerca dos instrumentais numa tentativa de continuidade das discussões realizadas nesta seção.

#### 4.5 Instrumentos de Trabalho

Como indicação elementar é preciso evidenciar que os instrumentos são colocados em ato tendo como preceito o conhecimento. As bases teórico-metodológicas e ético-políticas

dão o tom diferenciado à utilização dos instrumentais do Serviço Social, muitas vezes coincidentes com aqueles utilizados por outros profissionais. No âmbito do materialismo, não diferentemente, “este não dispõe de um conjunto específico e exclusivo de instrumentos e técnicas, utiliza sim preferencialmente o instrumental técnico criado pela ciência [...]” (PRATES, 2003, p.2)

*Instrumentos de trabalho:* não são considerados apenas o conjunto de técnicas (entrevistas, reuniões), mas também as bases teórico-metodológicas: conjunto de conhecimento e habilidades adquiridos ao longo do processo de formação. O conhecimento permite, assim, decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado. O Instrumento básico para o Assistente Social é a linguagem.

“... as atividades desse trabalhador especializado encontram-se instintamente associadas a sua formação teórico-metodológico, técnico-profissional e ético político. Suas atividades dependem da competência na leitura e acompanhamento dos processos sociais, assim como estabelecimento de relações e vínculos sociais com os sujeitos sociais junto aos quais atua.” (IAMAMOTO, 1998, p. 97-98)  
**TCC n° 99.1233**

*Instrumentos de Trabalho:* Falar de instrumentalidade do serviço Social remete a uma determinada capacidade ou propriedade que a profissão adquire na sua trajetória sócio-histórica, como resultado do confronto entre teleologias e causalidades. (GUERRA, 2000, p. 6) **TCC n° 07.2025**

Nos conceitos apresentados considera-se a técnica aliada à teoria na realização de uma ação, evidenciando a organicidade das dimensões da profissão para se pensar os instrumentais. Corroborando com a reflexão, Sarmiento (2005, p.16) explicita que “o instrumento é sempre orientado por um determinado conhecimento, uma teoria social, ou seja, é sempre utilizado intencionalmente. É através do instrumento que vamos experimentando a teoria social, na medida em que permite que se vá objetivando as categorias da realidade.”

*Instrumento de trabalho:* “O serviço social desenvolve suas atribuições e suas funções no dia-a-dia, através dos instrumentos técnicos: observação, por se tratar de um processo que focaliza a realidade dos fatos e por se mostrar presente desde o primeiro contato com o cliente; abordagem, por ser a maneira mais fácil de manter uma aproximação, uma troca de conhecimentos, de relatos; entrevistas, por abstrair do momento informações necessárias e importantes para o interesse da intervenção profissional; informação, por constituir em um conjunto de conhecimentos significativos que veicula informações de interesse do cliente e do assistente social, entre outras técnicas e práticas; questionário, como instrumento para levantar informações em campo e conhecer a realidade da situação atual que deseja estudar.” Autora do TCC (2005). **TCC n° 05.1895**

Aqui o que se observa é a tentativa da autora de sistematizar os instrumentais comumente utilizados pelo Serviço Social, ao mesmo tempo em que justifica a utilização dos mesmos. Para a autora as ações cotidianas que o assistente social desenvolve são realizadas por meio dos instrumentais técnicos, o que seria um dos indicadores utilizados pelos autores do Serviço Social na caracterização do exercício profissional do assistente social. (MIOTO & LIMA, 2009). De acordo com Martinelli e Koumrouyan (1994, p.137),

Concebemos o instrumental como o conjunto articulado de instrumentos e técnicas que permitem a operacionalização da ação profissional. Nessa concepção é possível atribuir-se ao instrumento a natureza da estratégia ou tática, por meio da qual se realiza a ação, e à técnica, fundamentalmente, a habilidade no uso do instrumental.

Reitera-se ainda a importância de delimitação da particularidade dos instrumentais no Serviço Social. Jornalistas, radialistas, psicólogos, todos estes são profissionais que realizam entrevistas, por exemplo. Enfermeiros, psicólogos e médicos se utilizam da visita domiciliar para a realização de uma intervenção. Porém, o que diferencia a utilização de um mesmo instrumental por diferentes profissionais é a orientação teórica, a finalidade e a intencionalidade na utilização do mesmo.

#### 4.6 Intervenção Profissional

Para dar início às discussões que serão realizadas sobre os conceitos encontrados que denominam intervenção profissional, identificaram-se alguns conceitos que traziam discussões com elementos que sinalizavam para o planejamento. Estes foram compilados em que se pode entrever o planejamento como um indicador para a efetivação da intervenção.

Intervenção: “O assistente social ao inserir-se em uma organização para desenvolver sua prática profissional irá [...] nortear-se por um projeto de intervenção, embasado teórico-metodologicamente, com fundamentação ético-política e operacionalizado com instrumentos técnico-operativos”. Behring et al (2002) TCC n° 02.1494

Intervenção Profissional: O processo de intervenção quando embasado numa leitura da realidade, em um planejamento prévio que levou em conta essa leitura, e considera os elementos constitutivos do exercício profissional, pressupõe um

profissional que não se remeta a uma prática repetitiva. (FERREIRA, 2004). **TCC n° 07.2013**

Intervenção profissional: Faury (2000) define a intervenção profissional como a articulação entre as necessidades individuais e as condições sociais possíveis enquanto caminho estratégico e possibilidades de ação no exercício profissional. Trata-se, portanto, de um procedimento consciente e voluntário para modificar uma determinada situação do usuário do serviço. **TCC n° 01.1446**

Intervenção Profissional: A intervenção do assistente social supõe o monitoramento de resultados e não só o monitoramento do processo. Para monitorá-los é preciso unidade de compreensão do conteúdo desses processos e do significado concreto em torná-los pautados pelo paradigma dos direitos dos usuários, assim sendo, existe o desafio de alterar a relação de tutela, de favor ou de subalternidade para o âmbito da autonomia de acesso e representação. **TCC n° 08. 2130**

Intervenção: “A ação interventiva é um procedimento ordenado, ou seja, metódico, onde o planejamento, como um ato de racionalidade substancial, imprime um ritmo à intervenção, variando o grau de aprofundamento e sua dimensão de abrangência e nível de consequência, de acordo com os objetivos e com o objeto sobre o qual se pretende intervir”. Barbosa (1990) **TCC n° 02.1532**

Intervenção Profissional: Como uma intervenção do serviço social, o planejamento e a efetivação da capacitação permitiram uma primeira aproximação com ações articuladas nos três eixos norteadores do processo de intervenção profissional. Ou seja, conforme citado Lima (2004), estes que estão “dialeticamente articulados e ancorados na dimensão investigativa, uma vez que a pesquisa deve ser inerente a todo e qualquer processo investigativo e que não existe intervenção sem planejamento e documentação” (p.3). **TCC n° 07.1991**

Sobre o planejamento na intervenção profissional, Miotto & Lima (2009) consideram os processos de planejamento enquanto um dos processos interventivos. As autoras emboçam uma reflexão em torno do exercício profissional destacando a pesquisa como inerente e enfatizando que um trabalho de qualidade só se faz com planejamento e documentação. As ações profissionais são realizadas colocando-se em ato os pressupostos éticos, teóricos e técnicos da profissão, em que se poderia delimitar três eixos: processos político-organizativos, processos de planejamento e gestão e processos socioassistenciais.

Especificamente no que diz respeito ao eixo que compete ao processo de planejamento, as autoras consideram que

O *planejamento* é outro elemento do qual a ação profissional não pode prescindir, pois é ele que permite projetar a própria ação, a partir do conhecimento obtido da realidade, da proposição de objetivos, da escolha de formas de abordagem e de instrumentos operativos. Salienta-se que essa

projeção e as definições que dela decorrerem devem estar coerentes com a matriz teórico-metodológica eleita como norteadora do exercício profissional. (MIOTO & LIMA, 2009, p. 37)

Com base nas reflexões realizadas nas páginas anteriores, principalmente na seção que compete aos conceitos dos dicionários, percebe-se que as discussões que os autores dos TCCs trazem tem íntima relação com o conceito de ação. Sustenta-se essa afirmação principalmente quando se trata a intervenção levando-se em conta a variável planejamento, cujo princípio é característico da ação humana, enquanto atividade teleológica que permite antecipar e orientar idealmente o agir. Destarte, o planejamento é realizado em função de algo desejável que se buscará atingir, ou seja, o “planejamento significa uma antevisão, uma postura dialética diante de determinada realidade cuja síntese é a ação desejada” (BARBOSA, 1991, p. 29)

*Intervenção Profissional:* “A intervenção profissional está direcionada tanto para as condições sociais da vida da classe trabalhadora, pois incidem no processo de reprodução da força de trabalho através de serviços sociais previstos na área da educação, saúde, habitação, e também por meio de uma dimensão que não é material, e sim social, já que incorre no campo do conhecimento, valores, comportamentos, cultura, produzindo efeitos reais na vida dos sujeitos” (IAMAMOTO, 2001). **TCC nº 05.1820**

*Intervenção Profissional:* “Os processos sócio-assistenciais também caracterizam a intervenção dos profissionais de serviço social do Hospital da Polícia Militar, pois a atuação está orientada para a intervenção direta com os usuários, especialmente famílias e segmentos sociais vulneráveis. Integram este processo quatro categorias de ação: as ações periciais, as ações sócio-emergenciais, as ações sócio-terapêuticas e as ações sócio-educativas.” **TCC nº 05.1896**

*Intervenção Profissional:* “A intervenção é entendida por Iamamoto pela ótica da totalidade. A autora afirma que “(...) o que significa aprendê-la” em suas múltiplas relações com a esfera da produção/reprodução da vida social, com as instâncias de poder e com as representações culturais – científicas e políticas – que influenciaram e incidiram nas sistematizações da prática e ações profissionais, ao longo do tempo.” (IAMAMOTO, 1999, p. 191). **TCC nº 05.1896 e TCC nº 07.1992**

*Intervenção Profissional:* A intervenção do assistente social confronta-se com a necessidade de realizar mudanças em decorrência das transformações nas relações sociais peculiares do capitalismo no país. Assim, à medida que surgem novas exigências, o Serviço Social é obrigado a atualizar-se, redefinindo estratégias e procedimentos, adequando-se a novas demandas e requisições do mercado de trabalho (YAZBEK, 1999). **TCC nº 07.1992**

*Intervenção Profissional:* Para Lima (2006), o projeto ético-político profissional, conduz a intervenção para o desenvolvimento de ações profissionais voltadas para

a construção da cidadania para todos, a defesa, a ampliação e a consolidação de direitos sociais, civis e políticos; a formação de uma cultura política democrática e para a consolidação da esfera pública.

A intervenção profissional é apreendida em movimento dentro do processo histórico profundamente condicionado pelas relações entre as classes na sociedade e está direcionada tanto para as condições materiais, quanto para as condições sociais de vida de classe trabalhadora, isto é, as ações profissionais dos Assistentes Sociais têm um efeito no processo de reprodução da força de trabalho através da prestação de serviços sociais previstos em programas nas áreas de saúde, educação, habitação, etc. **TCC n° 07.1992**

Nas definições acima apresentadas evidencia-se a indicação para a intervenção profissional principalmente nos resultados ou impactos dessa intervenção para a classe trabalhadora, ou seja, evidenciam-se elementos extrínsecos à intervenção profissional do assistente social. Em alguns dos conceitos, por exemplo, a intervenção profissional estaria corroborando para a reprodução da força de trabalho, por meio dos serviços/ programas/ benefícios executados pelos profissionais. Neste sentido, a discussão coloca-se contraditória na medida em que a intervenção é voltada para a reprodução da força de trabalho ao mesmo tempo em que é embasada em valores afinados com a emancipação de classe. Esses elementos evidenciam o caráter dual da intervenção, dualidade esta que também é percebida nos espaços ocupacionais do assistente social, principalmente nas discussões das políticas sociais, pois “as políticas sociais realizam não só uma valorização do capital, mas interferem diretamente na valorização e na validação da força de trabalho, como mercadoria especial, produtora de mais valia.” (FALEIROS, 1982, p. 63)

O segundo conceito da compilação acima, ainda que a autora tenha particularizando no âmbito de uma instituição em específico, demonstra-se intimamente relacionado com as reflexões realizadas por Miotto & Lima (2009), quando as autoras colocam as ações profissionais vinculadas a três processos interventivos, sendo um deles os processos socioassistenciais. Neste processo, o assistente social desenvolve suas ações diretamente com o usuário atendendo às suas demandas singulares nos mais diversos campos de intervenção. O atendimento realizado pelo assistente social parte do entendimento do usuário enquanto sujeito, com uma intervenção numa perspectiva de construção da autonomia do indivíduo. A inserção do usuário nos mais diferentes espaços (sejam institucionais ou no âmbito dos movimentos sociais) é uma atitude que corresponde ao processo socioassistencial (MIOTTO & LIMA, 2009).

Outra sinalização observada coloca a necessidade de uma ação profissional que acompanhe o movimento da realidade. Frente às novas demandas que são colocadas, a profissão se desafia a atualizar-se e redefinir estratégias e procedimentos que respondam às novas exigências no mercado de trabalho. Novamente embasando-se nos contributos realizados por Miotto & Lima (2009), esta característica colocada na intervenção identifica-se com a atitude investigativa da ação profissional. Composto-se de um dos elementos estruturantes da ação profissional, o conhecimento/ investigação, poder-se-ia considerar que

O conhecimento pressupõe, necessariamente, a existência de uma atitude investigativa que permite a compreensão das particularidades existentes nos diferentes campos de exercício profissional, como na definição de ações profissionais que melhor respondam às demandas e necessidades postas pelos sujeitos. (ibidem, p. 37)

*Intervenção Profissional:* “A intervenção profissional do Assistente Social se dá diretamente nas questões sociais. Essas são tão diversificadas quanto antagônicas e possuem níveis, graus e naturezas diferentes”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1656**

*Intervenção:* “O profissional de Serviço Social em sua intervenção, utiliza instrumentos para efetivar a sua prática profissional, no sentido de conhecer os sujeitos sociais, realizar análise e intervir em situações sociais”. Miotto (2001) **TCC n° 04.1686**

*Intervenção Profissional:* (...) a intervenção do Serviço Social tem também uma dimensão ético-política, pautada no respeito e na defesa dos direitos dos usuários, no sigilo profissional, na prestação de informações e orientações. **TCC n° 07.2025**

*Intervenção Profissional:* Cabe ressaltar que, tradicionalmente, a assistência social é pensada e operada como ação de solidariedade, porém a intervenção do profissional de Serviço Social põe nova dimensão a essa relação, a partir da prevalência de compromissos éticos com a justiça social. Por consequência, é preciso aprimorar o conhecimento da realidade e obter a clareza do que será ofertado no serviço social. **TCC n° 08. 2130**

*Intervenção:* “Conhecer o processo de intervenção é de fundamental importância tanto para os profissionais envolvidos quanto para o usuário”. Autora do TCC (2004) **TCC n° 04.1686**

*Intervenção Profissional:* A intervenção profissional do assistente social se caracteriza, também, num processo conjunto de ensino-aprendizagem, ou seja, de um aprendizado compartilhado, estabelecido por meio da relação direta entre profissional e usuário. Lima (2004) **TCC n° 06.1908**

Os conceitos acima expostos apresentam reiteradamente discussões já sinalizadas anteriormente, evidenciando elementos para a intervenção no que diz respeito: aos instrumentais para a efetivação da ação, as dimensões da profissão enquanto pressupostos que orientam a ação, principalmente relacionados aos compromissos éticos e com a justiça social, e o conhecimento para o aprimoramento da intervenção. Ressalta-se que nos conceitos expostos muito pouco se problematiza a relação do usuário com o assistente social e as implicações do processo na intervenção. Quando o usuário é referenciado coloca-se que este é o sujeito para qual é direcionada a intervenção mas pouco se reflete sobre a contribuição que a troca entre profissional-usuário traz para a reflexão sobre a profissão. No último conceito esta contribuição é evidenciada, ainda que minimamente, quando a autora discorre que a intervenção do assistente social se caracteriza como um processo conjunto de ensino-aprendizagem na relação direta entre profissional e usuário.

#### 4.7 Atuação Profissional

Com relação à atuação profissional, as discussões trazidas pelos autores trazem alguns elementos para reflexão, embora não expliquem uma definição do termo atuar. Esta ausência de definição e multiplicidade de discussões é uma característica presente nos demais conceitos, não sendo demais lembrar.

*Atuação profissional:* Conforme coloca Barbosa et al. (1998), a atuação do Assistente Social no terreno sócio-institucional configura-se:

“A partir das políticas sociais, sendo que possui um amplo e difuso campo de intervenção nas esferas da família, vizinhança, trabalho, movimentos associativos, justiça, educação, saúde, cultura e seguridade social, inclusive no campo empresarial, onde trabalha com administração e execução de programas socioassistenciais - ações amparadas nas legislações sociais e/ ou negociações coletivas entre patrões e empregados . Para entender a realidade complexa onde se materializam as relações de trabalho tem-se que compreender as dimensões que lhe dão forma: dimensão política das relações com o Estado e os movimentos sociais. **TCC nº 00.1260**

*Atuação Profissional:* A atuação do Serviço Social no espaço não-governamental é bastante amplo, podendo realizar funções em atividades de proteção à criança e



ao adolescente, educação social, assistência social, educação de portadores de necessidades especiais, participação popular, etc, como destacado por Gentili (1998). **TCC n° 07.1992**

*Atuação Profissional:* Neste sentido Iamamoto considera o Serviço Social como uma especialização do trabalho e a atuação do assistente social uma manifestação de seu trabalho, inscrito no âmbito da produção e reprodução da vida social. (IAMAMOTO, 1998) **TCC n° 08. 2130**

*Atuação Profissional:* Assistente Social atua também de forma interdisciplinar, visando o atendimento de suas necessidades como um todo, a partir de demandas que envolvem situações sociais emergentes. Esta interdisciplinaridade do Serviço Social está diretamente relacionada com a atuação da profissão (suas atribuições, responsabilidade e métodos de trabalho) no âmbito é importantíssimo para seu desenvolvimento, pois o isolamento seria prejudicial para a abrangência de sua prática social. **TCC n° 08. 2130**

*Atuação Profissional:* É na perspectiva da garantia dos direitos que a atuação profissional se estabelece, baseada nos processo de trabalho que permeiam as ações profissionais, o Assistente Social atende a demandas sustentado pela qualificação adquirida a partir do conhecimento teórico-prático que o possibilita legitimar sua intervenção. **TCC n°08. 2135**

*Atuação Profissional:* A atuação profissional permeia-se por limitações que tornaram o cotidiano de atuação desafiador. As possibilidades partem do conhecimento dos profissionais de concretizar suas ações, articulando e sistematizando-as. **TCC n°08. 2135**

Um elemento identificado compete à vinculação da atuação profissional no âmbito sócio-institucional. Desta forma, coloca-se em evidência que a atuação profissional configura-se a partir de um indicador que é externo à profissão, ou seja, com base na área de atuação. Com relação a essa discussão novamente cabe resgatar as reflexões de Miotto & Lima (2009), que problematizam as consequências da definição da ação a partir de indicadores externos. Neste sentido, as autoras colocam que

a consequência significativa de privilegiar “indicadores externos” é o fortalecimento daquilo que pode ser chamado de “perspectiva de área”, bem como, a fragilização do debate sobre a dimensão técnico-operativa que é comum a todas as áreas. No momento em que há a “filiação” por áreas, parece prevalecer a tendência de um eterno descrever das ações dos Assistentes Sociais a cada novo espaço ocupacional que se abre. (MIOTTO & LIMA, 2009, p.30)

Além da consideração do espaço sócio-ocupacional a autora explicita que as ações são amparadas nas legislações sociais além de ser preciso entender a dimensão política da

profissão nas relações com o Estado e com os movimentos sociais. No que concerne à legislação, é importante salientar que esta não se compõe de um referencial teórico que embasa a ação do assistente social. Entende-se que o referencial teórico constitui-se de um fundamento que permite a leitura da realidade. A legislação, nesse sentido, subsidiaria a ação profissional e não se constituiria uma teoria que por si só caracterizaria fundamento para ação.<sup>17</sup>

A atuação profissional de forma interdisciplinar é outro elemento constatado em uma das definições. Para a autora, a atuação interdisciplinar permitiria alargar os horizontes da prática, numa perspectiva de um olhar ampliado para as situações sociais que o profissional se defronta no cotidiano institucional por meio de um trabalho em equipe. Assim, “o trabalho em equipe situa-se como uma das formas de dar maior rentabilidade às atividades humanas, superando as ações fragmentadas e buscando uma visão de globalidade, atributo dos fenômenos e fatos sociais.” (NOGUEIRA, 1997, p. 41-42)

#### 4.8 Fazer Profissional

Além dos conceitos supramencionados, encontrou-se três denominações para fazer profissional. Nas definições os autores apresentam alguns indicadores, dentre os quais a relação com os usuários, empregadores e demais profissionais; as transformações sociais, econômicas e políticas, bem como as exigências do contexto institucional. Desta forma, apresenta-se os seguintes excertos encontrados nos TCCs:

*Fazer Profissional:* “O fazer profissional é visto como a atividade do assistente social na relação com o usuário, os empregados e os demais profissionais”.  
Iamamoto (2001) **TCC n° 03.1656**

*Fazer Profissional:* O fazer profissional depende também do processo de trabalho que se organiza de acordo com as exigências econômicas, sociais e políticas ocorridas à nível nacional. Assim, como o Serviço Social está intimamente

---

<sup>17</sup> Na pesquisa “Mercado de Trabalho dos Assistentes Sociais de Santa Catarina”, realizada entre os anos de 2009 e 2010, foi possível verificar que 11,5% dos assistentes sociais entrevistados têm entendimento de que a legislação é um referencial teórico para a profissão, permitindo trazer à reflexão e corroborando com a problematização sobre o referencial teórico. Para maiores aprofundamentos ver “RODRIGUES, Aline de Andrade. **A formação profissional em Serviço Social e a interlocução com os profissionais na pesquisa mercado de trabalho dos assistentes sociais em Santa Catarina.** Florianópolis, SC, 2010.”

relacionado com as transformações sociais, a ação profissional também necessita moldar-se para atender às exigências do contexto profissional onde está inserido. Iamamoto (2001) **TCC n° 06.1949**

Fazer Profissional: “O assistente social consiste seu fazer profissional por objetivos que mostram o seu trabalho”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1605:**

#### 4.9 Formação Profissional

Como primeiro apontamento acerca dos conceitos que denominam formação profissional, poder-se-ia considerar as transformações sociais e seus rebatimentos na formação dos assistentes sociais, na medida em que a profissão se reatualiza para acompanhar o movimento histórico. Ou seja, “o contexto histórico-social em que se desenvolve o Serviço Social tem incidências determinantes sobre a natureza da profissão.” (CELATS, 1991, p.42). Contudo, a título de nota introdutória à apresentação das discussões, cabe lembrar uma característica não contemplada nos conceitos encontrados e que já foi abordada na primeira seção deste trabalho: o horizonte da formação calcado no projeto ético-político. Nesse sentido, segundo Cislighi (2011) um dos eixos fundamentais do projeto ético-político profissional do assistente social é a formação, onde aquele vem sendo construído desde 1980 balizado pelas novas diretrizes curriculares. Partindo-se desses pressupostos, discute-se a formação profissional a partir das seguintes considerações:

Formação Profissional: Os textos de Iamamoto (1998) e Netto (2001), fundamentaram uma formação profissional acompanhando as mudanças ocorridas na dinâmica da sociedade, visto que as relações sociais que permeiam o cotidiano estão em movimento dialético, gerando contradições e transformações sociais, que refletem na maneira de pensar, intervir e formar profissionais aptos à execução e formulação de propostas.

Iamamoto (1998) aponta que a formação profissional do assistente social deve ser orientada de forma que este possa compreender criticamente a realidade social, deve ter um processo dinâmico e continuando em permanente atualização, daí uma especialização teórico-metodológico, ético político e técnico-operativo intensa que atenda as novas demandas postas à profissão.

Exige que a formação profissional possibilite aos assistentes sociais compreender criticamente as tendências do atual estágio da expansão capitalista e suas repercussões na alteração das funções tradicionalmente atribuídas à profissão e no

tipo de capacitação requerida pela “modernização” da produção e pelas novas formas de gestão da força de trabalho; que dê conta dos processos que estão produzindo alterações nas condições de vida e de trabalho da população que é alvo dos serviços profissionais, assim como das novas demandas dos empregados na esfera empresarial (IAMAMOTO, 1998, p. 180).

É fato que a formação profissional deve estar voltada para a sociedade civil e suas relações com o Estado, na sua participação no campo social e político, para as formas de viver e trabalhar que portam, permitindo que recriem sua *inventividade social* com sonhos e projetos compartilhados socialmente (IAMAMOTO, 1998). **TCC n°07.1984**

*Formação Profissional:* “..a formação profissional não pode ser vista apenas a partir da demanda já estabelecida socialmente: ela tem a função de, a partir de um distanciamento crítico-analítico do panorama ocupacional, apontar para as possibilidades teóricas-práticas da profissão, apresentadas pela própria realidade. Em outros termos, contribuir para recriar o perfil profissional do Assistente Social, indicando e antecipando perspectivas no âmbito da elaboração científica e da intervenção profissional, de acordo com um dever-ser profissional”. Iamamoto (1997) **TCC n° 02.1532**

Para além de se restringir ao processo de formação adquirido durante o período normal de graduação, os conceitos apresentam sinalizações para a necessidade de um processo contínuo, caracterizando-se como dinâmico e em constante atualização. Neste sentido é que se coloca a importância da formação continuada para os profissionais. A formação profissional se atualiza conforme as transformações societárias e novas demandas, onde os profissionais que estão em campo não podem estar alheios a esta dinâmica, de modo a tentar concretizar um processo de constante atualização do seu acervo de conhecimento sobre a realidade social.

A ideia de formação continuada (principalmente os aspectos como a pesquisa, o conhecimento na prática profissional) foi evidenciada em vários conceitos deste capítulo, caracterizando o conhecimento da realidade e atividade investigativa como inerentes ao exercício profissional. Corroborando com as discussões na relação entre os dois conceitos Cartaxo, Santos e Manfroi (2012, p. 250) sinalizam que

[...] busca-se problematizar a formação continuada como um processo constante e necessário ao exercício profissional, imbricado na relação teórico-prática. Processo que parte da qualificação da produção documental e da apropriação das novas tecnologias. Considera-se que a atitude investigativa propicia ao sujeito profissional colocar-se em uma perspectiva crítica, que além de trazer à tona a realidade social vivenciada no cotidiano institucional também possibilita formular estratégias coletivas de enfrentamento à focalização e à seletividade das políticas sociais.

Formação Profissional: “Em nossa formação profissional devemos ter o cuidado para que a aprendizagem não se reduza a aquisição de competências e habilidades, numa concepção tarefaira, se apresenta necessário a construção de elementos para uma formação consistente voltada para a reconstrução da cidadania”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1656**

Formação Profissional: Essa concepção do ensino da prática leva a uma inversão de prioridades na formação de profissionais: esta é deslocada no processo de aprendizagem para a eficácia e produtividade na prestação de serviços, previstas pelos programas institucionais. O rebatimento no ensino é claro: este se volta para a resolução da problemática das instituições, para o encaminhamento rotineiro das tarefas delegadas, ao invés de propiciar ao aluno conhecimento e experiências que solidifiquem sua capacitação profissional para o enfrentamento imediato e futuro das problemáticas presentes no cenário da ação profissional. Iamamoto (1998) **TCC n° 06.1911**

Formação Profissional: O processo de formação profissional possibilita aos assistentes sociais intervirem nas diferentes dimensões da questão social, e como tal, terem capacidade e elaborar, implementar, coordenar e executar as políticas, inclusive da saúde (...). **TCC n°07.1998**

Formação Profissional: Segundo Netto (1997), na palestra sobre “Os impasses e perspectivas do Serviço Social na sociedade brasileira”: é na formação profissional onde se gestam, se engendram elementos que podem constituir uma consciência profissional com partido mais ou menos a uma inserção categorial. **TCC n° 99.1233**

Outra sinalização que pode ser feita a partir dos conceitos acima sumariados refere-se à formação profissional que ultrapasse uma concepção tarefaira. A crítica embasa-se na exigência de um profissional que solidifique sua capacitação profissional para o enfrentamento imediato e futuro das problemáticas presentes no cenário da ação profissional e para uma formação consistente voltada para a reconstrução da cidadania. A formação precisa estar colocada num patamar de integralidade das dimensões da profissão, e da mesma forma a formação continuada, referenciada nas reflexões anteriores. A partir da crítica à aprendizagem voltada para aquisição de competências e habilidades, numa concepção tarefaira, e levando-se em conta o pressuposto da formação continuada, considerar-se-ia pertinente as reflexões de Cartaxo, Santos e Manfroi (2012, p. 244), quando as autoras discorrem que

compreende-se que a formação continuada não se reduz ao arsenal técnico-operativo. A razão técnica é tão somente uma estratégia de um processo mais amplo para apreensão da razão ontológica dos processos sociais, circunscritos nas expressões da questão social, objeto da ação profissional do assistente social.

*Formação Profissional:* “A formação profissional do assistente social possibilita ouvir e apreender do usuário quais são suas reais necessidades e demandas [...] numa perspectiva de totalidade articulando recursos materiais e sociais para que o atendimento seja o mais integral possível”. Autora do TCC (2003) **TCC n° 03.1587**

*Formação Profissional:* “A formação profissional deverá viabilizar uma capacidade teórico-metodológica e ética como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas”. Lei de Regulamentação da Profissão (1993)

“O processo de formação profissional na contemporaneidade, deverá passar por um projeto que aposte nas lutas sociais, na capacidade dos agentes históricos de construir novos padrões de sociabilidade para a vida social”. Iamamoto (2001)

“A formação profissional deverá passar por caminhos que viabilizem condições sensíveis e solidárias ao processo de criação de uma nova cidadania, como sendo uma estratégia política de gestão de uma cultura pública”. Iamamoto (2003)

“A formação profissional com o mercado de trabalho é condição para se preservar a própria sobrevivência do Serviço Social, isto é, o Serviço Social como qualquer outra profissão depende de sua utilidade social, isto é, uma profissão capaz de atender as necessidades de sua demanda”. Iamamoto (2001)

“A formação profissional não deve se confundir simplesmente como sendo uma exigência do mercado, numa perspectiva instrumental, subordinada a formação universitária. A exigência proposta é de uma formação profissional sintonizada com o mercado de trabalho, a qual permitirá detectar as expressões de tendência dominantes do processo de acumulação capitalista e das políticas governamentais”. Iamamoto (2001) **TCC n° 03.1605**

Destas definições novas considerações podem ser percebidas. Além de elementos já identificados, como a necessidade de uma formação que articule as dimensões da profissão, observa-se a sinalização para uma formação que possibilite a criação de uma nova cidadania e padrões de sociabilidade para a vida social. Não obstante, destaca-se a prerrogativa de uma formação sintonizada com o mercado de trabalho e que possibilite a elaboração de respostas às necessidades de sua demanda. Com relação ao último aspecto destacado, algumas considerações podem ser realizadas, como por exemplo, a incompatibilidade da identidade profissional criada dentro das escolas e nos espaços ocupacionais, que se agrava ainda mais quando se vislumbra o distanciamento entre o exercício profissional e a formação acadêmica. (CELATS, 1991). Assim, “enquanto nas instâncias de formação a identidade se constrói em torno da noção de agentes de mudança social, no interior do exercício profissional a identidade gira contraditoriamente ao redor das condições impostas pelo processo de acumulação capitalista” (CELATS, 1991, p. 47). Nesse sentido, demonstra-se importante tecer uma ressalva na afirmação apresentada no último conceito: “A exigência proposta é de

uma formação profissional sintonizada com o mercado de trabalho, a qual permitirá detectar as expressões de tendência dominantes do processo de acumulação capitalista e das políticas governamentais Iamamoto (2001) **TCC n° 03.1605**". Demonstra-se importante enaltecer que é preciso realizar uma apropriação crítica das exigências postas pelo mercado de trabalho de modo a refletir sobre as possibilidades de atuação dentro destas exigências, evitando uma apropriação mimética destas mesmas exigências. Para concluir as considerações, cabe explicitar uma citação que problematiza essa relação

No interior do exercício profissional, as condições ocupacionais impõem um conjunto de atividades que são específicas de emprego do assistente social e que estão sendo assumidas como eixo principal da sua identidade profissional. Assim, pelas condições de emprego, os objetivos das instituições ou centros de trabalho passam a converter-se nas condições e nos objetivos da profissão. A confusão entre emprego e profissão contribui, pois, para desarticular ainda mais a identidade profissional e para distanciar mais os conteúdos da formação da realidade do exercício profissional. (CELATS, 1991, p. 47)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ímpeto de resgatar uma trajetória de pesquisa o sentimento deveras suscitado permite considerar que as discussões realizadas no presente trabalho não permitem atribuir um ponto final. Respeitando-se a exigência de um trabalho acadêmico, coloca-se em evidência algumas impressões e considerações, que são prudentemente provisórias e cobram continuidade (BUSS, 2003). Especificamente no que tange aos objetivos inicialmente propostos, pondera-se o cumprimento da sistematização e identificação dos conceitos e categorias que denominam formação e exercício profissional, concretizando-se, ao mesmo tempo, um movimento de reflexão concernente aos mesmos. A intenção que movimentou a construção do trabalho não pretendeu exaurir análises que observassem as divergências e debates entre os conceitos, mas dentro das experiências de pesquisa e acadêmica tecer considerações que permitissem ao acadêmico iniciar um caminho próprio de discussão da temática, respeitando o cuidado e o rigor no trato teórico acerca do exercício e formação profissional.

As primeiras considerações a serem feitas problematizam as abordagens dos conceitos pelos autores, de modo a explicitar as impressões sobre a utilização dos mesmos, seja pelos autores dos TCCs ou pelos autores de maior nome no Serviço Social que são citados. Em etapa anterior que permitiu a sistematização dos dados apresentados neste trabalho, realizou-se o levantamento dos conceitos, pelos bolsistas da pesquisa “Avaliação da Proposta de Ensino do Trabalho Profissional no Currículo do Curso de Serviço Social – UFSC”, onde não se levou em conta a elaboração de critérios de inclusão e exclusão dos conceitos, haja vista que o objetivo colocado foi mapear as discussões sobre as categorias utilizadas para denominar formação e exercício profissional. Deste modo, alguns dos conceitos não apresentam conceituações em si mesmas, mas discussões que balizam essas mesmas categorias. Ainda que realizada esta constatação, considera-se que muitos conceitos foram apresentados aleatoriamente pelos autores, evidenciando-se por vezes um caráter implícito e geralmente acessório na estruturação dos argumentos e estratégias de análises utilizadas pelos autores. Observa-se, muitas vezes, uma não preocupação com a definição, mas a utilização dos conceitos como “palavras-chave” para se chegar a uma discussão colocada a *posteriori* ao conceito. Ou seja, ele não é tomado na sua definição mas utilizado em considerações que



os autores elucubram sobre discussões que giram em torno dos mesmos. A exemplo da prática profissional, a partir dos conceitos dos TCCs, cita-se a prática considerando o deve ser, onde está inserida a prática e o que a determina.

Considerando-se a importância de comparar resultados de outras pesquisas, principalmente aquelas que resguardam similitudes entre si, poder-se-ia resgatar uma importante constatação realizada por Miotto & Lima que corrobora com a conjectura anteriormente realizada. As autoras, após realizarem algumas observações sobre questões que dizem respeito ao exercício profissional, com base em produções bibliográficas da profissão e pesquisas referentes ao trabalho profissional, consideram que:

Ao focar a dimensão técnico-operativa, é necessário reconhecer que ainda não se conseguiu articular uma linguagem comum em relação ao “fazer profissional” capaz de materializar amplamente o projeto profissional e sua direção ético-política. Apesar do avanço espetacular que a profissão obteve através do rompimento com a tradicional “metodologia do Serviço Social (caso, grupo e comunidade)” e que permitiu uma nova compreensão da profissão no contexto da divisão sociotécnica do trabalho, ainda nos deparamos com uma diversidade de discursos sobre o “fazer profissional”, definidos, prioritariamente, a partir de elementos “externos” à profissão. (MIOTTO & LIMA, 2009, p.31)

Outro ponto a se considerar refere-se ao uso indiscriminado dos conceitos sem explicitar uma real clareza pela opção de escolha. Apesar de retratar uma discussão direcionada à utilização de conceitos forjados na tradição marxista e não especificamente nas denominações abordadas no presente trabalho acerca dos conceitos que denominam a formação e o exercício profissional, a citação abaixo coloca uma advertência, lança alguma luz e elucida a presente discussão, colocando uma reflexão importante na abordagem de categorias e conceitos. Destarte,

no trato com a questão das categorias é lícito afirmar que tomá-las ao nosso ‘bel-prazer’, quase que aleatoriamente, para elucidar qualquer fenômeno social é um grosseiro erro, porque as categorias têm sua validade explicativa atrelada ao marco societário de relações em que tiveram sua gênese; fora desse limite, fazer uso das categorias desta maneira é abdicar irresponsavelmente do seu insuprimível condicionamento histórico ontológico. (PONTES, 1989, p.9)

No que tange aos fundamentos que permeiam os conceitos, verifica-se que a maioria revela abordagens circunscritas no âmbito da teoria marxista, constatação esta que não causa

perplexidade. Ora, se os representantes teóricos do Serviço Social predominantemente se filiam às correntes de pensamento marxista, que reflete diretamente nas produções e por sua vez na formação dos assistentes sociais, é natural a tendência dos estudantes utilizarem-se das teorias e conceitos marxistas. Contudo, ainda que haja a predominância de utilização deste aporte teórico, não significa dizer que a maior parte dos assistentes sociais se posiciona como marxistas. A respeito da presente discussão, expõe-se o seguinte excerto:

hoje, podemos dizer que temos, no Serviço Social, a hegemonia de um pensamento forjado na tradição marxista. No entanto, isto não quer dizer que o Serviço Social brasileiro (ou, mesmo, latino-americano) seja, em termos numéricos, predominantemente marxista. Não significa que a maior parte dos assistentes sociais se posicionem como marxistas, mas sim que aquelas pessoas reconhecidas pela categoria como representantes do avanço de seu saber filiam as correntes de pensamento predominantemente marxista. Também, mesmo aqueles profissionais que professam outros modos de pensar têm seu horizonte de apreensão do real e de intervenção impregnado por ideias e polêmicas gestadas pelo marxismo. (BAPTISTA, 1992, p. 88)

No que diz respeito aos conceitos concernentes aos dicionários técnicos e profissionais, é possível destacar dois vieses. Primeiro, que os conteúdos encontrados permitem generalizações e interlocuções com o Serviço Social (a exemplo dos dicionários de Ciências Sociais e Sociologia), ainda que eventualmente apresentem conceituações com fundamentos divergentes com a discussão vislumbrada no Serviço Social. Em segundo, algumas discussões são sobremaneira calcadas em conteúdos técnicos e particulares de determinadas áreas de conhecimento, tornando difícil a interlocução com o Serviço Social, onde se poderia citar os dicionários jurídicos.

Não obstante as constatações concernentes aos conceitos extraídos dos TCCs, importa problematizar o baixo número de trabalhos encontrados que tratavam especificamente do fazer e do exercício profissional, principalmente quando se leva em conta um currículo cuja preocupação destacava o ensino da prática em suas prioridades. Este fato permite conjecturar, a partir da proposta inicial e o desenvolvimento do currículo, um caminho percorrido num curso diferente do inicialmente proposto. A experiência do acadêmico durante a graduação no que tange às disciplinas que compõem o “eixo duro” da prática profissional permitiu vislumbrar uma operacionalização que não consubstanciou a articulação com a Rede Docente Assistencial – RDA, por exemplo. Essas questões, que prescindem de uma investigação mais aprofundada, são válidas para se pensar a proposta curricular, a sua operacionalização e o reflexo nos Trabalhos de Conclusão de Curso, inclusive para investigações futuras.

A prática profissional nas leituras realizadas pelos autores dos TCCs demonstra vinculações com outras categorias, podendo-se destacar reflexões que evidenciam a prática social e o processo de trabalho enquanto elementos para se pensar a prática profissional do assistente social. Além disso, é possível considerar a presença de conteúdos mais abstratos nas reflexões e poucas vinculações com o fazer, seja no âmbito das políticas sociais, das instituições ou na relação com os usuários. Em contrapartida, nas discussões vislumbradas nos conceitos que denominam o exercício profissional e ação profissional, ainda que haja discussões difusas e bastante diversificadas, são levados em conta determinantes como as instituições e as políticas sociais, bem como os usuários, sujeitos pouco abordados nas conceituações, ainda que sejam os principais interlocutores nas ações dos assistentes sociais.

Quando se trata da dimensão técnico-operativa comprovou-se um diminuto quadro conceitual, que evidencia a ênfase nas dimensões ético-política e teórico-metodológica. Quando os autores abordam os conceitos processo de trabalho e instrumentos de trabalho, a discussão dos instrumentais se demonstra mais claramente, ressaltando-se o conceito “processo de trabalho” por possuir como uma das categorias estruturante os “instrumentos de trabalho”, conforme pôde ser averiguado nas discussões realizadas.

Particularmente no que respeita ao conceito de ação profissional, ainda que novamente seja identificada uma pluralidade de definições sobre esta categoria, interessa destacar uma citação realizada por uma das autoras dos TCCs que demonstra em seu conteúdo um conceito que explicita o exercício de condensar uma definição para ação profissional, demonstrando clareza e uma explicação precisa.

No intuito de rememorar o conceito, cabe retomá-lo:

*Ação Profissional:* A ação profissional é entendida como conjunto de procedimentos, atos, atividades pertinentes a uma determinada profissão e realizadas por sujeitos/profissionais de forma responsável, consciente. Contém tanto uma dimensão operativa quanto uma dimensão ética, e expressa no momento em que se realiza o processo de apropriação que os profissionais fazem dos fundamentos teórico-metodológico e ético-político da profissão em um determinado momento histórico. São as ações profissionais que colocam em movimento, no âmbito da realidade social, determinados projetos de profissão. Estes por sua vez, implicam em diferentes concepções de homem, de sociedade e de relações sociais. Miotto (2001) **TCC n° 06.1921 e TCC N° 07.2061**

De certa maneira o conceito abarca as discussões trazidas nos demais conceitos concernentes à ação profissional que foram compilados neste trabalho. Cabe contextualizar,

ainda, o que a autora do conceito supracitado, Mioto (2001), demonstra sobre o entendimento da ação profissional, quando afirma:

definimos que categoria ação profissional seria a usada para pensar o exercício profissional, pois identificamos que a menor unidade de análise possível é a própria ação. Com isso chegamos a uma definição básica de ação profissional, onde ela contém uma dimensão operativa, uma dimensão ética e ela expressa, no momento em que se realiza, o processo de apropriação que os profissionais fazem dos fundamentos teórico-metodológicos e éticos-políticos da profissão.<sup>18</sup>

Os conceitos de intervenção profissional põem em evidência discussões que giram em torno do planejamento, além de se apresentarem relacionados com outros conceitos, como atuação e ação profissional, por exemplo. No conceito de formação profissional encontrados nos TCCs, discussões que ultrapassam a formação acadêmica regular são identificadas. Nos conceitos dos dicionários técnicos e profissionais a delimitação restringe-se à conceituação do que é uma formação, enquanto nos conceitos dos TCCs elementos como a formação continuada e uma formação atenta para as transformações societárias são levadas em conta. Se não bastasse, ovaciona-se a formação crítica, voltada para os interesses da classe trabalhadora e que problematize as exigências institucionais e do mercado não incorporando estas como diretrizes para a formação. Todos esses elementos tornam particulares as considerações feitas sobre o conceito de formação profissional no âmbito do Serviço Social, contrapondo-se às abordagens genéricas dos conceitos dos dicionários, ainda que estas estejam presentes e se relacionem com a discussão acerca da formação em Serviço Social.

Um fato interessante a se destacar em termos de discussão de todas as categorias presentes, a que a formação profissional seria colocada à frente, haja vista que a prática profissional, a ação profissional, o exercício profissional ou qualquer outra categoria que se queira utilizar são modeladas e balizadas pela formação profissional, pois é esta que permite ao sujeito que pratica/age/atua o arcabouço de fundamentos para discussão e execução da técnica.

Ainda que a formação não tenha sido o horizonte de discussão deste trabalho, é importante evidenciar as implicações da formação profissional sobre a apreensão de todas as outras categorias por parte dos profissionais. Essa implicação torna-se manifesta quando

---

<sup>18</sup> Citação extraída da sistematização escrita da fala proferida pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Célia Tamasso Mioto no Encontro de Integração em Pesquisa: Serviço Social, Formação e intervenção Profissional, vinculada à linha de pesquisa Serviço Social, Formação, Exercício Profissional e Políticas Sociais do NESSP (Núcleo Estado, Sociedade Civil, Políticas Públicas e Serviço Social), realizado no dia 07 de agosto de 2008, no Departamento de Serviço Social UFSC. O texto encontra-se nos arquivos digitais da pesquisa “Avaliação da Proposta de Ensino do Trabalho Profissional no Currículo do Curso de Serviço Social – UFSC”.

discutidos os conceitos na particularidade de uma profissão, pois esta relação não se torna tão evidente quando pensados os conceitos a partir dos Dicionários Técnicos e Profissionais em suas definições genéricas, mais ligadas aos fundamentos do que abordagens particulares que instrumentalizem uma formação (com exceção dos conceitos dos dicionários jurídicos, que resguardam particularidades de difíceis generalizações).

Ademais, os conceitos apresentados permitem entrever a riqueza de discussões presentes no Serviço Social, discussões que marcam a tentativa de elucidar aspectos de uma profissão marcada pela contradição e mutável na historicidade da realidade e da sociedade. A potencialidade do Serviço Social em discutir a dimensão interventiva da profissão é deflagrada na pluralidade de epítetos que são identificados para esta mesma dimensão e que resguardam características em suas definições. Mas a prática profissional, na sua dimensão técnico-operativa, exige atenção e necessita de dispêndios que se materializem nas produções teóricas. Qualificar a discussão pertinente a essa dimensão precisa ser colocada na ordem do dia, exercício este ostentado pelos autores dos TCCs e que se pretendeu alcançar, ainda que minimamente, com o presente trabalho.

A metáfora. Um recurso valioso que desperta novas possibilidades, que permite vislumbrar a semelhanças entre o contexto desta figura de linguagem e a situação real. Desta forma recorre-se a ela.

Voltou a Primavera. A velha cansou-se dele, porque não servia para nada: não punha ovos e além disso comia muito, porque estava a ficar muito grande.

O gato então aproveitou a ocasião.

- Vai-te embora! Não serves para nada!

A nadar chegou a um lago em que passeavam dois belos cisnes que olhavam para ele. O Patinho Feio pensou que o iriam enxotar. Muito assustado, ia esconder a cabeça entre as asas quando, ao ver-se reflectido na água, viu, nada mais nada menos, do que um belo cisne que não era outro senão ele próprio.

Os cisnes desataram a voar e o Patinho Feio fugiu atrás deles. Quando passou por cima da sua antiga quinta, os patinhos, seus irmãos, olharam para eles e exclamaram:

- Que cisnes tão lindos!<sup>19</sup>

No decorrer do presente trabalho, reiteradamente, considerou-se a ênfase hodiernamente colocada nas dimensões teórico-metodológica e ético-política no Serviço Social, os dois “cisnes” no âmbito das produções teóricas. É aí que se relembra o exercício realizado no trabalho, que tentou pôr em evidência a discussão das categorias que figuram a

<sup>19</sup> Disponível em: < <http://metaforas.com.br/o-patinho-feio>>, acesso em: 02 de janeiro de 2013, às 19h56min.

prática profissional, bem como o ensino da prática, estando ambas estritamente relacionadas. Apesar das proliferações das discussões aqui realizadas, é possível afirmar que a dimensão técnico-operativa tem alçado seu vôo na busca de um patamar de discussão ao nível das demais dimensões, sendo conclamada por estudantes, profissionais e um grupo de autores que se demonstram atentos à problemática. Assim, paulatinamente a questão vem sendo valorizada, e sua beleza aos poucos sendo evidenciada.

## REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o Projeto de formação profissional (nov.1995). **Serviço social e Sociedade**, (50) 1996.

ANDER-EGG, Ezequiel. . **Introdução ao trabalho social**. Petropolis: Vozes, 1995.

BAPTISTA, Myrian Veras. **A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social**; caderno ABESS, nº 5, maio 1992.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as ciencias sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2010.

BARBOSA, Mario da Costa. **Planejamento e serviço social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BATTINI, Odara. Atitude investigativa e prática profissional. In.: BAPTISTA, M.V; BATTINI, O. **A prática profissional do assistente social**: teoria, ação, construção de conhecimento. Volume I – São Paulo: Veras Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. ; BAPTISTA, Myrian Veras. **A prática profissional do assistente social**: teoria, ação, construção de conhecimento : volume I. São Paulo (SP): Veras, 2009

BRUYNE, P; HERMAN, J; DE SCHOUTHEETE, M Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. Cap. III: O pólo teórico, p. 32 - 54.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção à Saúde. In: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

CARTAXO, A. M. B; SANTOS, M, T. MANFROI, V. M. Formação continuada: implicações e possibilidades no exercício profissional do assistente social. In: **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 239-253, jul./dez. 2012

CELATS, “**Serviço Social, Prática Profissional e Prática Social**” in Serviço Social Crítico: Problemas e Perspectivas. Trad. José Paulo Neto. São Paulo: Cortez/CELATS, 3ª edição 1991.

CISLAGHI, Juliana Fiuza. A formação profissional dos assistentes sociais em tempos de contrarreformas do ensino superior: o impacto das mais recentes propostas do governo Lula. **In: Serviço Social & Sociedade** [online]. 2011, n.106, pp. 241-266. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n106/n106a04.pdf>>

FALEIROS, Vicente de Paula. **Aonde nos levam as diretrizes curriculares?** In: Revista Temporalis – Diretrizes Curriculares: polêmicas e perspectivas. Ano I, nº 2 -, julho a dezembro de 2000. Brasília, ABEPSS, Valci, 2000.

\_\_\_\_\_. A questão da metodologia em Serviço Social: reproduzir-se e representar-se. **Cadernos ABESS 3**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. FALEIROS, Vicente de Paula. . **A política social do estado capitalista:** as funções da previdência e assistência sociais. São Paulo (SP): Cortez, 1982.

GORENDER, Jacob. Prefácio. In: MARX, Karl. **Para a crítica da economia política;** Salário, preço e lucro ; O rendimento e suas fontes : a economia vulgar. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 242p. (Os economistas )

GRAH, Bruno; FERREIRA, Janaína Regina; TURRAZZI, Caroline Crocetta. **Formação e Exercício Profissional:** Estudo Sobre o Ensino da Prática no Curso de Serviço Social da UFSC. In: Anais do XIII CBAS, 2010.

GRANEMANN, Sara. Processos de trabalho e Serviço Social. In: **Capacitação em Serviço Social.** Reprodução social, trabalho e Serviço Social. Brasília: CFESS/Abepss/Cead, 1999, v. 2.

GUERRA, Yolanda. “A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos.” In: **Revista Praia Vermelha:** Estudos de Política e Teoria Social, nº10. Programa de Pós Graduação em Serviço Social, UFRJ, 2004.

\_\_\_\_\_. **A instrumentalidade do serviço social.** São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. As dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete et. al. (org.) *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. **Repensando o ensino da prática** In: Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF SOCIAL WORKERS. Definition of social work. Disponível em: <<http://ifsw.org/policies/definition-of-social-work/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2012

KAMEYAMA, Nobuco. **Metodologia: uma questão em questão.** Cadernos ABESS, n.3. São Paulo, 1988



KERLINGER, Fred N. (Fred Nichols). **Metodologia da pesquisa em ciencias sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo (SP): EDUSP: EDUSP, 1980.

KONDER, Leandro. **O que é dialética?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

MARTINELLI, M. L. **Notas sobre instituições**. Digit. SP, s/d.

\_\_\_\_\_. ; KOUMROUYAN, E. **Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social**. In: Serviço Social e Sociedade, nº 45, Ano 1994. São Paulo: Cortez.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Orientações Básicas para a Pesquisa. In: Mota, E.E., Bravo, M.I.; Uchoa, R.; Nogueira, V.M.; Marsiglia, R.; Gomes, L.; Teixeira, M.. (Org.). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, Karl. **O Capital**, Livro I/vlo. I/tomos 1 e 2. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

\_\_\_\_\_. **Para a critica da economia política**; Salario, preço e lucro ; O rendimento e suas fontes : a economia vulgar. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 242p. (Os economistas)

MENEZES, Maria Aparecida Ramos de. Processo de trabalho e Serviço Social: notas sobre o processo de trabalho, produção social, reprodução social e regulação social. In: **Teoria Política e Social**. v.1, n.1, p. 67-72, dez. 2008

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 80p.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1998.

MIOTO, Regina Célia T.; NOGUEIRA, Vera Maria R. **O projeto de ensino do trabalho profissional no currículo do curso de serviço social da Universidade Federal de Santa Catarina: um panorama sobre a construção da proposta**. Anais do seminário latino-americano de Serviço Social. ABEPSS, 2003.

\_\_\_\_\_. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In: **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 497-512.

\_\_\_\_\_. ; LIMA, T. C. S., A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. In: **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009

NETTO, Jose Paulo. **Ditadura e serviço social: uma analise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo (SP): Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. Notas para a Discussão da Sistematização da Prática e Teoria em Serviço Social. **Cadernos Abess**. Associação Brasileira de Ensino do Serviço Social. São Paulo. n°03. p.141-153, Cortez. 1989.

NOGUEIRA, C. M. **O trabalho duplicado**. Expressão Popular, São Paulo, 2006.

NOGUEIRA, V. M. R.. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área de saúde. **Revista Katálysis**, Departamento de Serviço Social da UFSC, n. 01, junho/1997, Florianópolis, p. 40-48.

NUNCIO, M. J. da S. (2010) **Introdução ao Serviço Social: História, Teoria e Métodos**. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa.

PONTES, R. N. A propósito da categoria mediação. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n° 31, São Paulo: Editora Cortez, 1989.

PRATES, J. C. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético crítica de Inspiração Marxiana. In: **Revista Virtual Textos & Contextos**, n° 2, dez, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003

REIS, Marcelo Braz Moraes dos. **Notas sobre o Projeto Ético Político do Serviço Social**. Coletânea de leis. CRESS 6ª Região-MG, 2004.

SANTOS, Claudia Mônica dos. **Na prática a teoria e outra?: mitos e dilemas na relação entre teoria, prática instrumentos e técnicas no Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

SARMENTO, H. B. M. **Repensando os Instrumentos em Serviço Social**. In: STOCKINGER, Silvia da Costa (org). **Textos de Teoria e Prática de Serviço Social**. V.I, Belém, Ed. Amazônia/ UFPA, 2005

SILVA, Elaine Cristina. **A polêmica e dialética relação entre teoria e prática**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2012.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 2. ed São Paulo (SP): Cortez, 2002.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área de saúde**. 7. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2011.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1977.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os caminhos para a pesquisa no serviço social. **Temporális**, Recife, Ano V, n. 9, p.147-159, 2005.

## REFERÊNCIAS DAS CITAÇÕES EXTRAÍDAS DOS TCCs

**95.1007:** IAMAMOTO, Marilda V. renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez. 1992.

**95.1009:** IAMAMOTO, Marilda V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. 2ed. São Paulo: Cortez, 1994.

**97.1095:** MOTA, Ana Elizabete da. O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na empresa. São Paulo: Cortez, 1985. 143p.

**97.1101:** FALEIROS, Vicente de Paula. Saber profissional e poder institucional. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

IAMAMOTO, Marilda V. Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

**98.1179:** IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza: CRESS/3ª. Região, Mimeo, 1997.

SIMIONATO, Ivete. O processo de trabalho. Texto digitado. Florianópolis, 1997.

**99.1220:** IAMAMOTO, M. V. (1997). O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza: CRESS-CE (debate nº 6).<sup>20</sup>

**99.1233:** IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação. São Paulo: Cortez, 1998. 326p.

NETTO, José Paulo. “Os impasses e perspectivas do Serviço Social na sociedade Brasileira” In: Encontro Nacional de Organização Política da Categoria: Serviço Social e projeto Político Profissional Rumo ao Século XXI. Brasília. CFESS, ENESSO, ABESS. Sindicatos da Categoria. 1997. Notas especiais.

**99.1256:** IAMAMOTO, M. V. “Trabalho e Serviço Social: O redimensionamento da profissão ante as Transformações Societárias recentes”. In. O Serviço Social na Contemporaneidade: São Paulo: Cortez, 1998. (p. 83-140).

**00.1260:** BARBOSA, R. N. de C. CARDOSO, F. G. e ALMEIDA, N.L.T. A categoria processo de trabalho e o trabalho do assistente social. In: Revista Serviço Social e Sociedade (58). São Paulo: Cortez, 1998, p. 109-130.

**00.1282<sup>21</sup>:** IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza: CRESS-CE, 1997.

<sup>20</sup> No corpo do TCC constava o ano de 1996, porém nas referências 1997.

<sup>21</sup> Sarmiento, 1996 e Netto 1996: não havia referências na bibliografia utilizada.

GENTILLI, Raquel, “A prática como definidora da identidade profissional do Serviço Social. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 53, Abril, 1997.

**00.1286:** IAMAMOTO, M. V. et.al. Metodologias e técnicas do Serviço Social. Caderno Técnico nº 23. Brasília: Sesi-DN, 1996

**01.1437<sup>22</sup>:** KOSMANN, Cilene. Processo de trabalho: leitura do cotidiano. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

GUIMARÃES, Valeska Nahas. Novas tecnologias de produção de base microeletrônica e democrática industrial: estudo comparativo de casos na indústria de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC. Tese de Doutorado.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

**01.1446:** FAURY, M.; GUELFY, D.C. Práticas do cotidiano não incluem gênero Caderno de Serviço Social, Campinas, n.16, p. 38-60, 2000.

**02.1486:** ALMEIDA, N. L.T. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. In: Revista Serviço Social e Sociedade (52). São Paulo: Cortez, 1996.

GUERRA, Y. A instrumentalização do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995.

HOLANDA, M. N. A. B. O trabalho em sentido ontológico para Marx e Lukács: algumas considerações sobre o trabalho e Serviço Social. In: Revista Serviço Social e Sociedade (69). São Paulo: Cortez, 2002.

SIMIONATTO, I. O processo de trabalho. Texto digitado. Florianópolis, 1997.

**02. 1494:** BEHRING, E. R. et al. Atribuições privativas do (a) Assistente Social: Em questão. Brasília: CFESS, 2002.

JOOS, M; PEREIRA, S; RODRIGUES, A. Assessoria: inovações e avanços da prática do Serviço Social. Porto Alegre: Da Casa, 1998.

**02.1532:** BARBOSA, M. C. Planejamento e Serviço Social. 3ª edição. Cortez Editora. São Paulo, 1990.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. In: Debate nº 6 – CRESS 3ª Região. Fortaleza, 1997.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. 4ª edição. Cortez Editora. São Paulo, 1997.

---

<sup>22</sup> Rico, 1982 e Freire, 1987: Não havia referências na bibliografia utilizada.

MENEGASSO, M. E. O declínio do emprego e ascensão da empregabilidade: um protótipo para promover a empregabilidade na empresa pública do setor bancário. Tese de Doutorado. UFSC, EPS, 1998.

**03.1586:** IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, M. V. O trabalho do Assistente Social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. Caderno de capacitação em serviço social e política social: crise contemporânea, questão social. Brasília: UNB, módulo 1, p. 112 – 128, 1999a.

RAICHELIS, R. Desafio da gestão democrática das políticas sociais. Caderno de capacitação em serviço social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UNB, módulo 3, p.57 – 70, 2000.

SARMENTO, H. B. M. Serviço Social, das tradicionais formas de regulação política ao redimensionamento de suas funções sociais. Caderno de capacitação em serviço social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UNB, módulo 4, p. 93 – 110, 2000.

**03.1605<sup>23</sup>:** COLMÁN, E. O que é o Serviço Social? Vigência de um “velho” problema e desafio para a formação profissional. Artigo distribuído pelo Projeto Serviço Social na Rede do Departamento de Serviço Social da UEL. Disponível em: <[www.sercomtel.com.br/colman/documen.htm](http://www.sercomtel.com.br/colman/documen.htm)> Acesso em: 30 de março, 2003.

IAMAMOTO, M. V. O serviço social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza: CRESS/SC, 1997.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

FALCÃO, M. C. B. C. Serviço Social: uma nova visão teórica. 4ª edição. São Paulo: Moraes, 1981.

SIMIONATTO, I. Dimensões históricas e teóricas do Serviço Social na contemporaneidade e suas mediações. Caderno de Estudo. Florianópolis, nº 2, 1998.

**03.1627:** CESAR, M. J. A experiência do Serviço Social nas empresas. Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 2: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

---

<sup>23</sup> Sarmiento (1997) não havia referências na bibliografia

SARMENTO, H. B.M. Serviço Social, das funções tradicionais aos desafios diante das novas formas de regulação sócio-política. *Revista Katalysis*. Florianópolis, v.5, n.2, jul/dez 2002.

**03.1672:** COSTA, M. D. H. O trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos (as) Assistentes Sociais. *Serviço Social e Sociedade*, n° 62. São Paulo: Cortez, 2000.

**04.1677:** Não estava disponível para consulta.

**04.1693:** GENTILLI, R. M. L. Representações e Práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social. São Paulo: Veras, 1998.

**04.1719:** COSTA, M. H. O trabalho nos Serviços de Saúde e a inserção dos (as) Assistentes Sociais. In: *Serviço Social e Sociedade* n° 62. São Paulo: Cortez, 2000, p. 35 – 71.

**04.1723:** KERN, F. A. Estratégias de fortalecimento no contexto da AIDS. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, ano XXIV, n. 74, p. 42 – 67, jul. 2003.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, R. M. S. Serviço Social e instituição: a questão da participação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1984.

**04.1763:** Não havia referência às obras de Iamamoto (1999) nem Iamamoto (2003).

**05.1820:** IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**05.1836:** IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

**05.1896:** IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. *Debate CRESS-CE*. N° 6. Fortaleza.1997.

**06.1908:** CHUAIRI, Sílvia Helena. Assistência jurídica e serviço social: reflexos interdisciplinares. **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 67. São Paulo: Cortez, p. 124-144, 2001.

LIMA, Telma C. S. **A intervenção profissional do serviço social no contexto da cidadania e dos direitos:** pensando as ações sócio-educativas. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) — Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

**06.1911:** MARX, K. O processo de trabalho e o processo de produzir mais valia. In: *O capital*. 9 ed. São Paulo: Difel, 1983.<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> Corpo do TCC consta Marx 1996

**06.1912:** SIMIONATTO, Ivete. Serviço Social e processo de trabalho. Caderno de texto Nº 3. CRESS, 12ª região: Florianópolis, 1998.

**06.1921:** MIOTO, Regina Célia Tomaso. Perícia Social: proposta de um percurso operativo. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, Nº 67, p. 144-157, 2001.

**06.1945:** IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

**06.1949<sup>25</sup>:** IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: Ensaio Críticos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Debate CRESS-CE, Fortaleza, 1997, p. 4-32.

MIOTO, Regina C. T. e DAL PRÁ, Keli, R. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. Texto de apoio com fins didáticos, 2006.

**07.1984:** IAMAMOTO, Marilda Vilela. O serviço Social em tempos de globalização. In: Revista Inscrita. Rio de Janeiro. CFESS, 13-18, novembro de 1998<sup>a</sup>. Semestral.

IAMAMOTO, Maria Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Disponível em <[http://www.fnegas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-1.pdf](http://www.fnegas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-1.pdf)> Acesso em: 28 de jun.<sup>26</sup>

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XVII, n. 50, abril 1996.

**07.1991:** FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. Intervenção do Serviço Social: propondo o debate sobre ações sócio-educativas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social. Anais... 2004: 1-9.

**07.1992:** GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social. São Paulo: Veras, 1998.

<sup>25</sup> No corpo do TCC continha: Iamamoto 2001, porém, nas referências encontrou-se as referências elencadas

<sup>26</sup> Referência no TCC sem menção ao ano.

YASBEK, Maria Carmelita. O serviço Social como especialização do trabalho coletivo. In: Programa de capacitação em serviço social e política social: Módulo 2. Brasília, CEAD, 1999.

**07.1998:** IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, Eliéte M. de. A proteção social no âmbito família: um estudo sobre as famílias do bairro Monte Cristo em Florianópolis. Programa de Pós graduação/ UFSC. Florianópolis, 2006.

**07.2013:** FERREIRA, Maria Emilia. Construindo uma atitude investigativa. In: Anais do IX ENPSS. Porto Alegre. ABEPSS, 2004. Eixo temático 2.13. Exercício profissional e pesquisa.

VASCONCELOS, Ana Maria de. A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2006. 3 Edição.

**07.2025:** GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade, n. 62, ano XX, São Paulo: Cortez, 2000.

SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Repensando os instrumentais em Serviço Social. In: Textos de teoria e prática do serviço social: estágio profissional em Serviço Social na UFPa. Belém/PA:UFPa, 2005.

**07.2043:** NETTO, Jose Paulo, 1997- Capitalismo monopolista e serviço social/ Jose Paulo Netto-3º Ed. Ampliada- São Paulo: Cortez, 2001

\_\_\_\_\_. A construção do projeto ético político do serviço social frente a crise contemporânea. In: Capacitação em serviço social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília: CEAD/UNB, 1999. p.95.

\_\_\_\_\_. Ética e crise dos projetos de transformação social. In: BONETTI, Dilseia A. (org) serviço social e ética: convite a uma nova praxis. 3ª Ed- São Paulo, Cortez, 2000, p.71-83

**07.2061:** LIMA, T.C.S. Serviço SOCIAL E Intervenção profissional. Texto elaborado a partir das discussões presentes no trabalho de conclusão de curso e nas discussões junto ao núcleo de estudos coordenado pela prof Regina Célia Tamasso Miotto-DSS/CSE/UFSC, 23/11/2004. P.14.

**08.2113:** IAMAMOTO, Marilda Vilela. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no serviço social contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete, et al. Serviço social e saúde: Formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006, p161-196

\_\_\_\_\_. A intenção de ruptura. In: Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós 64. São Paulo: Cortez, 1994, p.247-305.

\_\_\_\_\_. O movimento de reconceitualização: 40 anos depois. In: serviço social e sociedade. Nº84. São Paulo: Cortez, Nov/ 2005, p.5-20.



\_\_\_\_\_. Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: serviço social e sociedade. Nº50. São Paulo: Cortez, Abr/1996, p.87.

**08. 2128<sup>27</sup>:** IAMAMOTO, Marilda Vilela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**08. 2132:** IAMAMOTO, Maria Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

**08. 2135:** FALEIROS, Vicente de Paula. Serviço Social: questões presentes para o futuro. In: serviço Social e Sociedade. São Paulo, n.50, 9-39, abril 1996, Ano XXVII.

**08.2181:** IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e conservadorismo no serviço social: Ensaio crítico. 3ª Ed. São Paulo: Cortez. 1995

\_\_\_\_\_. Renovação e conservadorismo no serviço social: Ensaio Crítico. 4ª Ed. São Paulo: Cortez. 1995

\_\_\_\_\_. O serviço social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez. 1998

VASCONCELOS, Ana Maris de. A prática do serviço social: cotidiano e formação alternativas na área da saúde. 2ª Ed, São Paulo: Cortez, 2003.

---

<sup>27</sup> Corpo do TCC constava o ano de 2006, porém nas referências 2007

**ANEXO A - Quadro com os autores referenciados apenas uma vez, a partir do ano da obra.**

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>
Mota	1985
Rico	1982
Kosmann	2000
Guimarães	1995
Faury	2000
Holanda	2002
Almeida	1996
Joos e Pereira	1998
Behring	2002
Raichelis	2000
Colmán	2002
Falcão	1981
Cesar	1999
Arseli	(sem referência ao ano)
Souza	1984
Chuari	2001
Marx	1996
Yazbek	1999
Ferreira	2004
Cesar	2000

**ANEXO B – Quadro de Dicionários e respectivos autores.**

<b>Autor</b>	<b>Dicionário</b>
Antonio Garcia de Miranda Netto [et al]	Dicionário de Ciências Sociais/ Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação; Benedicto Silva, coordenação geral; Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.
Sergio Guerra Duarte	Dicionário brasileiro de educação. Rio de Janeiro: Antares; São Paulo: Nobel, 1986.
Nicola Abbagnano	Dicionário de Filosofia,. Martins Fontes, São Paulo, 2000.
Hilton Japiassu; Danilo Marcondes	Dicionário Básico de Filosofia. Jorge Zahar Editor – Rio de Janeiro. Terceira edição revista e ampliada
Algirdas Julies Greimas; Joseph Courtés	Dicionário de Semiótica. Editora Cultrix – São Paulo
Fernando Fidalgo & Lucília Machado (Editores)	Dicionário de Educação Profissional. Belo Horizonte, núcleo de pesquisas sobre trabalho e educação – 2000.
Antonio David Cattani (org.)	Trabalho e tecnologia – Dicionário crítico. Editora Voges, Editora da universidade – UFRGS 2ª edição.
Cesar Montenegro	Dicionário de Prática Processual Civil. Vol1. 8º edição. São Paulo: Sugestões Literárias S/A, 1978.
José Náufel	Novo Dicionário Jurídico Brasileiro.. Vol. 1. Rio de Janeiro.
Gerson Valle	Vocabulário Trabalhista: direito do trabalho, processo do trabalho, previdência social.. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1975.
Ivan Horcaio	Dicionário Jurídico. São Paulo: Primeira Impressão, 2008.
Tom Bottomore.	Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
Willim Outhwaite; T.B. Bottomore	Dicionário do pensamento social do séc. XX. Ed Jorge Zahar, Rio de Janeiro.
Maria da Graça Kriger; Anna Maria Becker Marciel; João Carlos de Carvalho Rocha; Maria Jose Bocorny Finatto; Claci Regina Bevilacque.	Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente.. Ed da UFRJ.
Pedro Nunes	Dicionário de Tecnologia Jurídica.. Ed Freitas Bastos, Rio de Janeiro.
Direção de André-Jean Arnaud.[et. al.];	Dicionário enciclopédico de teoria e de sociologia do direito/ [tradução de: Patrice Charles, F. X. Willlaume]. – Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

**ANEXO C – Quadro de Trabalhos de Conclusão de Curso consultados na pesquisa.**

<b>Nº TCC</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>
95.1007	PENSANDO A PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL NA SAUDE	MAGALI MÁRCIA GROLOF
95.1009	O REPENSAR DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE SS NA PU/UFSC: SUPERANDO O “VELHO” NA CONSTRUÇÃO DO “NOVO”	MARIA CRISTINA HATZ
95.1013	ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA AÇÃO DA CIDADANIA CONTRA FOME, MISÉRIA E PELA VIDA DO NÚCLEO DO ITACURUBI	TATIANI MACARINI
95.1029	O TRABALHO GRUPAL DESENVOLVIDO COM MULHERES IDOSAS E VIÚVAS DO SESC: O SENTIDO DA VIDA PARA ESSAS PESSOAS E A IMPORTÂNCIA DO GRUPO COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	GEÓRGIA DAMIANI MAZZUCO
96.1050	O PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA ECT: OLHAR DE SEUS TRABALHADORES	ADRIANA ZANQUETA WILBERT
97.1095	A CARÊNCIA E A DOENÇA CONSTRUINDO A REPRESENTAÇÃO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL – UM ESTUDO NA DIVISÃO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	ADRIANA ROSA
97.1101	O EXERCICIO DA PRATICA PROFISSIONAL – DILEMAS E PERSPECTIVAS DO SERVIÇO SOCIAL NA AREA JURIDICA	DENISE COSTERNARO
97.1139	A PRAXIS DO SERVIÇO SOCIAL NAS QUESTOES DE SAUDE JUNTO AOS SERVIDORES DA UFSC	SANDRA SILVA STUART
98.1147	EM BUSCA DE UMA ATITUDE INTERDISCIPLINAR – UMA EXPERIENCIA NO EMAJ/UFSC	CHEILA AGUIAR LUDVIG
98.1162	UMA HISTORIA DE LUTA PELA POLITICA PUBLICA DE ASSISTENCIA SOCIAL: O EXERCICIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL	LETICIA LESSA DA SILVA
98.1163	GRUPO: INSTRUMENTO DE TRABALHO PARA O SERVIÇO SOCIAL – FATOR RELEVANTE PARA O DESENVOLVER E FORTALECER AO MUNDO GLOBALIZADO	JAINARA CUSTODIO

98.1171	SERVIÇO SOCIAL E RECURSOS HUMANOS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO	PATRICIA ZIMMERMANN DE FARIAS
98.1179	ANALISE DO PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL DO SISTEMA JUDICIÁRIO	ANDREA BENTO
98.1185	A FAMÍLIA NO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	GABRIELE ALECE M. SCHWINZER
98.1199	SERVIÇO SOCIAL E O EXERCÍCIO DO PROCESSO DE TRABALHO	SIMONE LUIZA BOLGENHAGEN
98.1200	MEDIAÇÃO FAMILIAR: UMA REFLEXÃO DA INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	VALERIA DO CARMO
99.1203	AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E OS NOVOS DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL	ANDREA LANA DA SILVA COSTA
99.1220	AS AÇÕES PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO DE SAÚDE DO SACO GRANDE E A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	SILVANIA MORETTO
99.1228	PROCESSO DE TRABALHO: UMA LEITURA DO COTIDIANO	CILENE KOSMANNA
99.1233	O SERVIÇO SOCIAL NA DÉCADA DE 90 E AS PERSPECTIVAS PARA A PROFISSÃO NO TERCEIRO MILENIO – UMA ANÁLISE SOBRE O EXERCÍCIO PROFISSIONAL A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL	FERNANDA ROSARIO DA SILVA
99.1243	A TRAJETÓRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRABALHO E EMPREGO E A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NESSE PROCESSO	MARIELA RENATA PASETO
99.1256	ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO PROGRAMA HORA DE COMER NA REGIÃO MONTE CRISTO	ZELI SABINO DELFINO
00.1257	UMA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR: CASA DA TURMINHA	DENISE APARECIDA MICHELUTE GERARDI

00.1260	A PERCEPÇÃO DAS CHEFIAS DA CASAN/RFL SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL	AUDRILARA ARRUDA RODRIGUES
00.1275	MEDIAÇÃO FAMILIAR: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO SERVIÇO SOCIAL	TANIA RAIZARO PUGA
00.1282	A AÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR DA PROMENOR	ADRIANA DO NASCIMENTO DE SOUZA
00.1285	GERENCIAMENTO DE PROJÉTOS SOCIAIS UMA PRÁTICA DE SERVIÇO SOCIAL	CARLA MENEZES
00.1286	ESTUDO E PARECER SOCIAL COMO INSTRUMENTOS TÉCNICOS OPERATIVOS DO PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS VARAS DE FAMÍLIA NO FÓRUM DA CAPITAL	ADRIANA LIMA PROENÇA
00.1290	“O PÃO NOSSO DE CADA DIA” ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NUMA PORPOSTA DE ECONOMIA POPULAR	ALEXANDRA MADALENA KEHHRIG
00.1298	O SERVIÇO SOCIAL E UM PROJETO SOCIO-POLÍTICO DE FORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COMO A FACE SC – FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA	CRISTIANE SPRICIGO
01.1319	SERÁ O TERCEIRO SETOR UM ESPAÇO DE ATUAÇÃO PARA A ASSISTENTE SOCIAL	ANDREA CRISTIANE DUTRA CORREA
01.1437	A NECESSIDADE DE UM NOVO AGIR PROFISSIONAL: UM DESAFIO AO SERVIÇO SOCIAL DO DER/SC	ANGELA BUHR
01.1438	A PRÁXIS PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	ANGELA TEREZA BARTOLOMEU CHEDE
01.1445	O SERVIÇO SOCIAL NA SUBGERÊNCIA DE APOIO E ORIENTAÇÃO AO SERVIDOR DO HIJG: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	GIOVANA PEREIRA
01.1446	NO COTIDIANO DA PROFISSÃO: A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS COM FAMÍLIAS	GIZELLY RODRIGUES
01.1447	O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL	GRASIELA SEEMANN
01.1460	OS DESAFIOS DO EXERCÍCIO DA PATERNIDADE E DA MATERNIDADE A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	SILVANA FERREIRA

	FRENTE AS QUESTOES DE GENERO	
02.1486	A DIVISAO DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO A FAMÍLIA – PFM E O PROCESSO DE TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL	JANAINA DE AZEVEDO
02.1491	A PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL JOANA DE GUSMAO E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NAS POLITICAS DE SAUDE DA CRIANÇA	MIRELA ADAIDE DA SILVA
02.1494	O DIAGNOSTICO DE CLIMA ORGANIZACIONAL COMO INSTRUMENTO DA PRATICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIENCIA NA INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA	PATRICIA DIEMER
02.1523	A PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA EQUIPE DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAUDE DA FAMÍLIA	GRAZIELA XAVIER DA COSTA
02.1532	GESTAO DE RECURSOS HUMANOS: REPENSANDO A PRATICA DE SERVIÇO SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES	LEILA ROSA
02.1535	A AÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO PROJETO DE ASSESSORIA – NESSOP JUNTO A MOVIMENTOS SOCIO-COMUNITARIOS NA BACIA DA LAGOA	MARIA SALETE COSTA SILVEIRA
03.1554	O ASSISTENTE SOCIAL E SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NO FÓRUM DA COMARCA DE PALHOÇA: UMA ABORDAGEM COM OS USUÁRIOS DO AUXILIO ALIMENTO	ADRIANA DA SILVEIRA
03.1558	PLANEJAMENTO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS	ANDREZA VIRGILIO
03.1586	ANÁLISE DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	KAROLINA DE SOUZA
03.1587	AS AÇÕES PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO DE SAÚDE DO SACO GRANDE E A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	KELI REGINA DAL PRA
03.1605	O SERVIÇO SOCIAL EM QUESTÃO: ELEMENTOS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DO SERVIÇO SOCIAL E DO FAZER PROFISSIONAL	SHEILA MINEIRO DA SILVA

03.1627	SERVIÇO SOCIAL E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: NOVAS DEMANDAS PROFISSIONAIS	ELAINE AMPESE
03.1634	FALANDO SOBRE A DEPRESSÃO NO MUNDO DO TRABALHO E A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: ESTUDO	FRANCIELI LOPES
03.1656	A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: CLIMA ORGANIZACIONAL	RONISE CARLA GAFSKI
03.1664	A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA CIDADANIA E DOS DIREITOS: PENSANDO AS AÇÕES SOCIO-EDUCATIVAS	TELMA CRISTIANE SASSO DE LIMA
03.1672	A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ABORDAGEM JUNTO AOS PACIENTES PORTADORES DE ACIDENTE VASCULAR NO SEU CONTEXTO FAMILIAR	MARLISE NEUHAUS
04.1677	O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS ABRIGOS	ANA FLAVIA WESSLING
04.1686	REINTEGRAÇÃO FAMILIAR: DESAFIOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA ENTIDADE DE ABRIGO	CLISCIENE DUTRA DO PRADO
04.1693	A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO AO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS – HGCR	ELIANE TEREZINHA JANUARIO GOULART
04.1705	O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFSC	KERLEN MIGNONI DA SILVA MONTEIRO
04.1719	SERVIÇO SOCIAL E A SUA INTERVENÇÃO NAS QUESTÕES LIGADAS A SAÚDE DOS TRABALHADORES DO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO: UM ESTUDO SOBRE O ABSENTEISMO JUSTIFICADO	THYANI DA SILVA PEREIRA
04.1723	PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA – DIVISÃO DE DST/HIV/AIDS E SIFILIS CONGENITA: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE O USUÁRIO E A PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO NOS CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	SIMONE TEREZINHA BITTENCOURT



04.1760	ANALISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO PODER JUDICIÁRIO DE SANTA CATARINA CENTRADA NO ESTUDO SOCIAL DOS PROCESSOS DE HABITAÇÃO DOS PRETENDENTES À ADOÇÃO	LIDIANE ALVES FRANÇA
04.1763	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	MÁRCIA FORTUNATO
05.1820	AS POSSIBILIDADES PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO SERVIÇO DE APOIO E ORIENTAÇÃO SOCIAL AO USUÁRIO DA DAME: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	MARI ANGELA DE FREITAS
05.1823	O PROCESSO DE TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AS OFICINA DE TRABALHO SOCIAL COM GRUPOS POPULARES – NESSOP / UFSC	NALÚ MARTINI PICOLI
05.1825	SAÚDE E DIREITO - POSSIBILIDADES DE AÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	OLGA FRANCIÉLE WINTER
05.1836	RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL	KAREN LILIAN CEZAR RUVIARO
05.1868	A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AO PROCESSO DE RUPTURA CONJUGAL NO FÓRUM DE SÃO JOSÉ- SC.	<i>JOSELAINÉ DOS SANTOS GUEDES.</i>
05.1874	UMA VISÃO DA TEORIA E PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: APONTANDO NOVOS RUMOS PARA O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL	LAURA FERNANDA KINDERMANN
05.1887	CONHECENDO O PROCESSO DE CODEPENDÊNCIA NAS FAMÍLIAS ADICTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NAS EQUIPES DE SAÚDE MENTAL	ROSIMERI STEIN
05.1895	A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL PARA O CLIENTE INTERNADO NA REDE HOSPITALAR UNIMED – FLORIANÓPOLIS	SONIA MARIA DE SOUZA SECCO
05.1896	A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA JUNTA MÉDICA DA CORPORAÇÃO P.M.S.C	SUZANA MARTINS
06.1908	O SERVIÇO SOCIAL E A MEDIDA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE	DAIANE SOUZA DA SILVA

	A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NO FÓRUM DO NORTE DA ILHA/ FLORIANÓPOLIS	
06.1911	A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS COLABORADORES LICENCIADOS NA EMPRESA BRASILEIRA DE COMPRESSORES S.A- EMBRACO	FLAVIA MARIA DE OLIVEIRA
06.1912	O GRUPO COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL”. ORIENTADOR: CLAUDIA VOIGT ESPÍNOLA	IZA DAIANA WIGGERS
06.1952	EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NOS ESCRITÓRIOS DE ATENDIMENTO JURÍDICO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PARA O SS.	CRISTINA DUK
06.1959	SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL FORENSE (SISSF): POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.	ISABEL WEINGARTNER
06.1960	PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL.	JOSIANE DA SILVA RICARDO
06.1968	PRÁXIS INFORMACIONAL: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO? UM ESTUDO SOBRE O CADASTRAMENTO ÚNICO.	MILENA GABRIELA CAMPAGNOLO
07.1983	AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO SS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA LEITURA DO FAZER PROFISSIONAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR (CEC) - ITACORUBI	JOSEANE MICHEL DA SILVA
07.1984	FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: O QUE PENSAM OS EGRESSOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSC.	ADRIANA DA COSTA
07.1986	A PARCERIA ENTRE A ELETROSUL E A ONG TRANSMISSÃO DA CIDADANIA E DO SABER: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL ATUANDO COM O PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PROFISSIONAL – PRIMEIRO EMPREGO.	ANA PAULA JORGE CIRINO
07.1991	INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM PROCESSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO	CINTIA LAURECI COELHO

	ADOLESCENTE PARA EDUCADORES DA CASA LAR JANDIRA JOVITA DA ROSA.	
07.1998	PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM OLHAR AMPLIADO A PARTIR DA PRÁTICA INTERVENTIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO REALIZADO NA MATERNIDADE DO HU/UFSC.	JEMYLE NASSAR CAMISÃO
07.2001	PLANTÃO SOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM ESTUDO APROXIMATIVO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL CONSONANTE COM O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL.	JULIANA ADRIANO
07.2005	O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: O TRABALHO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS DO EDUCANDÁRIO SANTA CATARINA.	MARINELI FERNANDES
07.2013	CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: DESAFIOS POSTOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA SENTINELA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS	SANDRA REGINA S. AYRES DE ALENCAR
07.2017	A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM PROGRAMAS DE ABRIGO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS	THAIZ GETASSI
07.2025	INSTRUMENTOS TÉCNICO-OPERATIVOS DO SERVIÇO SOCIAL: UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA	CAMILLA ZANELLA LÜCKMANN
07.2028	A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT)	CRISTIANE SILVIA BATISTELLA
07.2034	PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS VIRTUAIS. ELZN E CMI – “CAMINHOS DE UMA NOVA PRÁXIS POLÍTICA”	DILCEANE CARRARO
07.2040	AS AÇÕES INTERSETORIAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ALTA COMPLEXIDADE: “CONSTRUINDO MARCOS DE REFERÊNCIA PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS”	GLAUCIA AMARAL
07.2043	RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UM CAMPO DE ATUAÇÃO EM EXPANSÃO PARA OS ASSISTENTES SOCIAIS.	INGRID EULÁLIA BONIN VALÉRIO

07.2052	ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO MOVIMENTO SÓCIO-COMUNITÁRIO DE FPOLIS: SUBSÍDIOS PARA SE(RE)PENSAR A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MARIANE IRINEIA ALVES
07.2057	AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA URBANA SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL	MICHELLE LEON SILVY
07.2061	VULNERABILIDADE DA FAMÍLIA NA PROTEÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: "UM ESTUDO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC E A ATUAÇÃO DO SS NO SEU ENFRENTAMENTO"	NELIZE MOSCON
07.2067	"PROCESSO DE FORMAÇÃO IDEOLÓGICA COM RELAÇÃO AO IDOSO: UM OLHAR SOBRE A MÍDIA ESCRITA"	SHEILA DAIANA PORTO
07.2072	DINÂMICA DO COTIDIANO: DA CONFORMAÇÃO E ATUALIDADE DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL	THAIZ CIARA JASPER MOREIRA
07.2177	O SERVIÇO SOCIAL NO AMBITO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E IMPORTANCIA DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL – UMA EXPERIENCIA NO INSTITUTO GUGA KUERTEN	SUELEN VIRGILIO
08.2087	O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO SETOR DE CAPTAÇÃO DE DOADORES - HEMOSC DE FPOLIS: COTIDIANO E PROCESSO DE TRABALHO	FABIANA MENDES DE CARVALHO
08.2108	"A PUBLICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO À EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/HU"	MARTA DE LOURDES DE ALMEIDA NUNES
08.2111	ASSESSORIA-PRÁTICA DOS ASSISTENTES SOCIAIS JUNTO AO MOVIMENTO SÓCIO-COMUNITÁRIO DE FPOLIS/SC"	NÍNIVE DEGASPERI
08.2113	SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: O EXERCÍCIO PROFISSIONAL SOB AS INTERPRETAÇÕES DAS PROFISSIONAIS"	PATRICIA CHAVES DE SOUZA
08.2128	A PRÁTICA DE ASSESSORIA E CONSULTORIA DO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL NA ECT DE SANTA CATARINA	ANA PAULA BETT FORTUNA

08.2130	A REALIDADE DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UTI NEONATAL DA MATERNIDADE DARCY VARGAS EM JOINVILLE/SC E A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	ANIA TAMILIS DA SILVA
08.2132	O PLANTÃO SOCIAL NA ECT: DISCUSSÕES ACERCA DO PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL	CAROLINA SILVA SCHAEFER
08.2135	A DESNUTRIÇÃO INFANTIL COMO CONSEQÜÊNCIA DOS DISTÚRBIOS NUTRICIONAIS E A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA GARANTIA DOS DIREITOS	CLEUZA DA CUNHA PEREIRA
08.2150	DIREITO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A INTERVENÇÃO DO SS NA PROMOTORA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS	GRASIELA LÚCIA DE PINHO
08.2152	A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO DA EMERGÊNCIA DO HU/UFSC ÀS TENTATIVAS DE SUÍCIDIO	IARA DA SILVEIRA PINHEIRO
08.2154	A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM FLORIANÓPOLIS	JÂNIFFER OTTO
08.2159	AUXÍLIO NATALIDADE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS: UM OLHAR DOS BENEFÍCIOS SOBRE O FAZER PROFISSIONAL DO A.S.	LARISSA MÜLLER DE SIAS
08.2161	A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO A.S. NO PROCESSO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UFSC.	LETÍCIA DA COSTA
08.2172	A (IN) VISIBILIDADE DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA CASA LAR MUNICIPAL DE BIGUAÇU ATRAVÉS DE SEUS INSTRUMENTAIS TÉCNICO-OPERATIVOS: ESTÁ GARANTINDO UM DIREITO?	PATRÍCIA FELICIDADE CATARINA BARON
08.2079	A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO PLANTÃO SOCIAL ACERCA DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO	ANGELITA GNECCO MACHADO
08.2181	A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA SECRETARIA DE HABITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA- PROJETO FNHIS	VALDIRENE CREUSA FERNANDES